

CANDLESTICK

Um método para ampliar lucros na Bolsa de Valores



CANDLESTICK

Um método para ampliar lucros na Bolsa de Valores

CANDLESTICK

Um método para ampliar lucros na Bolsa de Valores

Carlos Alberto Debastiani

Novatec

Copyright © 2007 da Novatec Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. É proibida a reprodução desta obra, mesmo parcial, por qualquer processo, sem prévia autorização, por escrito, do autor e da Editora.

Editor: Rubens Prates

Editoração eletrônica: Karine Hermes

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: Karine Hermes

Revisão gramatical: Vivien Hermes

ISBN 978-85-7522-594-3

Abril/2007

Primeira edição

Novatec Editora Ltda.

Rua Luís Antônio dos Santos 110

02460-000 – São Paulo, SP – Brasil

Tel.: +55 11 2959-6529

Email: novatec@novatec.com.br

Site: novatec.com.br

Twitter: twitter.com/novateceditora

Facebook: facebook.com/novatec

LinkedIn: linkedin.com/in/novatec

*À minha esposa Janete, companheira fiel que sempre esteve
comigo em todos os momentos.*

Sumário

[Agradecimentos](#)

[Sobre o autor](#)

[Introdução](#)

[Capítulo 1 – Fundamentos](#)

[A formação dos elementos do gráfico: os candles](#)

[As tendências e a pressão exercida sobre o mercado](#)

[Capítulo 2 – Identificando padrões de candles](#)

[Capítulo 3 – Padrões altistas](#)

[Martelo – Hammer – Takuri](#)

[Martelo Invertido – Inverted Hammer](#)

[Engolfo de Alta – Bullish Engulfing](#)

[Harami de Fundo – Bullish Harami](#)

[Linha de Perfuração – Piercing Line Patern](#)

[Pinça \(ou Alicate\) de Fundo – Tweezer Bottom](#)

[Chute de alta – Bullish Kicking](#)

[Escada de Alta – Bullish Ladder Bottom](#)

[Linha de Contenção de Alta – Bullish Belt-Hold Line](#)

[Interrupção de Alta – Bullish Breakaway](#)

[Três Rios de Alta – Bullish Three River](#)

[Linha de Contra-Ataque de Alta – Bullish Counterattack Line ou Linhas de Encontro de Alta – Bullish Meeting Lines](#)

[Bebê Engolido de Alta – Bullish Concealing Baby Swallow](#)

[Ave Migratória de Alta – Bullish Homing Pigeon](#)

[Marobozu](#)

[Doji](#)

[Spinning Top](#)

[Estrela – Star](#)

[Bebê Abandonado de Fundo – Bullish Abandoned Baby](#)

[Estrela Tripla de Fundo – Bullish Tri-Star](#)

[Três Estrelas ao Sul – Bullish Three Stars in the South](#)

[Torres de Fundo – Towers Bottom](#)

[Duas Montanhas de Fundo – Two-Mountain Bottom](#)

[Buda Triplo no Fundo – Three Buda in the Bottom](#)

[Três Soldados Brancos – Three White Soldiers](#)

Capítulo 4 – Padrões baixistas

[Estrela Cadente – Shooting Star](#)

[Enforcado – Hanging Man](#)

[Engolfo de Baixa – Bearish Engulfing](#)

[Harami de Topo – Bearish Harami](#)

[Nuvem Negra – Dark Cloud Cover](#)

[Pinça \(ou Alicate\) de Topo – Tweezer Top](#)

[Chute de Baixa – Bearish Kicking](#)

[Dois Corvos – Bearish Two Crows](#)

[Três Corvos Idênticos – Bearish Identical Three Crows](#)

[Bloqueio Avançado – Bearish Advanced Block](#)

[Linha de Contenção de Baixa – Bearish Belt-Hold Line](#)

[Interrupção de Baixa – Bearish Breakaway](#)

[Deliberação de Baixa – Bearish Deliberation](#)

[Linha de Contra-Ataque de Baixa – Bearish Counterattack Line ou Linhas de Encontro de Baixa – Bearish Meeting Lines](#)

[Estrela Tripla de Topo – Bearish Tri-Star](#)

[Bebê Abandonado de Topo – Bearish Abandoned Baby](#)

[Torres de Topo – Towers Top](#)

[Duas Montanhas de Topo – Two-Mountain Top](#)

[Buda Triplo no Topo – Three Buda in the Top](#)

Capítulo 5 – Padrões de continuação

[Gap de Alta Tasuki – Bullish Upside Tasuki Gap](#)

[Gap de Baixa Tasuki – Bearish Downside Tasuki Gap](#)
[Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta – Bullish Side-by-Side White Lines](#)
[Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa – Bearish Side-by-Side White Lines](#)
[Linha Separatória de Alta – Bullish Separating Lines](#)
[Linha Separatória de Baixa – Bearish Separating Lines](#)
[Pescoço de Baixa – Bearish On-Neck](#)
[Strike de Alta – Bullish Three-Lines Strike](#)
[Strike de Baixa – Bearish Three-Lines Strike](#)

Capítulo 6 – Estratégia de negociação

[Sobreposição e seqüência de padrões de candles](#)
[Convergência de padrões de candles com técnicas ocidentais](#)
[Candles não ouvem notícias](#)
[O perfil de atuação no mercado](#)

Capítulo 7 – Postura do investidor

[A importância do treinamento em observação](#)
[A vantagem competitiva de antecipar-se](#)
[Aprendendo a lidar com as perdas](#)
[Aprendendo a lidar com os lucros](#)
[Conclusão](#)

Apêndice A – Glossário

Apêndice B – Índice de padrões

Bibliografia

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelas oportunidades e pessoas que, incessantemente, coloca em meu caminho. E a meu editor Rubens Prates, pelo apoio técnico e pela orientação na fase final de confecção desta obra.

Sobre o autor



Carlos Alberto Debastiani é profissional de TI, graduado em Processamento de Dados e Tecnologia em Gestão Financeira pela Fatec e pós-graduado em Gestão de Projetos com Ênfase no PMI. Atua desde 1987 na área de tecnologia, tendo prestado relevantes serviços a grandes instituições financeiras do segmento bancário nos últimos 15 anos. Especializou-se em métodos e ferramentas de análise técnica para o mercado de ações e conduziu o projeto do software especialista Market Weapon, voltado para a análise do mercado à vista da Bovespa.

Investidor e estudioso dos movimentos de mercado há vários anos, especializou-se na análise dos gráficos de candles, antiga técnica japonesa datada do século 18, muito eficaz na identificação de mudanças em tendências de mercado, assunto de que trata nesta obra e principal ferramenta utilizada em seu dia-a-dia, ao negociar na bolsa de valores.

Introdução

Analizar tendências do mercado financeiro e suas oscilações de preços tem sido, ao longo das últimas décadas, uma atividade cada vez mais sofisticada, com o surgimento de novas técnicas estatísticas de análise, além do aprimoramento das já existentes. O apoio informatizado, suprido por várias ferramentas de software desenvolvidas ao longo desta e da última década, transformou profundamente essas técnicas de análise, dando-lhes muito mais agilidade e flexibilidade, de forma a permitir variações e customizações para cada mercado, período de tempo ou até mesmo para cada papel dentro de um mesmo mercado.

Sobretudo no Brasil, onde entidades como a Bovespa (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo) vêm promovendo um amplo trabalho de popularização do investimento em ações e trazendo ao mercado um público ainda novato, faz-se necessário, e até mesmo essencial, que o novo investidor busque cada vez mais aperfeiçoar seu conhecimento técnico, a fim de adquirir as habilidades necessárias para operar nesse mercado altamente complexo, pautado por um singular grau de imprevisibilidade, sob pena de expor seu capital a um nível muito elevado de risco.

Entre as muitas ferramentas disponíveis atualmente encontra-se a análise dos gráficos de Candlestick, técnica pouco difundida entre os operadores brasileiros, mas muito popular nos Estados Unidos, onde se formou o “berço ocidental” da ferramenta. Uso o termo “berço ocidental” porque a origem dessa técnica gráfica é japonesa e teve seus primeiros estudos datados ainda no século 18, nas antigas bolsas de arroz em Osaka – o mercado efervescente que movimentava as finanças da época no Japão. Chegou aos Estados Unidos, e ao Ocidente, pelas mãos de Steve Nison, operador do mercado de ações em Nova York no início da década de 1980. Ele observou, certo dia, uma operadora japonesa a analisar um gráfico que ele próprio nunca havia visto. Imediatamente interessou-se pelo assunto e, como tinha um amigo que saía em viagem para o Japão, pediu-lhe que procurasse e lhe enviasse toda literatura disponível sobre o assunto. De posse de vários volumes dessa

literatura, providenciou sua tradução e iniciou um profundo estudo da técnica, adaptando-a ao uso no mercado de ações americano. Tornou-se especialista no assunto, ganhou notoriedade nos meios acadêmicos e na mídia por escrever diversos livros sobre o método e é considerado hoje o “papa” da técnica de análise de mercado pelo uso de Candlestick. Esta é a razão da introdução dos termos em inglês tão comuns a essa ferramenta de análise.

O termo *Candlestick*, em inglês, significa “candelabro”, e seu nome se deve ao formato como são dispostos os preços dos ativos no gráfico, dando a cada dia (ou outro período de tempo definido) um formato semelhante a uma vela (*candle*, na língua inglesa), que pode possuir seu “pavio” na parte superior ou inferior. Assim, o conjunto gráfico formado pelas velas seria um candelabro. Há quem prefira chamá-lo de “gráfico de velas”, aportuguesando o termo.

O título deste livro ressalta o uso da técnica de Candlestick para incrementar sua lucratividade nos investimentos em bolsa de valores. Isso é possível porque a maior vantagem da técnica apresentada reside na capacidade de gerar sinais antecipados de reversão (ou possibilidade de reversão) ao investidor. Atualmente, com o mercado cada vez mais sofisticado, antecipar-se aos movimentos, como entrar e sair mais cedo do trade e obter a maior quantidade de informação possível sobre o comportamento do mercado (principalmente informação subjetiva), é de primordial importância para o sucesso.

Vamos, então, mergulhar na sabedoria secular contida nessa antiga técnica de análise de mercado e procurar obter dela todas as vantagens possíveis para nossas negociações.



Fundamentos

A formação dos elementos do gráfico: os candles

Ao analisar o mercado, podemos utilizar vários intervalos de tempo como foco de estudo: um dia de negociações, uma semana ou períodos de 15 minutos dentro de um dia. Aplicam-se as mesmas técnicas de análise em todos esses intervalos, obtendo-se, porém, graus distintos de eficiência a partir do período escolhido, do mercado ou do grau de volatilidade do ativo analisado. Por ser a forma mais usual, empregaremos sempre neste livro o padrão de tempo de um pregão, ou seja, de um dia de negociação.

No mercado de capitais temos, ao final de cada pregão, a definição e divulgação de cinco preços para cada ativo (ou papel) negociado:

1. **Preço de abertura**, que representa o preço pelo qual foi fechado o primeiro negócio do dia.
2. **Preço de encerramento**, que representa o preço pelo qual foi fechado o último negócio do dia.
3. **Preço mínimo**, que representa o preço mais baixo pelo qual um negócio foi fechado naquele dia.

4. **Preço máximo**, que representa o preço mais alto pelo qual um negócio foi fechado naquele dia.
5. **Preço médio**, que não representa necessariamente um preço “praticado” no dia, mas é o fator resultante da divisão do volume financeiro movimentado para aquele ativo no dia pela quantidade de títulos negociados, obtendo-se uma média aritmética de preço para o papel.

Da mesma forma como é feito nos métodos usuais de desenho de gráficos, o eixo vertical representa a linha de preços, enquanto o eixo horizontal exibe a linha de tempo, ou seja, os dias de pregão.

O processo de montagem do gráfico consiste em representar cada pregão como uma “vela” posicionada verticalmente na escala gráfica de preços, na qual o “corpo da vela” dá destaque ao espaço ocupado entre o preço de abertura e de fechamento, e os preços máximo e mínimo formam “pavios” acima e abaixo desse “corpo da vela”, se forem diferentes dos preços de abertura e fechamento. Esses “pavios” também são chamados de “sombras”, como se um holofote fosse apontado para o corpo do candle de baixo para cima (formando uma sombra superior) ou de cima para baixo (formando uma sombra inferior).

A cor em que se representa o corpo do candle é definida pelo movimento de preços que ocorreu no dia. Se o preço de fechamento for superior ao preço de abertura, o corpo do candle será representado na cor branca. Se o preço de fechamento for inferior ao preço de abertura, o corpo do candle será representado na cor preta. Assim, um candle branco representa um dia de alta no papel, e um candle preto, um dia de baixa.

Dessa maneira, a representação de um pregão é feita como nos mostra a [Figura 1.1](#).

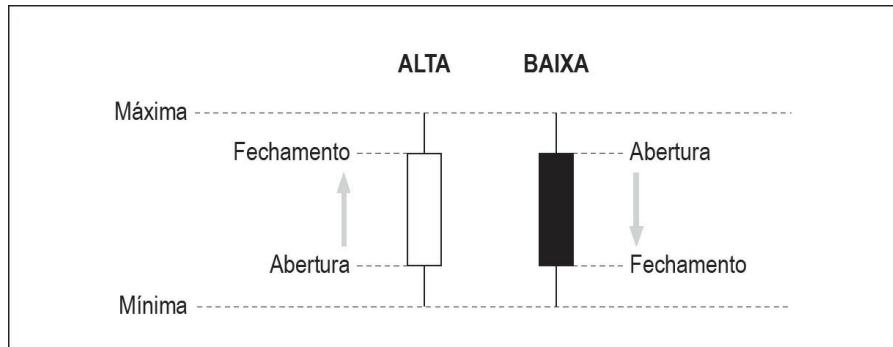


Figura 1.1 – Formação dos candles.

Curiosidade: A adoção das cores branca e preta para representar os candles de alta e baixa deriva da tradição religiosa oriental, em que os elementos Yin e Yang (equivalentes ao conceito ocidental de bem e mal) são simbolizados, respectivamente, pelo branco e o preto. Dessa forma, um mercado em alta estaria envolvido pela energia do Yin, enquanto um mercado em baixa estaria contaminado pela energia do Yang. Depois que essa técnica gráfica se ocidentalizou, foram adotadas outras cores pelos grafistas, sendo comum encontrar gráficos de Candlestick com o vermelho para os candles de baixa e o azul ou o verde para os candles de alta. Pessoalmente, prefiro manter o padrão original, não por razões místicas ou tradicionalistas, mas por considerar que o perfeito contraste entre o preto e o branco facilita a identificação de padrões. Outra vantagem é conseguir manter tal contraste quando se imprime o gráfico numa impressora monocromática, que somente define com real destaque o preto e o branco. Além disso, como costumo traçar médias móveis sobre os gráficos, prefiro deixar as demais cores para o traço dessas linhas.

Ao aplicar o processo a cada dia de pregão, teremos um gráfico como o da [Figura 1.2](#), das ações do Banco Bradesco negociadas na Bovespa.

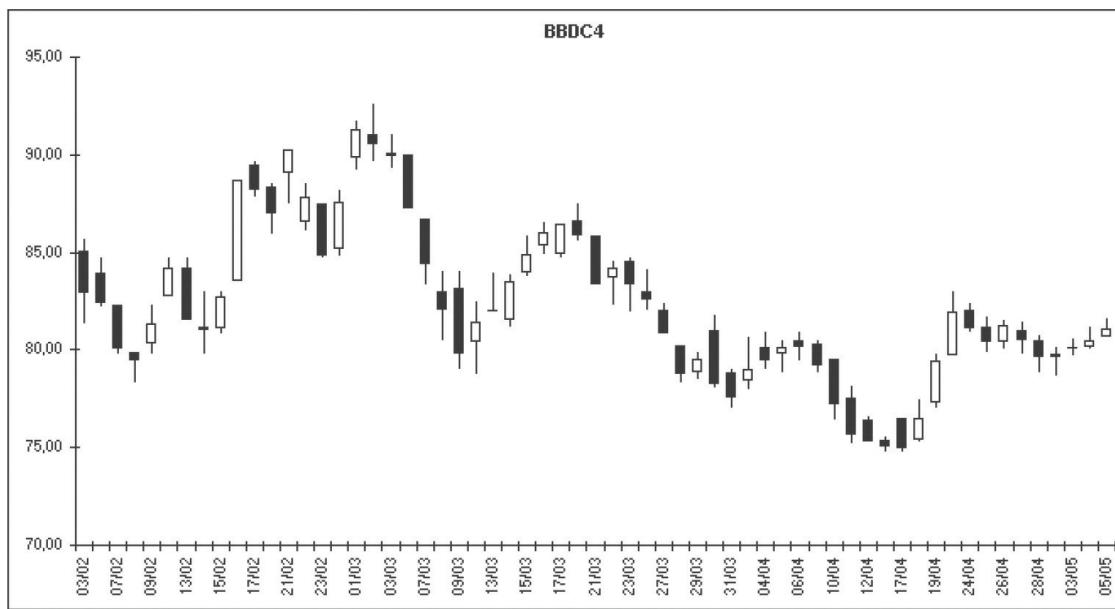


Figura 1.2 – Representação dos preços em candles.

O tradicional gráfico de linhas consegue apresentar, a cada período de tempo estabelecido, apenas um preço, usualmente o preço de fechamento, diferentemente do gráfico de Candlestick, cuja maior vantagem é a visualização dos quatro preços praticados no pregão: o de abertura, o de fechamento, o máximo e o mínimo. O preço médio não é utilizado na análise.

Note que o gráfico de Candlestick é muito mais rico em informação do que se fosse plotado apenas com o preço de fechamento. É possível ver: quanto os preços evoluíram durante cada pregão; os pontos de maior euforia, com figuras mais alongadas; os momentos de menor volatilidade de preços, em que as figuras são curtas; a evolução dos preços no decorrer dos dias, e seguidos movimentos de altas e baixas. A cor dos candles que diferencia os dias de alta dos dias de baixa nos dá perfeita noção das “correções de preços” ocorridas durante tendências de alta e de baixa, facilitando muito a visualização. Repare também que os preços não iniciam o pregão exatamente no mesmo patamar em que terminaram no pregão anterior. Quando um pregão abre com preços muito acima ou muito abaixo dos praticados no pregão anterior e forma-se uma lacuna de preços em que não houve negociação, temos um **gap**. Quando os preços, apesar de estarem fora da faixa negociada no dia anterior, retornam a esses patamares, aparece no gráfico uma sobreposição entre os corpos e/ou sombras desses dois pregões.

A esse efeito de sobreposição damos o nome de “cobertura” ou “penetração”.

Ao nos valermos dessas figuras, podemos delinear o “humor” dos investidores com relação a determinado papel negociado e prever a duração de um movimento ou sua reversão na direção oposta, para, com isso, planejarmos nossa entrada ou saída do mercado, conforme nos convier.

Com o decorrer do tempo, conduzindo nossos negócios no mercado de capitais, percebemos a importância vital de conhecer e compreender as questões psicológicas e emocionais que movem os investidores (ou pelo menos uma parte deles). Esses fatores influenciam muito a “dança dos preços” nas bolsas de valores. O gráfico de Candlestick, quando bem interpretado, é uma ferramenta poderosa a nos mostrar certos aspectos psicológicos do mercado que existem por trás dos movimentos dos preços.

A seguir iremos explorar todos os sinais que essa ferramenta gráfica pode nos fornecer, para entendermos os movimentos de preços praticados pelo mercado e tentarmos aproveitar, a nosso favor, as tendências formadas, ou em formação, de maneira a obter o maior lucro possível em nossas operações, antecipando os movimentos que o mercado pode tomar.

As tendências e a pressão exercida sobre o mercado

Falaremos muito, no decorrer deste livro, sobre pressão de compra e de venda. Por isso, vale uma parada aqui para esclarecer exatamente do que se trata:

- **Pressão compradora:** Recebe esse nome a disposição que o mercado tem para comprar determinado papel, seja qual for o fator que motivou essa disposição (notícias, situação interna ou externa, balanço da empresa publicado recentemente etc.). Ela se traduz na maior quantidade (ou avidez) de pessoas interessadas em comprar do que a quantidade de pessoas interessadas em vender o ativo. A escassez de vendedores, ou seja, de oferta, perante uma demanda mais pronunciada fortalece os preços, de forma que os vendedores colocam preços mais altos em seus ativos, que são aceitos pelos compradores devido à falta do produto (papel) no mercado.

- **Pressão vendedora:** Recebe esse nome a disposição que o mercado tem para vender determinado papel, seja qual for o fator que motivou essa disposição. Ela se traduz na maior quantidade de pessoas interessadas (ou afoitas) em vender o ativo do que a quantidade das interessadas em comprá-lo. A escassez de compradores, ou seja, de demanda, perante uma oferta muito maior enfraquece os preços, de forma que os vendedores se vêem obrigados a colocar preços mais baixos em seus ativos para conseguir encontrar compradores. Estes, por sua vez, ao perceber o “desespero” dos vendedores, forçam mais ainda a baixa, comprando a preços cada vez menores.

Os movimentos em ziguezague que enxergamos nos gráficos de preços são causados por uma espécie de “cabo-de-guerra” disputado por essas duas forças. Tanto os movimentos de alta como os de baixa tendem a um “equilíbrio de forças” depois de um período de tempo (não mensurável), como se um dos lados, após longo esforço ganhando posições, ficasse cansado e enfraquecesse, exaurindo a tendência em curso. A partir desse ponto acontece a reversão dessa tendência pelo fortalecimento do lado oposto que, depois de ganhar terreno, irá também se exaurir mais à frente. Alternando-se de tempos em tempos, de forma cíclica, porém não linear, a predominância de uma dessas forças é a maneira que os investidores (ou traders) têm para se beneficiar dos movimentos de preços, estudando-os para obter lucro nessa flutuação.



Identificando padrões de candles

A análise de candles se faz pela identificação de figuras gráficas pré-estabelecidas que aparecem com certa freqüência nos gráficos e representam uma “reação” do mercado à tendência estabelecida. Este sinal, ao demonstrar fatores psicológicos e emocionais dos traders envolvidos nesse mercado, pode nos alertar sobre uma reversão iminente no movimento atual dos preços do papel, quando este estiver muito saturado. Essa reversão poderá acontecer nos próximos pregões. Assim, munidos dessas informações, podemos nos colocar em alerta, definindo nossas ações para qualquer movimento que o mercado possa tomar.

Os padrões de candles existem às centenas na terminologia original japonesa. No entanto, como premissa e por julgar mais produtivo do ponto de vista didático, apresentarei os padrões gráficos que considero mais relevantes.

Reforço para o leitor que mais importante do que decorar centenas de padrões é entender as reações e forças que existem por trás deles, identificar pequenas variações desses padrões, bem como seu posicionamento na figura gráfica total, e o quanto isso pode influenciar na confiabilidade do sinal dado pelo padrão de candle. Ao contrário do que muitos pensam, um determinado padrão de candle, dependendo da figura gráfica total em que está inserido, pode motivar ações diferentes, principalmente se aliado a fatores externos, sociais e econômicos. Um estudo bem embasado desses fatores pode

influenciar nossa decisão de agir no mercado, levando-nos até a desprezar o sinal dado, por não identificar nele potencial de confiabilidade.

Outro fator de vital importância, sem o qual a análise de candles se torna inviável, é a associação do volume negociado no pregão com os padrões identificados. O volume confirma ou não o padrão, dando diferentes graus de confiabilidade. Aconselho montar seu esquema de análise, colocando, abaixo do gráfico de Candlestick, um gráfico de barras do volume de cada pregão, de forma a facilitar a visualização da variação de volume nos dias do padrão e nos dias anteriores e posteriores.

A [Figura 2.1](#) mostra um esquema de gráficos que eu uso. Costumo traçar não só o volume financeiro, mas também o montante de negócios realizados a cada dia.

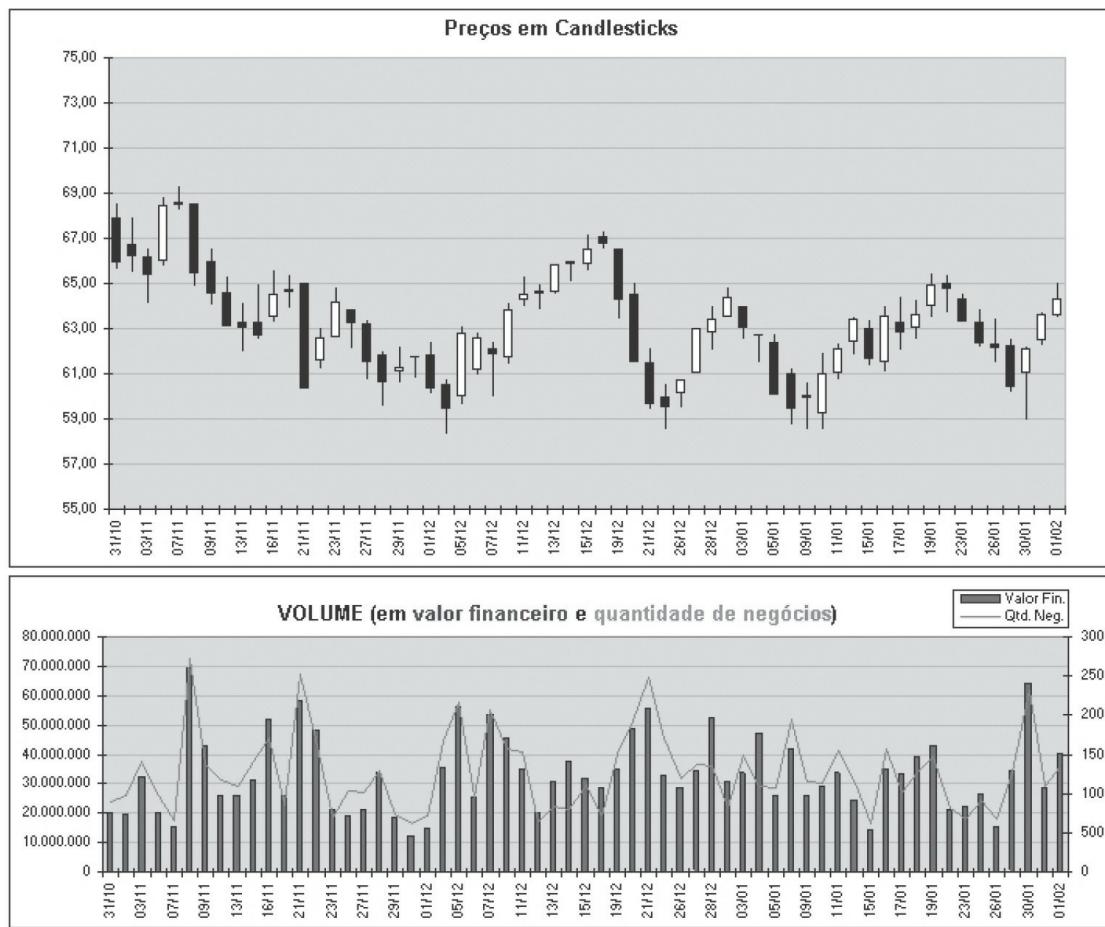


Figura 2.1 – Candles com volume de negociação.

Os padrões de candles podem ser formados por figuras de um único

candle ou figuras compostas por vários candles. As figuras podem ser **altistas**, quando indicam uma reversão de uma tendência de baixa para alta, ou **baixistas**, quando indicam uma reversão de uma tendência de alta para baixa.

Se você já leu algum livro ou artigo sobre análise de mercado, deve ter se deparado com os termos em inglês usados para indicar tais situações. Os americanos costumam chamar os movimentos altistas de *bullish* e os movimentos baixistas de *bearish*. Usaremos esses termos na identificação dos padrões de candles, colocando os nomes de cada padrão em português, inglês e, em alguns casos específicos, também em japonês, por ser o nome mais usual do padrão. Dessa forma, o leitor ficará familiarizado com o vocabulário usado na análise de candles.

Em relação ao termo “reversão”, é preciso colocar aqui uma ressalva importante: reversão, na análise de candles, não quer dizer necessariamente que os preços tomarão o sentido geometricamente oposto à tendência em vigor no gráfico, muito menos que a força da nova tendência equivalerá àquela da tendência antes estabelecida. No mercado de ações não vale a lei de “ação e reação” que estudamos nas aulas de física. Uma reversão pode ser a mudança de um movimento de baixa para um movimento de alta, mas pode ser também uma mudança nos preços para um movimento lateral, com pequenas oscilações, porém sem definição específica, que chamamos de **acumulação**. Depois de um período de tempo nesse processo de acumulação, os preços podem retomar outro movimento, que poderá ser de alta ou de baixa.

Além de alertar para possíveis reversões, os padrões de candles podem também indicar a continuação de uma tendência estabelecida, reforçando a confiança do investidor na posição tomada. Esse grupo especial de candles é denominado padrões de continuação e será estudado após os padrões de reversão.

Por razões didáticas, preferi colocar agora, de início, todos os padrões de candles, discorrendo sobre sua identificação, seu grau de confiabilidade e os fatores psicológicos básicos por trás de cada figura, dando assim uma visão geral ao leitor sobre os recursos de que disporá para sua análise. Depois dessa exposição inicial, trato do aprofundamento no estudo de fatores mais genéricos e mais amplos aliados ao processo de análise, num momento em

que o leitor já terá uma boa base sobre os padrões gráficos. Nessa segunda parte, abordo também as estratégias adotadas com base nas análises e a aplicação conjunta da análise de candles com outras ferramentas ocidentais de análise técnica.



Padrões altistas

Ao longo deste capítulo, vamos conhecer os principais padrões altistas de candles. Estes padrões são encontrados após tendências de baixa nos preços: localizam-se principalmente nos fundos dos gráficos e sinalizam ao investidor a possibilidade de reversão dessa tendência, indicando pontos de entrada no papel.

Padrão: Martelo – Hammer – Takuri

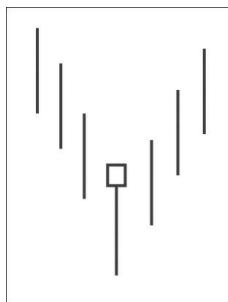


Figura 3.1 – Martelo.

O Martelo é uma figura formada por um único candle. Conforme vemos na [Figura 3.1](#), o Martelo se caracteriza por um candle de corpo pequeno com uma longa sombra inferior. A sombra inferior deve ter, no mínimo, duas vezes e meia o tamanho do corpo para ser um Martelo. Quanto maior a sombra inferior, mais significativo é o sinal. Não deve ter sombra superior ou, se tiver, deve ser bem pequena, insignificante. Analistas japoneses mais ortodoxos costumam até descartar a figura se existir alguma sombra na parte superior, preferindo considerar somente a forma clássica. Aqui, no entanto, não seremos tão rígidos.

Para que a figura seja um Martelo, ela deve surgir depois de uma tendência mais prolongada de baixa ou após uma queda rápida dos preços em apenas alguns pregões. Se essa mesma figura aparecer depois de um movimento de alta ou durante uma acumulação, não é um Martelo, mas sim outra figura estudada mais adiante, com outras características.

Uma regra que vale não só para o Martelo, mas para qualquer figura, é considerar o tempo de duração da tendência. Se o tempo de vida de uma tendência for muito curto, o sinal tende a ser menos efetivo, podendo se configurar mais numa correção do que numa reversão.

A cor de um Martelo não é um fator importante, todavia sempre daremos certa preferência para a figura branca, já que representa uma alta no dia.

Deve haver acréscimo de volume no dia em que aparece o Martelo, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade. Se tal acréscimo de volume não ocorrer no dia, porém no pregão seguinte, e esse dia for um candle de alta, o padrão estará validado.

Curiosidades:

- Os japoneses usam a palavra *Takuri* para descrever o Martelo. Significa algo como “medir a profundidade da água tocando o fundo”. Por esse motivo o Martelo é um ótimo formador de fundos e, geralmente, marca um novo suporte de preços para o papel. Observe se o Martelo ocorre junto a um suporte (um fundo) já formado anteriormente ou próximo a uma Banda de Bollinger. Esses fatores aumentam muito sua confiabilidade.
- Os americanos costumam chamar o Martelo branco de *Power Line*, devido a sua força de reversão.
- O Martelo é uma das figuras com maior força de reversão entre os padrões altistas.

Fatores psicológicos por trás do Martelo

O mercado vinha em declínio, a cada pregão praticando preços mais baixos, e, num determinado dia, um volume alto de negociações causa uma baixa que, antes do final do pregão, retorna ao valor de abertura (ou até o ultrapassa, no caso do Martelo branco), demonstrando que os vendedores não estão dispostos a praticar preços ainda mais baixos e que a insistência em subi-los um pouco foi aceita pelos compradores, tanto que os negócios começaram a ser fechados em preços cada vez mais altos depois de ter atingido o preço mínimo. Isso demonstra interesse do mercado em adquirir o papel. É o que chamamos de **força compradora**. Ao perceber isso, os vendedores começam a oferecer seus ativos em preços gradativamente mais altos. Os compradores, ao enxergarem potencial de lucro, na ânsia de adquirir

logo o papel, começam a aceitar os aumentos de preço e assim pode se iniciar o movimento de alta.

Na [Figura 3.2](#) vemos um exemplo real de um Martelo na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

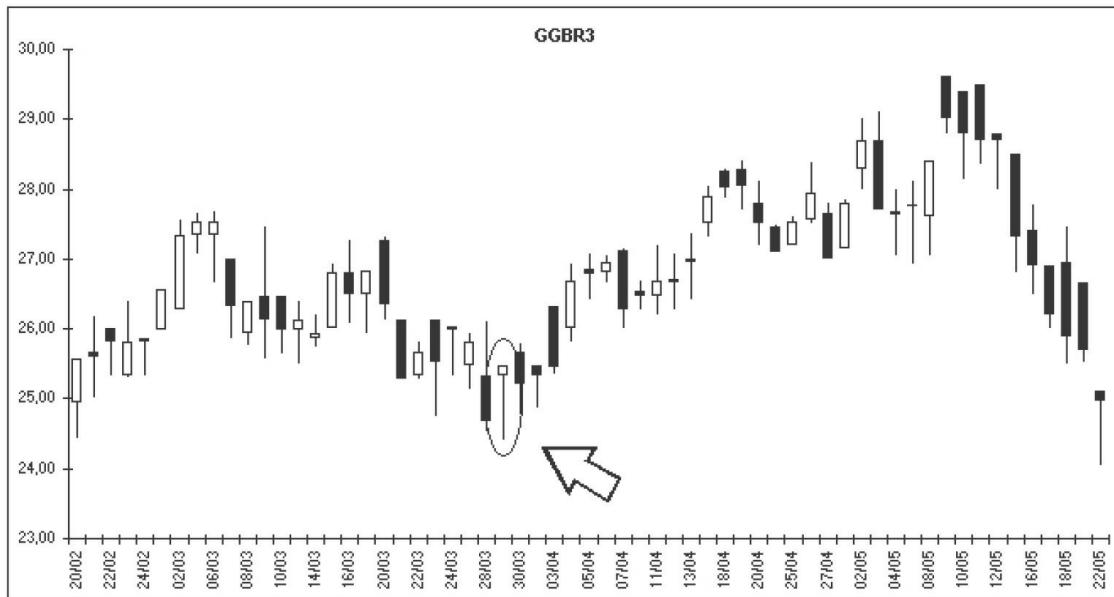


Figura 3.2 – Efeito do padrão Martelo.

Padrão:

Martelo Invertido – Inverted Hammer

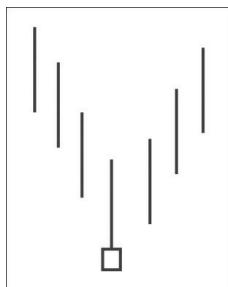


Figura 3.3 – Martelo Invertido.

O Martelo Invertido também é uma figura formada por um único candle. Conforme vemos na [Figura 3.3](#), o Martelo Invertido se caracteriza por um candle de corpo pequeno com uma longa sombra superior, semelhante ao Martelo, mas de cabeça para baixo. A sombra superior deve ter, no mínimo, duas vezes e meia o tamanho do corpo para ser um Martelo Invertido. Não deve ter sombra inferior ou, se tiver, deve ser bem pequena, insignificante.

Para que a figura seja um Martelo Invertido, ela deve surgir após uma tendência mais prolongada de baixa ou depois de uma queda rápida dos preços em apenas alguns pregões. Se essa mesma figura aparecer depois de um movimento de alta ou durante uma acumulação, não é um Martelo Invertido, e sim outra figura a ser estudada mais adiante, com outras características.

A cor de um Martelo Invertido não é relevante, mas sempre daremos certa preferência para a figura branca, já que representa uma alta no dia.

Deve haver acréscimo de volume no dia em que aparece o Martelo Invertido, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade.

Quanto mais a sombra superior do Martelo Invertido penetrar no corpo do candle do pregão anterior, melhor é seu posicionamento, indicando que os

preços avançaram bem acima do fechamento anterior. Melhor ainda se o fechamento de um Martelo Invertido ficar dentro do corpo do candle de baixa do pregão anterior.

O Martelo Invertido é um padrão de candle de confiabilidade média, sendo necessário esperar um ou dois dias para confirmar sua eficácia. Um bom sinal de que realmente está nascendo uma tendência de alta é o fato de o dia seguinte ser um candle de alta, abrindo acima do corpo do Martelo Invertido. Melhor ainda se a mínima desse dia também ficar acima.

Fatores psicológicos por trás do Martelo Invertido

Com o mercado em queda, a cada pregão formando novas mínimas, ocorre um volume alto de negociações num determinado dia, causando uma alta que, antes do final do pregão, retrocede parcialmente (no caso do Martelo Invertido branco) ou ultrapassa por pouco o valor de abertura (no caso do Martelo Invertido preto), o que demonstra que, durante o pregão, houve disposição do mercado para compras um pouco mais caras. Algum fator, talvez a entrada de um grande comprador, pode ter arrebatado um número considerável de pequenas ordens de venda com preços mais altos e forçado a queda dos preços novamente. Sob outro ponto de vista, a alta momentânea pode ter sido causada por compradores mais otimistas que já enxergam, nesse momento, que o preço está vantajoso para o papel. De qualquer forma, como o mercado mostrou disposição para alta dos preços e volume de negociação considerável, temos uma indicação de mudança no cenário, que era preponderantemente baixista.

Na [Figura 3.4](#) há um exemplo real de um Martelo Invertido na Sadia PN, negociada na Bovespa:

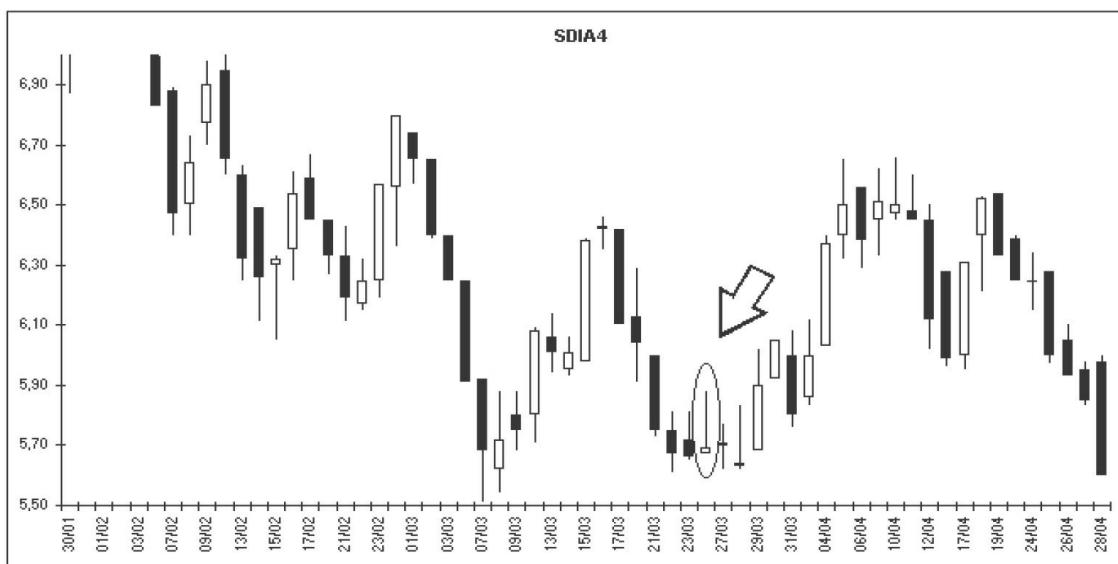


Figura 3.4 – Efeito do padrão Martelo Invertido.

Padrão:

Engolfo de Alta – Bullish Engulfing

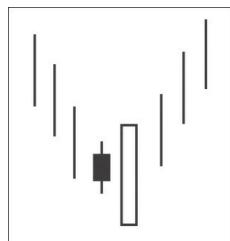


Figura 3.5 – Engolfo de Alta.

O Engolfo de Alta é uma figura formada por dois candles consecutivos. O primeiro possui um pequeno corpo negro, de baixa, enquanto o segundo possui um corpo bem maior e branco, de alta ([Figura 3.5](#)). O preço de abertura do segundo candle fica bem abaixo do preço de fechamento do primeiro candle, e o preço de fechamento do segundo candle fica bem acima do preço de abertura do primeiro candle, de forma que o segundo candle engolfa o primeiro num movimento contrário.

O Engolfo de Alta deve aparecer necessariamente depois de uma tendência de baixa ou após uma queda rápida de preços. Se posicionado em outro ponto do gráfico, não é um Engolfo de Alta, podendo ser parte de outra figura mais complexa. Os dois candles que compõem o padrão podem ter sombras, mas é preferível que as sombras do primeiro candle – o preto – também fiquem engolfadas pelo corpo do segundo candle. Quanto maior a diferença de tamanho entre os dois candles, melhor. Deve-se observar o aumento considerável do volume no segundo dia do padrão, o que lhe confere força. Uma tendência de baixa mais prolongada antes do Engolfo de Alta também atribui maior confiabilidade ao padrão. Da mesma maneira que observamos no Martelo, a proximidade de regiões de suporte junto ao “engolfo” aumenta a probabilidade da reversão. Segundo o Martelo, o Engolfo de Alta é um dos mais importantes padrões de reversão.

Fatores psicológicos por trás do Engolfo de Alta

Após um período em declínio, com prática de preços cada vez mais baixos, num determinado dia os preços, embora ainda em baixa, atingem um nível mínimo de variação, criando um candle negro com corpo pequeno, o que demonstra perda de força do movimento baixista. No pregão seguinte, os preços abrem bem abaixo do dia anterior, ainda sob o “baixo-astral” da tendência, mas, em seguida, ofertas de venda com preços mais altos passam a ser aceitas pelos compradores que já consideram o papel em preços vantajosos. O volume das negociações cresce, e novos compradores, atentos à alta, entram no mercado para morder sua fatia. A alta prossegue por todo o pregão, com vendedores colocando ordens com preços cada vez mais altos, fechando bem acima do preço de abertura do dia anterior.

Na [Figura 3.6](#) vemos um exemplo real de um Engolfo de Alta na Embraer ON, negociada na Bovespa:

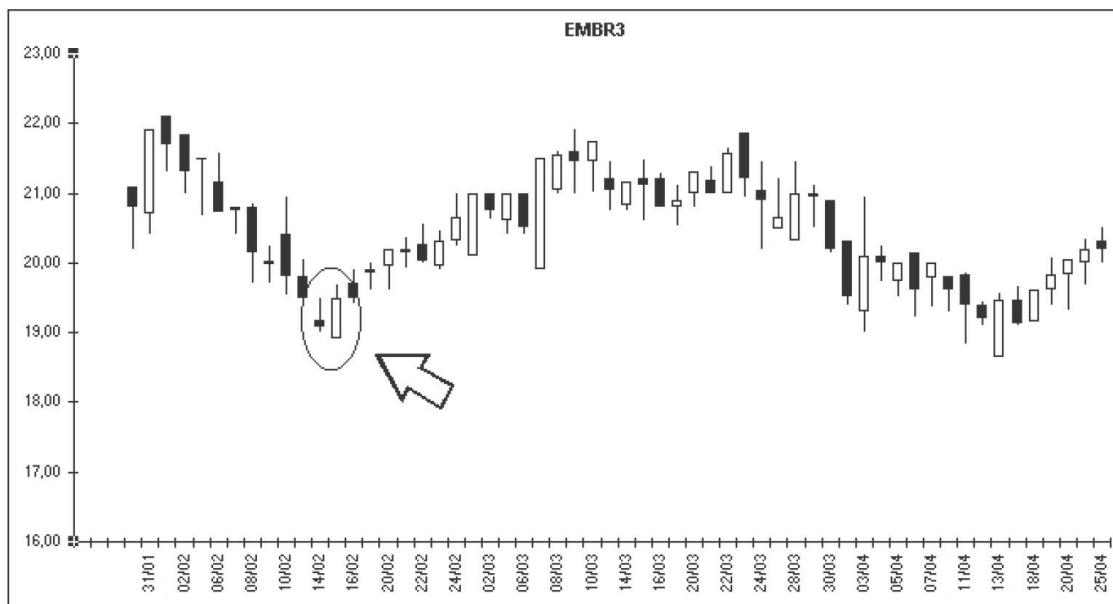


Figura 3.6 – Efeito do padrão Engolfo de Alta.

Padrão:

Harami de Fundo – Bullish Harami

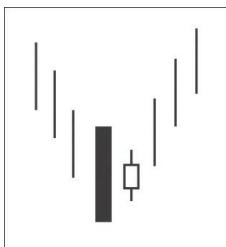


Figura 3.7 – Harami de Fundo.

É um padrão de candle que manteve seu nome original em japonês, tanto na tradução para o inglês, quanto para o português. É formado por dois candles consecutivos e deve sempre aparecer depois de uma tendência prolongada de baixa ou uma queda rápida de preços. O primeiro dia é um longo candle de baixa (preto), e o segundo dia é um pequeno candle de alta (branco) com pouca sombra e, preferivelmente, com as sombras dentro do corpo do candle anterior, ou seja, os preços de abertura e fechamento (e preferencialmente o máximo e o mínimo) do segundo dia devem estar entre os preços de abertura e fechamento do primeiro dia. É importante que o corpo do segundo candle seja bem menor que o primeiro, algo em torno de um terço do tamanho. Quando o candle do segundo dia for um Doji (veremos esta figura mais adiante), teremos um Harami Cruz de Fundo (em inglês, Bullish Harami Cross). A [Figura 3.7](#) demonstra este padrão.

Curiosidade: O termo japonês *Harami* significa “gravidez” e se deve ao fato de parecer que o primeiro candle é a mãe, sendo o segundo candle o filho, como se o gerasse em sua barriga. É o nascimento de uma nova tendência. Como o filho é um candle de alta, assim a tendência também o será.

Fatores psicológicos por trás do Harami de Fundo

O mercado segue em tendência baixista, a cada pregão estabelecendo novas mínimas. No primeiro dia do Harami de Fundo há forte pressão de baixa, exaurindo os últimos vendedores dispostos a negociar naquela faixa de preços. No dia seguinte, embora a pressão continuasse, por falta de vendedores, a tendência retrocede e passa a aceitar preços mais altos, se bem que com pouca pressão de alta. Esse padrão demonstra mais a fraqueza da tendência de baixa do que a força da tendência de alta, sendo menos significativo do que um Martelo ou um Engolfo de Alta, por exemplo. Pode iniciar a transição da tendência de baixa para uma acumulação, que mais tarde cause uma tendência nova de alta. A exaustão causada no mercado pelo candle do primeiro dia é que demonstra o potencial de reversão. Portanto, quanto mais longo esse candle, mais significativo será o sinal. Considera-se o Harami Cruz mais significativo, por representar uma mudança drástica na volatilidade do papel e indecisão do mercado quanto à continuidade da tendência.

Na [Figura 3.8](#) vemos um exemplo real de um Harami de Fundo na Companhia Vale do Rio Doce PN, negociada na Bovespa:

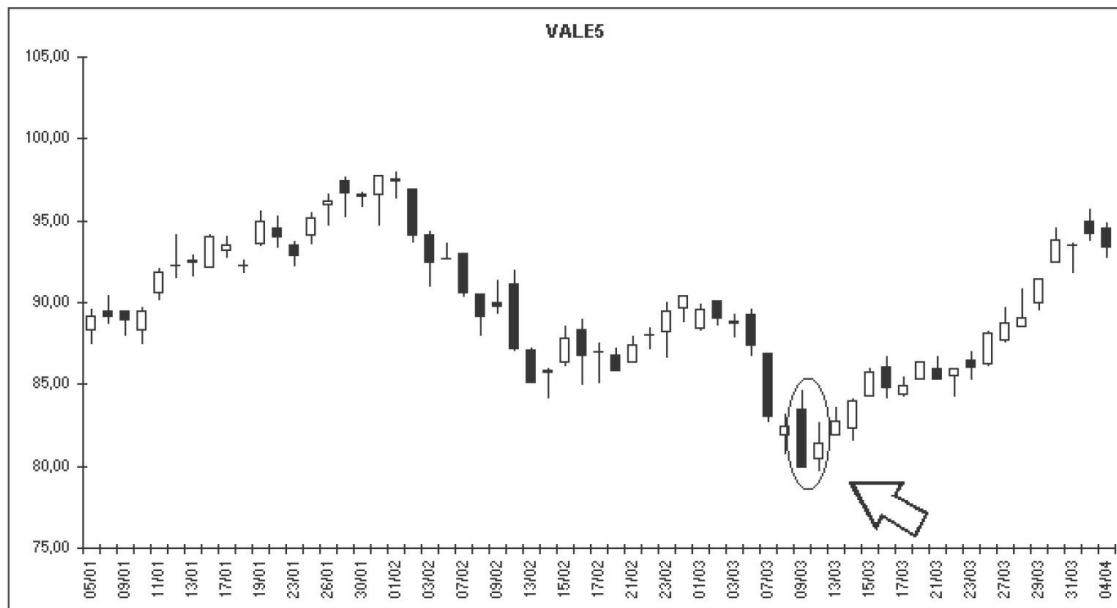


Figura 3.8 – Efeito do padrão Harami de Fundo.

Padrão:

Linha de Perfuração – Piercing Line Patern

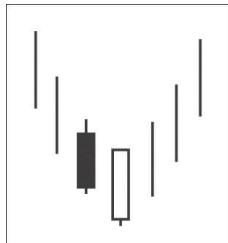


Figura 3.9 – Linha de Perfuração.

É um importante padrão altista, formado por dois candles. Para ser uma Linha de Perfuração, ele deve aparecer depois de uma tendência de baixa ou movimento rápido de queda. O primeiro candle é um corpo razoavelmente longo de baixa (preto); o segundo é de alta (branco), com o preço de abertura abaixo da mínima do dia anterior e preço de fechamento que avança sobre o corpo do candle anterior, atingindo mais de 50% de cobertura. A [Figura 3.9](#) representa este padrão.

A condição de avanço do segundo dia sobre o primeiro é de vital importância para o padrão, pois, sem cobrir no mínimo 50% do corpo de baixa do dia anterior, o padrão não é uma Linha de Perfuração, mas outra figura que veremos mais adiante. Quanto mais baixo o preço de abertura do segundo dia em relação ao anterior, melhor. Quanto mais o segundo candle avançar sobre o corpo do primeiro dia, mais forte será seu poder de reversão. Se o segundo candle cobrir totalmente o primeiro, estaremos diante de um Engolfo de Alta, já estudado.

Fatores psicológicos por trás da Linha de Perfuração

O cenário é de um mercado pautado em queda, cada pregão marcando preços de fechamento mais baixos. No primeiro dia da Linha de Perfuração há forte pressão de baixa. Tal pressão causa um gap de baixa na abertura do dia seguinte. Com tamanha queda de preços, já não há vendedores no mercado. Embora os primeiros negócios sejam fechados a preços muito baixos, os compradores se sentem obrigados a colocar ofertas de compra com preços mais altos para conseguir fechar negócios. Perde força a pressão de venda dominante até então. À medida que os compradores oferecem preços melhores, novos vendedores surgem, alimentando o movimento de alta, que ultrapassa o preço de fechamento do dia anterior, percorrendo mais da metade do caminho traçado pela queda do dia anterior. Esse fato anima novos investidores a “entrarem” no papel, aproveitando o momento de euforia.

Na [Figura 3.10](#) vemos um exemplo real de Linha de Perfuração no Banco Nossa Caixa ON, negociada na Bovespa:

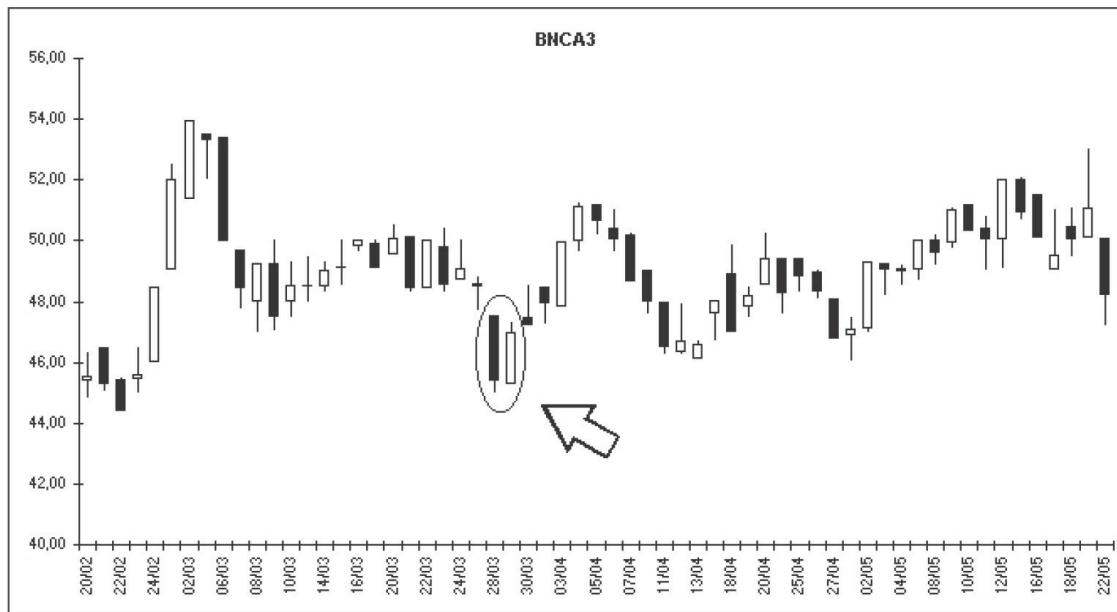


Figura 3.10 – Efeito do padrão Linha de Perfuração.

Padrão:

Pinça (ou Alicate) de Fundo – Tweezer Bottom

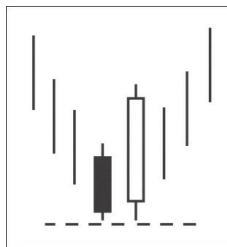


Figura 3.11 – Pinça de Fundo.

Este padrão é formado por dois candles. Ele deve aparecer após um movimento de baixa. O primeiro candle possui um corpo mais longo e geralmente acompanha a tendência (corpo negro); o segundo candle tem um corpo menor, e sua mínima é igual à mínima do dia anterior, ou seja, eles estão “alinhados” pela mínima. A cor do segundo candle não é importante, nem seu tamanho. O nome se deve ao fato de a figura se parecer realmente com uma pinça, quando ambos os candles possuem sombra inferior, situação mais comum neste padrão, porém não obrigatória para ser uma Pinça de Fundo. Na [Figura 3.11](#) vemos exemplos desse padrão.

O ponto forte deste padrão é que ele marca um suporte, mostrando que o mercado “tentou” por dois dias seguidos ultrapassar aquela mínima, sem sucesso. Não é raro encontrarmos este padrão acompanhado de um terceiro candle “batendo” na mesma mínima, o que fortalece ainda mais o suporte gerado. Observe se ocorreram no passado do gráfico outras figuras de reversão, ou até mesmo outras pinças nessa faixa de preços. Isso confirmaria tal região como um suporte.

Se ocorrer uma Pinça acompanhada de um terceiro candle com a mesma mínima, observar dois fatores que podem fortalecer a possibilidade de um

futuro movimento de alta:

- Se o terceiro candle for negro, repare se seu preço de abertura é superior ao topo do corpo do segundo candle. Quanto mais ultrapassar esse topo, melhor, pois significa que o mercado abriu em “alto-astral”.
- Se o terceiro candle for branco, verifique se o preço de fechamento é superior ao topo do corpo do segundo candle. Este é um sinal ainda melhor, porque, além de “bater” na mesma mínima, os preços ainda subiram bastante.

Fatores psicológicos por trás da Pinça de Fundo

O mercado vinha em declínio, praticando preços mais baixos a cada pregão. No segundo dia da Pinça de Fundo, essa pressão de baixa sofre um freio. Embora a abertura seja mais baixa que a do dia anterior, o mercado não consegue formar um novo fundo, parando na mesma mínima do dia anterior. Se os dias seguintes apresentarem mínimas maiores que os dias de Pinça de Fundo, o mercado tenderá a um movimento de alta, já que não foram encontrados vendedores dispostos a praticar preços mais baixos que os mínimos dos dias da Pinça. Não é raro que se forme um período de acumulação após uma Pinça de Fundo, para depois iniciar um movimento de alta. Se, depois dessa acumulação, o mercado voltar a praticar preços mais baixos que a mínima da Pinça de Fundo, iniciará um novo movimento de baixa, transformando o suporte criado em resistência no próximo movimento de alta.

Na [Figura 3.12](#) vemos um exemplo real de Pinça de Fundo na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

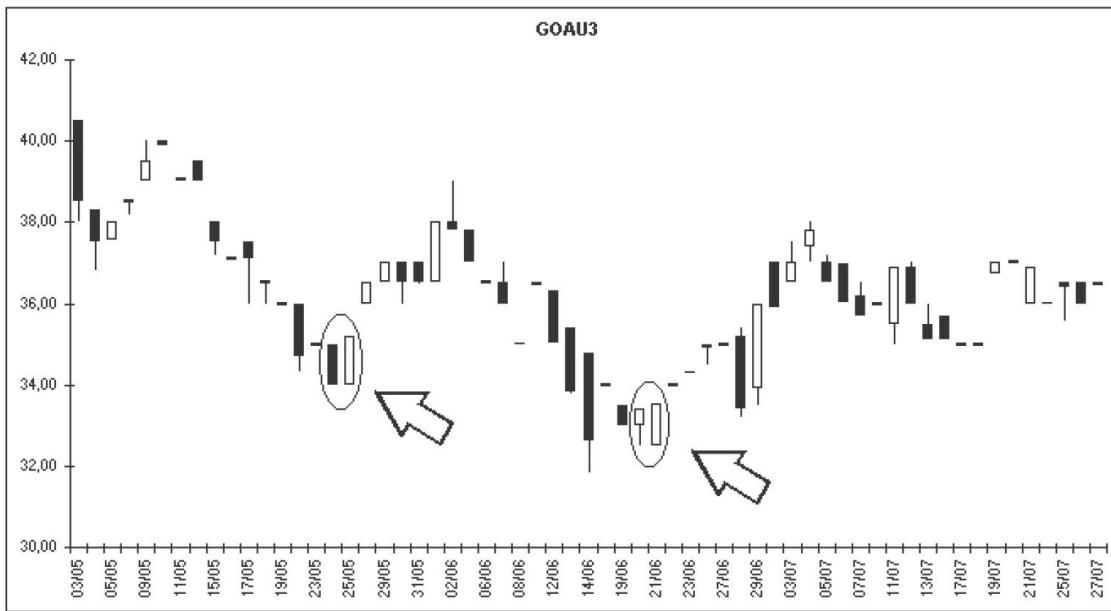


Figura 3.12 – Efeito do padrão Pinça de Fundo.

Padrão:

Chute de alta – Bullish Kicking

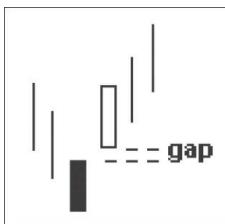


Figura 3.13 – Chute de Alta.

Este padrão é raro e representa uma mudança drástica na postura do mercado em relação ao papel. Aparece durante um movimento de baixa e é formado por dois candles longos. O primeiro é um candle negro, de baixa, sem sombras (vamos admitir pequenas sombras se forem insignificantes). O segundo é um candle de corpo branco, de alta, sem sombras (também se admitem pequenas sombras, se insignificantes), cujo preço de abertura esteja acima do preço de abertura do candle anterior, ou seja, abriu com gap de alta. Se os candles tiverem sombras, a sombra superior do primeiro candle (negro) não deve tocar a sombra inferior do segundo candle (branco), configurando o que chamamos de **gap completo**. Na [Figura 3.13](#) vemos este padrão.

É importante ressaltar que a força desta reversão será proporcional ao aumento de volume observado no segundo dia do padrão. Quanto maior o volume observado, maior a euforia em que entrou o mercado para o papel.

Fatores psicológicos por trás do Chute de Alta

O mercado é predominantemente baixista, a cada pregão praticando preços mais baixos. No primeiro dia do padrão, a pressão de baixa cresce, gerando um candle longo. Algum fator externo ou notícia veiculada no mercado cria uma expectativa extremamente positiva para o futuro do papel, de forma que os vendedores, que no dia anterior estavam dispostos a descartar suas

posições a preços baixos, agora retiram suas ofertas da bolsa, deixando os compradores sem opção, a não ser ofertar preços mais altos. Pelo fato de a expectativa ser positiva, os vendedores “menos otimistas” fixam preços apenas um pouco acima dos praticados durante o pregão anterior, começando a fechar os primeiros negócios do segundo dia num gap de alta. Ao notarem que os compradores aceitaram pagar mais pelo papel e animados com as expectativas, novos vendedores se apresentam com preços cada vez mais altos, que passam a ser aceitos, gerando o processo de alta do segundo dia.

Pelo fato de o papel ter percorrido um longo caminho entre o fechamento do primeiro e o fechamento do segundo dia, o mercado ficará sujeito a correções, dependendo do grau de otimismo causado pela expectativa criada. Os compradores que efetuaram negócios no final do primeiro dia a preços baixos talvez já tenham acumulado um bom lucro no final do segundo dia e, se não forem muito otimistas quanto à expectativa criada, poderão se desfazer dos ativos adquiridos no dia anterior para realizar seus lucros, causando essa correção.

Na [Figura 3.14](#) vemos um exemplo real do Chute de Alta na Bradespar ON, negociada na Bovespa:

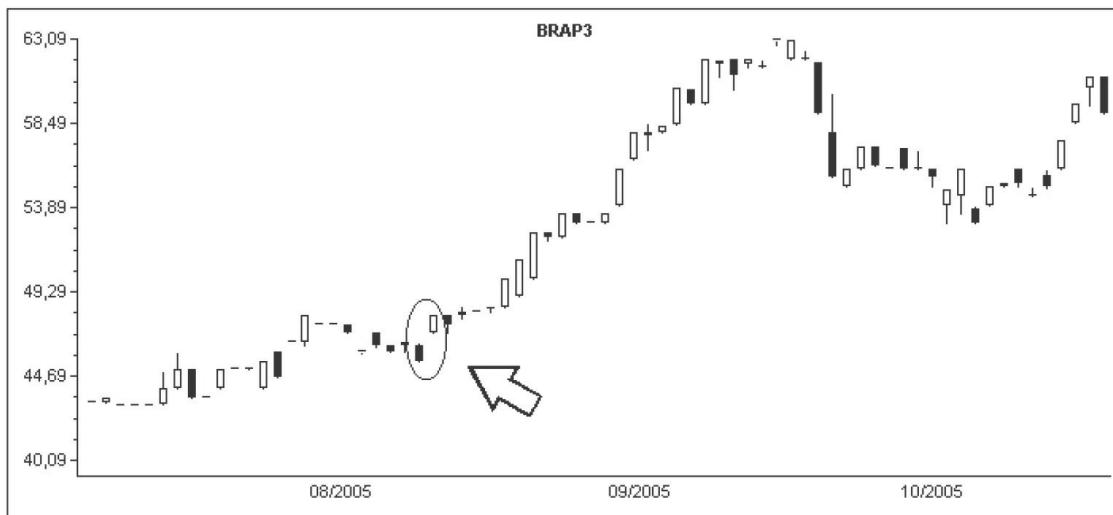


Figura 3.14 – Efeito do padrão Chute de Alta.

Padrão:

Escada de Alta – Bullish Ladder Bottom

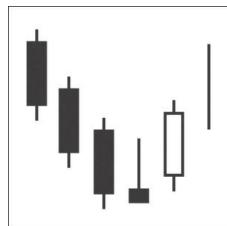


Figura 3.15 – Escada de Alta.

Este padrão é mais complexo e mais raro, por ter uma configuração muito detalhista. É formado por cinco candles e aparece necessariamente após uma tendência de baixa. Os primeiros três candles representam dias de forte pressão vendedora, abrindo e fechando, a cada dia, com preços mais baixos. O quarto dia é um candle de baixa (negro) com um corpo pequeno, sem sombra inferior e com fechamento na mínima do dia anterior ou um pouco acima dela. Deve possuir uma sombra superior destacada, maior que o tamanho do próprio corpo. O quinto e último candle do padrão é um dia de forte pressão compradora (branco), cuja abertura fica acima do fechamento do dia anterior e cujo fechamento ultrapassa as máximas dos últimos dois dias. Se o último candle tiver sombra inferior, ela não pode ultrapassar a mínima do candle anterior. A [Figura 3.15](#) mostra os detalhes deste padrão.

Como fator de intensidade, devemos observar aumento substancial de volume no último dia do padrão. Se houver um gap de baixa do segundo para o terceiro dia, será melhor se o último candle (de alta) fechar esse gap.

Fatores psicológicos por trás da Escada de Alta

O mercado vem em forte movimento de queda, com os três primeiros pregões

do padrão fechando em preços cada vez mais baixos. No quarto dia do padrão, a pressão de venda diminui, demonstrando, com a longa sombra superior, que existiu alguma disposição de elevação. Apesar disso, força vendedora permaneceu, embora mais fraca, já que produziu um corpo pequeno e fechou na mesma mínima do dia anterior. No dia seguinte ocorre a retirada dos vendedores, que não estão dispostos a negociar em preços ainda mais baixos. Tal fato força a abertura desse dia acima do preço de abertura do dia anterior. Ofertas com preços mais elevados começam a surgir por parte dos compradores, diante da dificuldade em baixar novamente os preços, já que esses compradores querem entrar no papel, que demonstrou, no dia anterior, ter chegado a seu limite de preços no curto prazo.

Na [Figura 3.16](#) vemos um exemplo real da Escada de Alta na Bradesco ON, negociada na Bovespa:

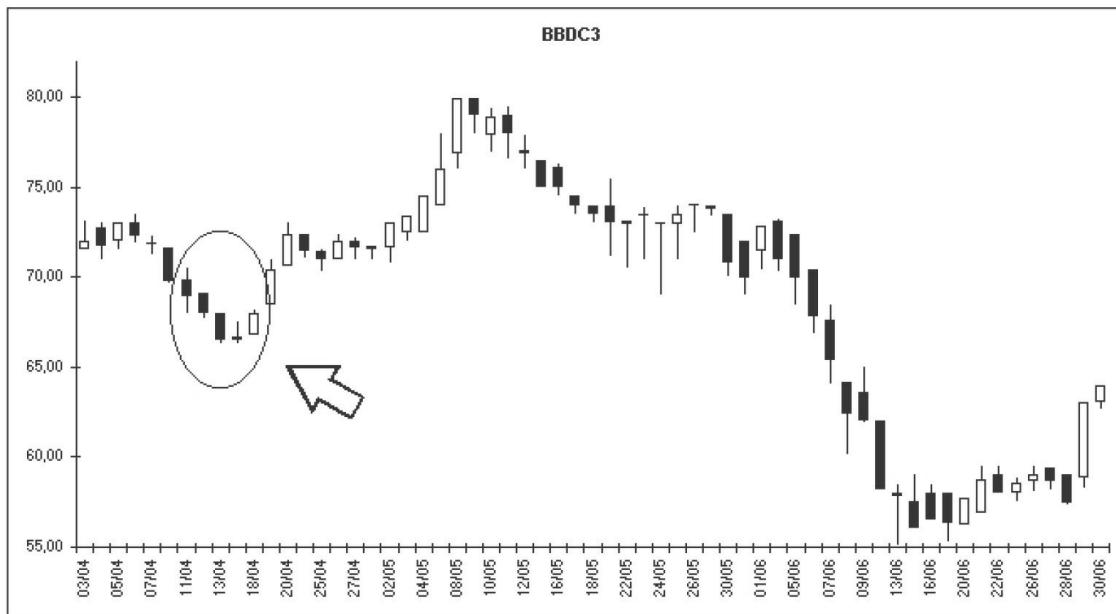


Figura 3.16 – Efeito do padrão Escada de Alta.

Padrão:

Linha de Contenção de Alta – Bullish Belt-Hold Line

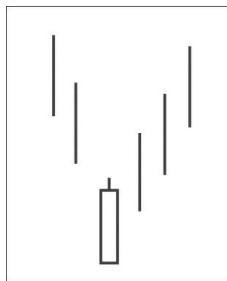


Figura 3.17 – Linha de Contenção de Alta.

Este padrão é raro e, assim como o Chute de Alta, representa uma mudança repentina na postura do mercado, pelo menos a curto prazo. O padrão ocorre depois de uma tendência forte de baixa e é formado por apenas um candle branco e longo, sem sombra inferior, admitindo-se sombra superior, se bem pequena, insignificante. Deve existir um considerável gap de baixa em relação ao dia anterior. Apesar desse gap, o dia do padrão é de forte alta, formando um candle longo que fecha antes de atingir a mínima do dia anterior. Se houver uma pequena sombra superior, ela (máxima do dia) não deve alcançar a mínima do dia anterior. Se o preço de fechamento invadir o corpo negro do dia anterior, poderá formar uma Linha de Perfuração, já estudada. Na [Figura 3.17](#) vemos este padrão em sua forma clássica.

É importante observar aumento considerável do volume no dia do padrão como indicador de força. Se, no dia seguinte ao padrão, a pressão compradora se mantiver viva, gerando um candle branco com pouca ou nenhuma sombra, mesmo não sendo muito longo, a tendência de curto prazo estará confirmada. Não raro, este padrão cria, antes da alta, um período de acumulação, sempre com preços acima da mínima registrada no dia da ocorrência do padrão.

Fatores psicológicos por trás da Linha de Contenção de Alta

O mercado apresenta um cenário declinante, causando, no dia do padrão, um forte gap de baixa. No entanto, o preço atingido na abertura não se mantém, e os negócios ao longo do pregão são fechados sempre a preços mais altos, o que nos indica que a pressão de venda predominante na tendência tentou baixar os preços a um nível exagerado. A fuga dos vendedores força a retomada de preços mais altos, mostrando disposição para elevação dos mesmos. O fato de não ultrapassar a mínima do dia anterior demonstra que não houve exaustão dos preços, existindo ainda “gás” para o dia seguinte. Daí a necessidade de se analisar o próximo pregão para se ter certeza de que a tendência continua e de que fechará o gap aberto.

Na [Figura 3.18](#) vemos um exemplo real da Linha de Contenção de Alta no Banco Amazonia ON, negociada na Bovespa:

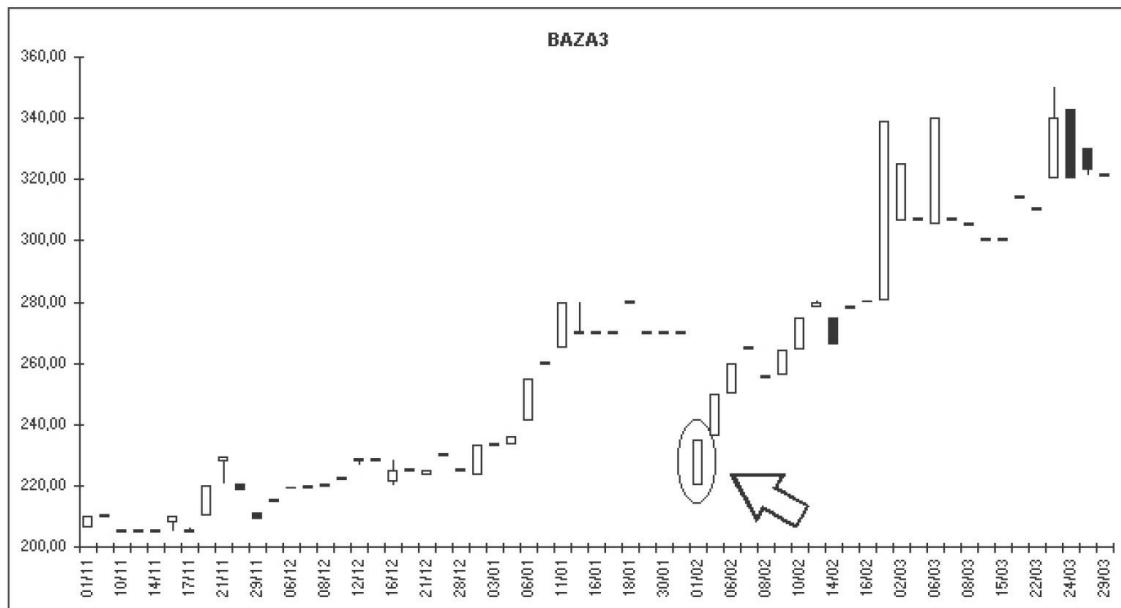


Figura 3.18 – Efeito do padrão Linha de Contenção de Alta.

Padrão:

Interrupção de Alta – Bullish Breakaway

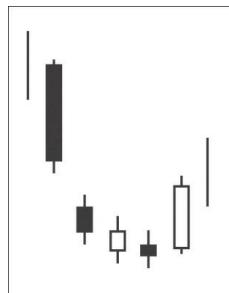


Figura 3.19 – Interrupção de Alta.

Este é um padrão formado, via de regra, por cinco candles. Existe certa flexibilidade quanto à quantidade de candles entre o primeiro e o último: podem ser dois, três ou quatro, válidos da mesma forma, desde que obedeçam morfologicamente à estrutura do padrão. Para efeito didático, assumiremos a forma clássica, com cinco candles.

O primeiro dia é um candle razoavelmente longo, de baixa (negro), seguido de um “solene” gap para o dia seguinte, também de baixa, porém com corpo pequeno e sombras curtas (se existirem). Os dois dias que se seguem também são formados por corpos pequenos com pequenas sombras (caso existam), formando mínimas mais baixas a cada dia. O último candle do padrão é um dia forte de alta com sombras curtas (se existirem), cujo preço de abertura se localiza dentro do corpo do candle anterior e com fechamento dentro do gap aberto no primeiro dia, ou seja, cobre todas as máximas dos dias anteriores. A [Figura 3.19](#) mostra o padrão descrito.

Este padrão equivale ao que chamamos, na análise empírica ocidental, de **fundo arredondado**. Os candles intermediários, entre o primeiro e o último, não têm uma configuração rígida, desde que tenham corpos pequenos. Um

deles pode ser até de alta, mostrando pequena oscilação no mercado, desde que não seja muito pronunciado. Não é raro que um deles seja um Doji (padrão que estudaremos mais adiante), demonstrando a indecisão do mercado sobre qual caminho seguir. O último candle (de alta) pode ter sombra inferior. No entanto, essa sombra não pode avançar para fora do corpo do candle anterior. Se tiver sombra superior, é desejável que ela não “feche” o gap aberto.

Fatores psicológicos por trás da Interrupção de Alta

A tendência predominante é de baixa, causando, no primeiro dia do padrão, um longo candle negro, seguido por um forte gap de baixa. A partir desse ponto, embora a pressão vendedora ainda predomine, formando mínimas mais baixas nos dias seguintes, a perda de força da tendência é clara, visto que os pregões seguintes formam corpos pequenos, o que confirma que a pressão exercida sobre os preços não está mais surtindo efeito. A presença de um Doji nessa área pode reforçar tal conclusão. No último dia, exaurida a pressão de venda, os compradores se vêem obrigados a subir os preços para conseguir entrar no papel, agora considerado muito barato. A existência de pouca ou nenhuma sombra no último candle mostra que o mercado se decidiu e não houve retrocessos significativos de baixa no novo movimento estabelecido. O fato de o último candle deixar aberto o gap existente entre o primeiro e o segundo dia favorece a continuidade da tendência, que precisa ser confirmada por novos movimentos de alta nos próximos pregões, que devem, necessariamente, fechar o gap aberto.

Na [Figura 3.20](#) vemos um exemplo real da Interrupção de Alta na Braskem PN, negociada na Bovespa:

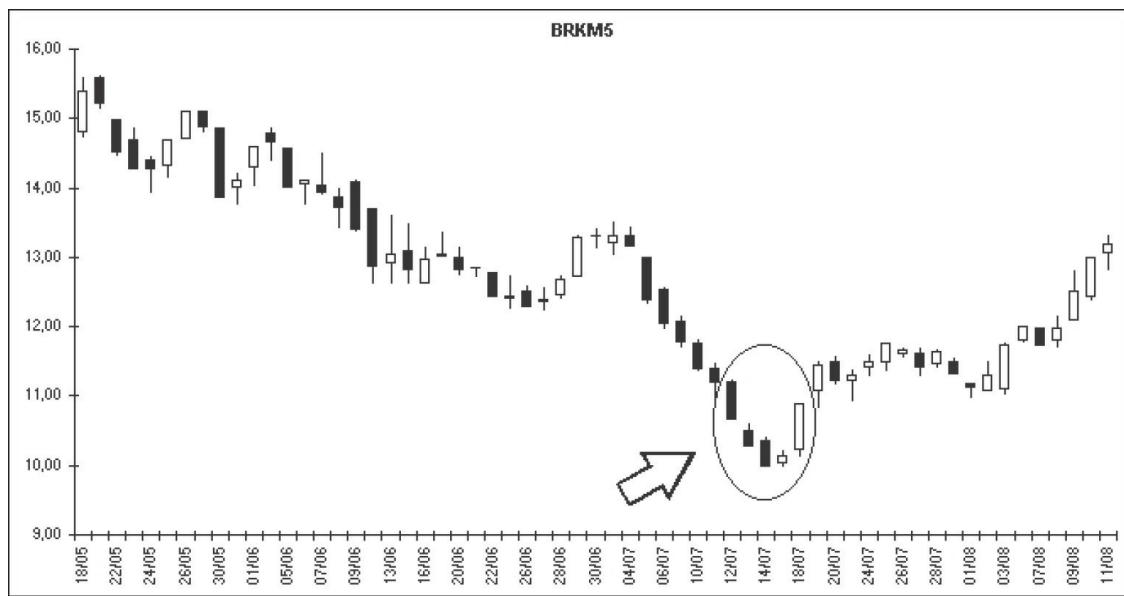


Figura 3.20 – Efeito do padrão Interrupção de Alta.

Padrão:

Três Rios de Alta – Bullish Three River

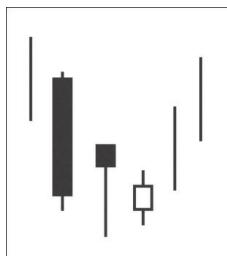


Figura 3.21 – Três Rios de Alta.

Este é outro padrão raro, se considerarmos suas características. É formado por três candles e deve aparecer necessariamente após uma tendência de baixa. O primeiro candle é um longo dia de baixa (negro) com pouca ou nenhuma sombra. O segundo é um dia de baixa, porém com um corpo pequeno, sem sombra superior, sendo que sua abertura e seu fechamento ficam dentro do corpo do dia anterior e possui uma longa sombra inferior que ultrapassa a mínima do primeiro dia. Esse segundo dia se parece com um Martelo, mas a proporção da sombra em relação ao corpo não precisa possuir as dimensões obrigatórias para o Martelo. O terceiro dia é um pequeno corpo de alta, com pequenas sombras, tendo abertura e fechamento contidos entre as mínimas e máximas do dia anterior. Na [Figura 3.21](#) vemos a forma clássica deste padrão.

Deve-se notar o forte aumento de volume no segundo ou terceiro dia do padrão. Para que se considere uma reversão, é necessário observar a continuidade do movimento de alta nos próximos pregões.

Fatores psicológicos por trás do padrão Três Rios de Alta

O cenário do mercado é pessimista no momento, gerando, no primeiro dia do padrão, um longo candle negro. Ao mostrar sinais de exaustão, o segundo dia

abre com preço maior que o fechamento anterior e, embora atinja uma nova mínima durante o dia, retrocede a preços mais próximos da abertura. A partir desse ponto, embora a pressão vendedora ainda domine, formando um gap de baixa na abertura do dia seguinte, inicia-se um movimento contrário, ainda tímido, elevando os preços ao longo do terceiro pregão. Desde que não forme novas mínimas, a tendência deve se estabelecer. Depois desse padrão, pode principiar um período de acumulação, para depois se converter em movimento de alta.

Na [Figura 3.22](#) está um exemplo real do padrão Três Rios de Alta na Ultrapar ON, negociada na Bovespa:

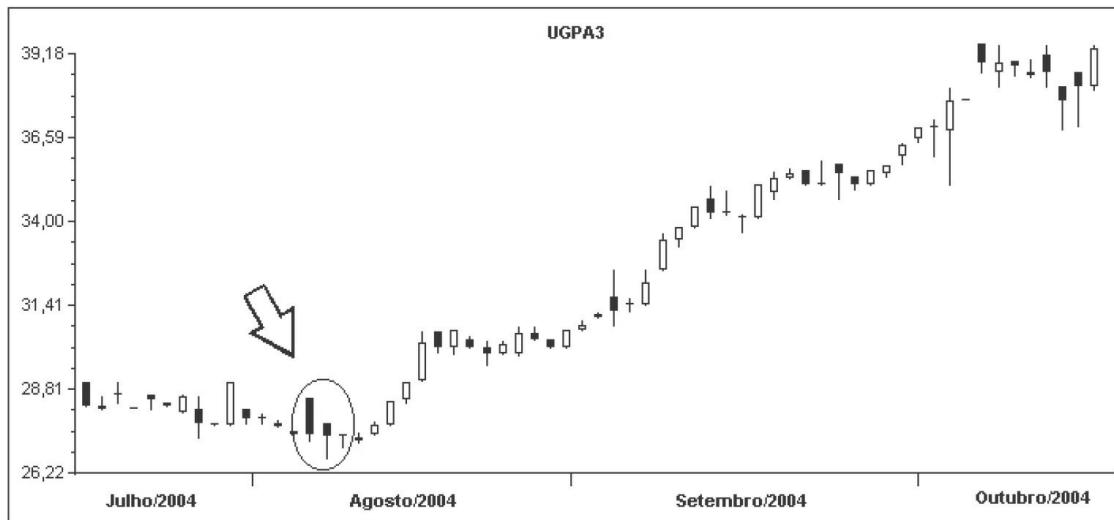


Figura 3.22 – Efeito do padrão Três Rios de Alta.

Padrão:

Linha de Contra-Ataque de Alta – Bullish Counterattack Line ou Linhas de Encontro de Alta – Bullish Meeting Lines

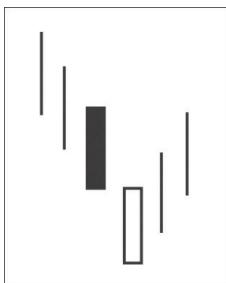


Figura 3.23 – Linha de Contra-Ataque.

Coloquei neste padrão os dois nomes pelos quais é conhecido, sendo o primeiro o mais usado, embora ambos sejam adequados à figura. É um padrão formado por dois candles e deve surgir obrigatoriamente após uma tendência de baixa. O primeiro dia é um longo candle negro (de baixa) com pequenas sombras (ou nenhuma). O segundo dia é um candle de alta, que abre com um grande gap de baixa, mas fecha com preços mais altos, coincidindo seu fechamento de alta com o fechamento de baixa do dia anterior, fechando o espaço aberto – daí o nome “linhas de encontro”. O termo “contra-ataque” do primeiro nome faz referência aos esportes de equipe, em que um avanço muito afoito ao ataque (a baixa) desgurnece a defesa, que fica vulnerável a uma reação rápida em movimento contrário (a alta). Na [Figura 3.23](#) vemos a formação deste padrão.

Quanto maior o espaço percorrido pelo segundo candle (de alta), mais forte será a nova tendência. Melhor ainda se esse candle for mais alongado

que o primeiro. Deve aliar-se a esse fator a presença de grande volume no segundo dia, demonstrando o interesse do mercado pela reversão.

Fatores psicológicos por trás do padrão Linha de Contra-Ataque de Alta / Linhas de Encontro de Alta

O mercado vem em declínio, gerando, no primeiro dia do padrão, um longo candle negro. Forçado pela pressão vendedora, o segundo dia do padrão abre com preço bem menor que o fechamento anterior. Os primeiros negócios do dia, fechados a preços muito baixos, eliminam do mercado os últimos vendedores dispostos a se desfazerem de seus ativos naquela faixa de preço. A falta de vendedores pressiona os compradores, que se vêem obrigados a subir o preço de suas ordens de compra para conseguir fechar negócios. Essa evolução segue em frente até atingir o preço de fechamento do dia anterior, mostrando que os compradores estavam apenas “especulando” com o preço, quando, na verdade, tinham disposição para operar em níveis mais altos. Uma vez desmascarada a estratégia dos compradores, no(s) dia(s) seguinte(s) existe propensão ao aumento paulatino dos preços. Convém esperar, ao menos mais um pregão, para se ter certeza de que as forças estão realmente desequilibradas a favor da tendência de alta antes de entrar no papel.

Na [Figura 3.24](#) temos um exemplo real da Linha de Contra-Ataque de Alta na NET PN, negociada na Bovespa:

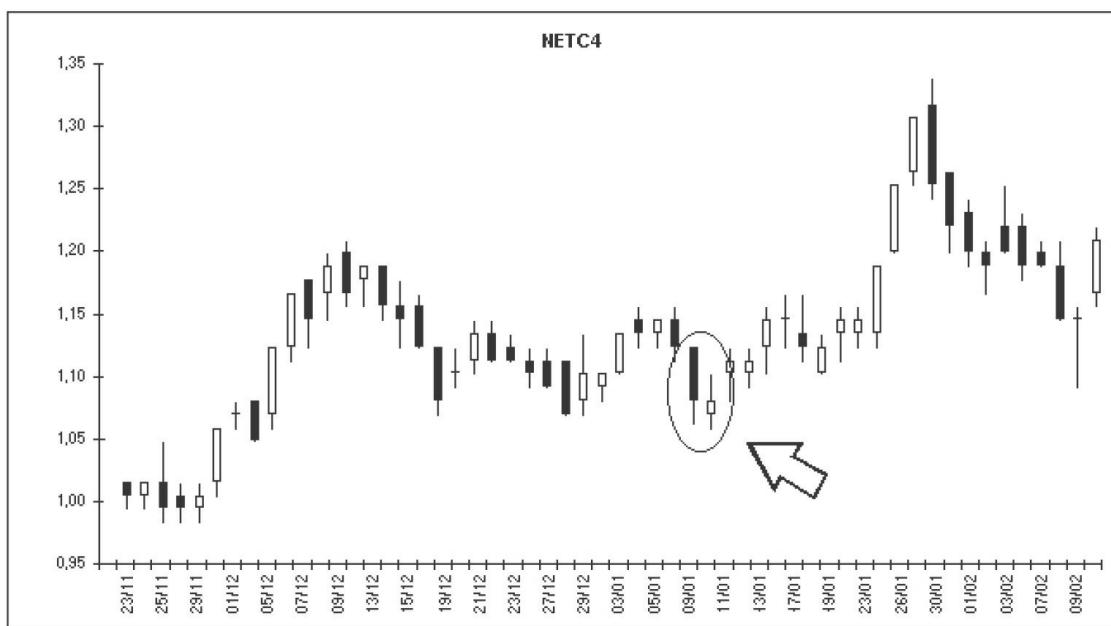


Figura 3.24 – Efeito do padrão Linha de Contra-Ataque.

Padrão:

Bebê Engolido de Alta – Bullish Concealing Baby Swallow



Figura 3.25 – Bebê Engolido de Alta.

Este é um padrão extremamente raro, considerando a rigidez e a complexidade de sua formação. Ele deve aparecer depois de uma tendência de baixa, sendo formado por quatro candles, todos de baixa (negros). Devido a sua formação e a seu impacto sobre o mercado, é mais provável que indique uma acumulação do que uma reversão imediata da tendência em vigor. Vamos à descrição: o primeiro e o segundo dias do padrão são compostos por candles longos de baixa, formando novas mínimas, tendo nenhuma (ou pouca) sombra. O terceiro dia é um candle de corpo pequeno localizado junto à mínima, cuja abertura formou um gap de baixa. Esse gap foi fechado por uma longa sombra superior, que não chegou a atingir a máxima do dia anterior, mas se aproximou bastante dela. O quarto dia é um candle longo que tem sua máxima acima da máxima do dia anterior e sua mínima um pouco abaixo da mínima do dia anterior, de forma a cobrir (engolir) o pequeno corpo (bebê) que se formou no dia anterior. Na [Figura 3.25](#) vemos a forma clássica deste padrão.

Note que o candle do terceiro dia, dependendo do tamanho de sua sombra superior, tem o formato de um Martelo Invertido, porém a presença de um candle negro no quarto dia descaracteriza este padrão, que deveria ter um candle de alta ou algum sinal de indecisão no dia seguinte.

Fatores psicológicos por trás do Bebê Engolido de Alta

Os dois primeiros pregões demonstram domínio completo da pressão vendedora, com a presença de candles longos de baixa. Contudo, no terceiro dia, uma formação semelhante a um Martelo Invertido sugere certa indecisão no mercado, tendo sua máxima bem próxima da máxima do dia anterior, o que difere bastante da situação das máximas do primeiro e do segundo dia, distantes uma da outra. Essa configuração nos mostra que houve disposição para compra em valores mais elevados, embora a pressão de venda ainda tenha forçado os preços a fecharem na mínima do dia. Essa disposição é confirmada pela abertura do quarto dia, que ocorre na máxima do dia anterior, ou até um pouco acima dela. A pressão de venda desse último dia exaure totalmente a tendência, criando um longo candle de baixa, que forma uma nova mínima. Essa exaustão elimina do mercado os últimos investidores comprados, predispondo o mercado a uma alta de preços, já que não se encontram mais vendedores dispostos a negociar. A presença de grande volume financeiro nos últimos dois dias do pregão atesta essa exaustão, pois é sinal de que muitos investidores fecharam posições nesses preços e vão querer vendê-las a preços mais elevados. Para se ter certeza, é aconselhável esperar que o pregão seguinte confirme um movimento de alta. Por se tratar de um padrão indicativo de exaustão, não é raro que sua presença inicie um período de acumulação antes de uma nova tendência de alta.

Na [Figura 3.26](#) vemos um exemplo real do Bebê Engolido de Alta na Petrobras PN, negociada na Bovespa:

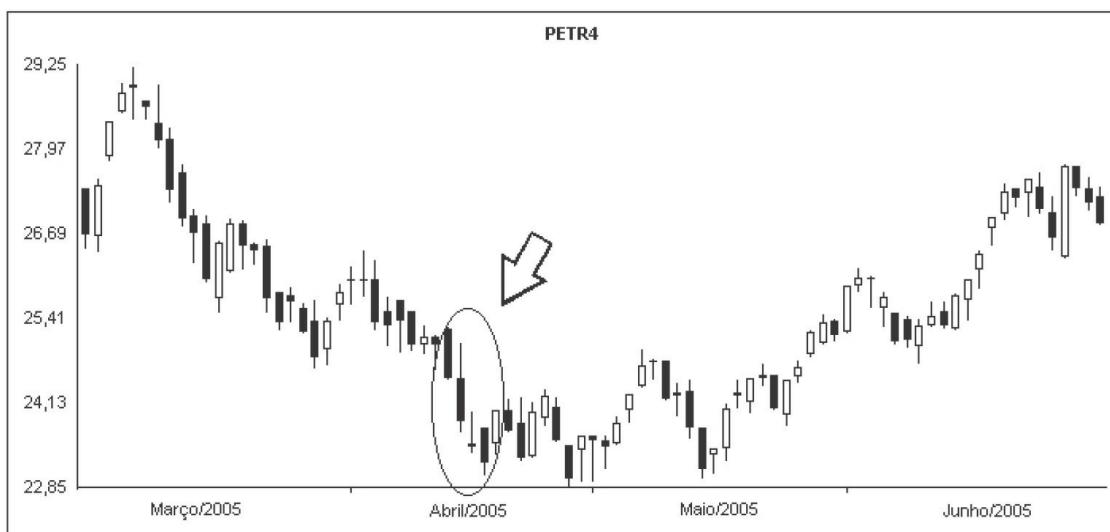


Figura 3.26 – Efeito do padrão Bebê Engolido de Alta.

Padrão:

Ave Migratória de Alta – Bullish Homing Pigeon



Figura 3.27 – Ave Migratória de Alta.

Este padrão é formado por dois candles, ambos de baixa (negros), e deve aparecer após um movimento de baixa. O primeiro dia é um candle longo. Sombras são admitidas nesse candle se não forem muito pronunciadas, ou seja, a abertura deverá estar próxima da máxima, e o fechamento, da mínima. O segundo dia é um candle de corpo pequeno, podendo ter alguma sombra, desde que não seja muito longa. Esse segundo dia deverá estar localizado dentro do corpo do candle longo do dia anterior (tanto seu corpo, quanto suas possíveis sombras), isto é, sua máxima deverá ser menor que a abertura do dia anterior e sua mínima maior que o fechamento do dia anterior. O padrão se assemelha ao Harami, com a diferença de que o segundo candle é também de baixa. Pela sua formação, composta por dias ainda inseridos numa tendência de baixa, este padrão não é muito significativo como reversor, sendo mais provável que sua seqüência seja a formação de um período de congestão do que uma reversão propriamente dita, embora a última não esteja descartada. Quando inserido num movimento acentuado de baixa, este padrão poderá indicar, ainda, um abrandamento significativo da tendência, e não sua reversão. A [Figura 3.27](#) mostra a aparência deste padrão.

Fatores psicológicos por trás da Ave Migratória de Alta

O primeiro dia é dominado pela pressão de venda, assim como a tendência que o antecede. Seu corpo alongado demonstra que os preços baixaram bastante durante o pregão. No dia seguinte, a oscilação de preços é muito menor, formando um corpo pequeno, provavelmente pela ausência de vendedores. Essa hipótese é confirmada pelo preço de abertura, localizado muito longe do fechamento do dia anterior, o que se configura num fator determinante. Quanto mais próximo o preço de abertura estiver em relação à abertura do dia anterior, mais significativo o padrão, pois, além de demonstrar a exaustão da tendência de baixa, sugere alguma disposição em praticar preços mais alinhados com o início do pregão anterior do que com a queda que ocorreu durante ele. O fato de fechar com uma mínima bem superior ao fechamento do dia anterior, com volume mais baixo nesse segundo dia, também confirma o enfraquecimento da demanda de venda.

Na [Figura 3.28](#) vemos um exemplo real da Ave Migratória de Alta na Bradesco ON, negociada na Bovespa:

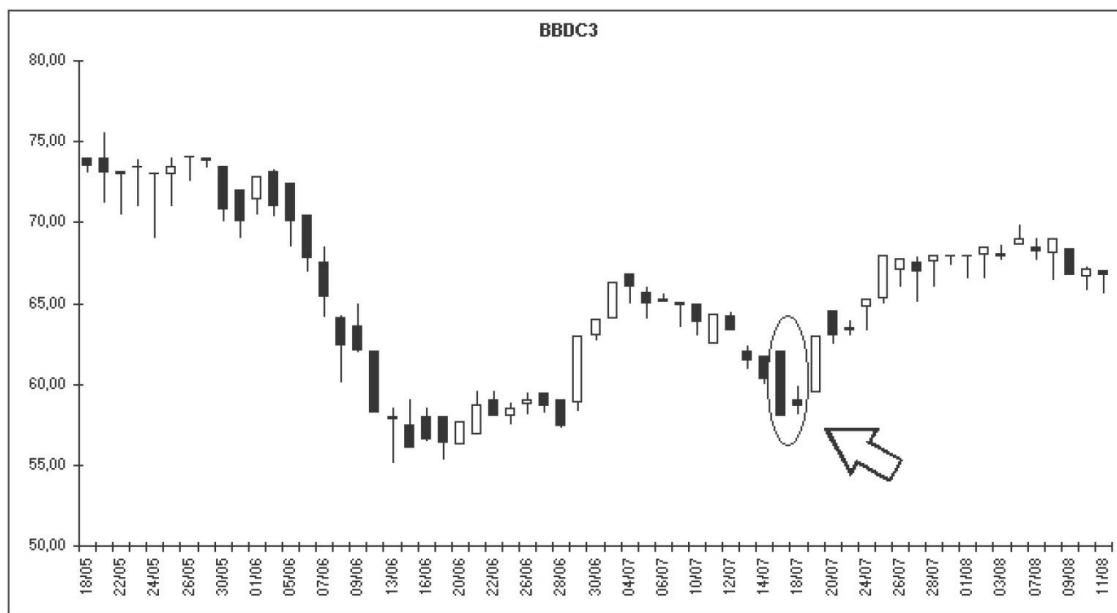


Figura 3.28 – Efeito do padrão Ave Migratória de Alta.

Padrão: Marbozu

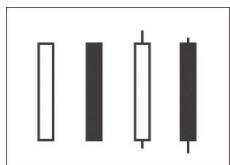


Figura 3.29 – Marbozu

Este padrão é bastante comum em papéis muito voláteis e razoavelmente raro em gráficos de índices (como o Ibovespa, por exemplo). É de praxe usar o nome original em japonês. O Marbozu nada mais é que um candle com corpo muito longo, com nenhuma sombra ou, caso elas estejam presentes, devem ser bem pequenas, insignificantes.

Aqui pode surgir uma dúvida: a partir de que comprimento se pode considerar um corpo de candle longo? Não existe um parâmetro fixo para determinar esse valor. Para se eleger um candle como Marbozu, ele deve destoar em tamanho dos demais candles presentes na figura gráfica analisada.

Será mais relevante quanto maior seu comprimento. A ausência de sombras nas duas extremidades da figura também deve ser considerada como fator de relevância na análise. O Marbozu pode ser tanto de alta (branco), como de baixa (preto), porém sua análise não é tão simplista assim. Seu significado pode variar bastante a partir do ponto em que aparece na figura gráfica total e de sua localização dentro de uma tendência estabelecida. A freqüência com que aparece numa figura gráfica um pouco mais ampla também serve como indicador de relevância: quanto mais rara a aparição dele na figura gráfica total, mais significado tem na análise. A [Figura 3.29](#) exibe alguns formatos deste padrão.

O Marbozu é facilmente encontrado como integrante de outros padrões, por exemplo, o primeiro candle de um Harami normalmente é um Marbozu.

Podemos encontrá-lo também como o segundo candle de um Engolfo de Alta, e entre muitos outros padrões.

Fatores psicológicos por trás do Marobozu

O fato de encontrarmos um candle longo, com proporções incomuns em relação aos demais candles do gráfico, à primeira vista, sugere que a tendência apontada por ele (alta, se for branco, ou baixa, se negro) está adquirindo força, já que a figura tomou essa forma porque os preços foram crescendo com rapidez ao longo do pregão, sem apresentar retrocesso significativo em sua evolução (principalmente se houver ausência de sombras). No entanto, considerar somente essa perspectiva é um erro muito comum. Há de se levar em conta também o grau de desproporção do Marobozu em relação aos demais, a quantidade de vezes que aparece no gráfico e sua posição em relação à tendência estabelecida.

Normalmente um Marobozu só é indicador de força no sentido da tendência quando aparece no início dela, nos primeiros pregões. Localizado (numa análise de curto prazo) dez ou doze pregões depois do estabelecimento de uma tendência, um Marobozu a favor dela pode representar, em vez de força, uma exaustão (um suspiro final da tendência), após a qual não se conseguirão mais encontrar vendedores (se estivermos numa tendência de baixa) ou compradores (se estivermos numa tendência de alta), uma vez que os preços, que já haviam se movimentado bastante devido à duração da tendência, foram “esticados” ainda mais pelo Marobozu.

Quanto à quantidade de Marobozus presentes no gráfico, há duas considerações a fazer:

1. Em relação a sua freqüência, se o Marobozu for uma figura muito comum no gráfico (principalmente se houver Marobozus de alta e de baixa), ele não é muito relevante como indicador de força. Significa somente que o papel é volátil.
2. Se vários Marobozus aparecerem em seqüência, mesmo não sendo muito longos, podem representar uma exaustão. Como os preços subiram muito em poucos dias, provavelmente haverá pressão de venda, com os investidores comprados querendo realizar lucros

rapidamente. Nem sempre essa situação representa a morte da tendência: pode ser apenas uma correção, um movimento parcial em sentido contrário, ajustando os preços em patamares mais adequados, de onde podem eclodir novos negócios que alimentarão novamente a tendência original.

Uma interpretação importante do Marobozu é a que se faz quando ele aparece em sentido contrário à tendência (uma figura negra numa tendência de alta ou uma figura branca numa tendência de baixa). A primeira análise é verificar se o Marobozu compõe, com outros candles, alguma figura reversiva de maior relevância. Se isso não ocorrer, atentar para aspectos fundamentalistas do papel, como uma redução significativa no critério de distribuição de dividendos, a publicação de um balanço com resultados ruins ou algum fato relevante capaz de afetar a situação econômica do setor de atividade ou a própria empresa, de maneira a diminuir o interesse do mercado pelo papel. É comum acontecerem movimentos bruscos de preços por vazamento de informação de dentro das empresas ou de órgãos do governo. Cabe a você, como investidor, considerar a amplitude e o grau de incisão desses fatos: se representam uma perda significativa de valor para a empresa ou se são apenas acidentes de percurso, superáveis com o tempo. Descartadas essas duas hipóteses, cabe uma análise da evolução recente dos preços. Se o movimento foi mais rápido do que as tendências anteriores, provavelmente seja apenas uma correção.

Na [Figura 3.30](#) vemos um exemplo real de um Marobozu na Copel ON, negociada na Bovespa:

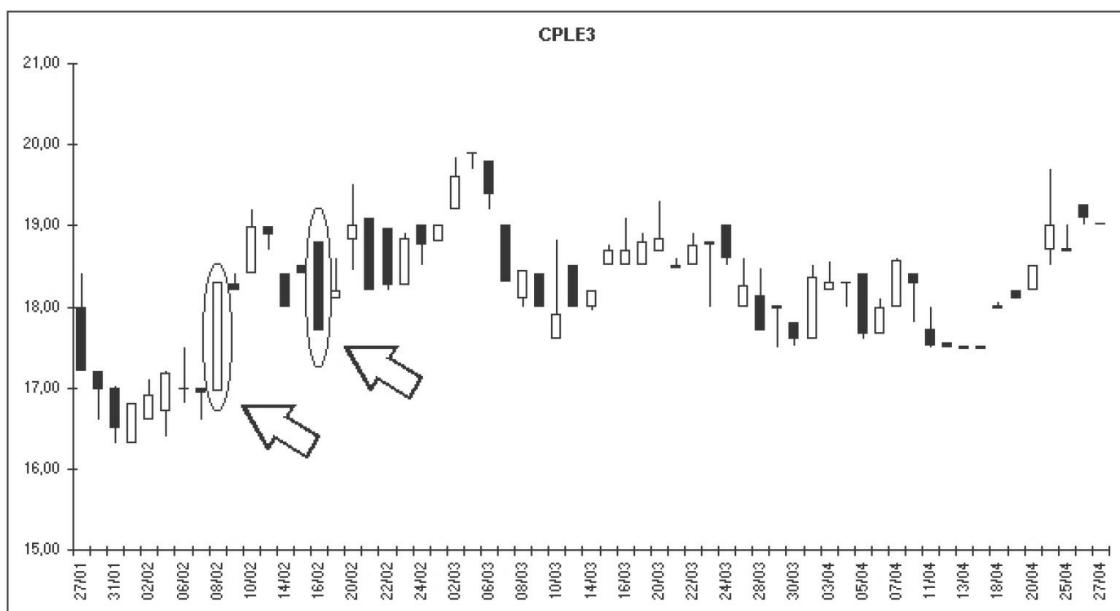


Figura 3.30 – Efeito do padrão Marobozu.

Padrão:

Doji

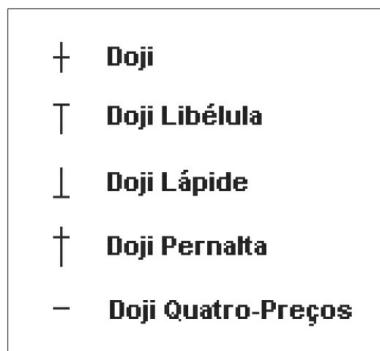


Figura 3.31 – Doji.

Este padrão manteve seu nome original em japonês, por ser uma figura peculiar, formada por um único candle. O que caracteriza um Doji é o fato de o preço de abertura e de fechamento serem idênticos, ou seja, mesmo tendo ocorrido variações nos preços durante o pregão (tanto acima como abaixo do preço de abertura), ele retrocedeu ao valor inicial no final do pregão. O resultado é um candle sem corpo definido (não é branco, nem preto), assemelhando-se, na maioria das vezes, a uma cruz.

Dadas as suas características, o Doji pode apresentar várias configurações com nomes distintos:

- **Doji Libélula (Dragonfly Doji):** Quando os preços de abertura e fechamento coincidem também com a máxima do dia, formando uma figura em formato de T.
- **Doji Lápide (Gravestone Doji):** Quando os preços de abertura e fechamento coincidem também com a mínima do dia.
- **Doji Pernalta (Long-Legged Doji):** Quando a sombra inferior é muito maior que a superior.

- **Doji Quatro-Preços (Four-Price Doji):** Quando os preços de abertura e fechamento coincidem também com a máxima e a mínima do dia, ou seja, todos os negócios do dia foram fechados no mesmo preço. Este Doji é muito comum em papéis de baixa liquidez, quando ocorre somente um negócio no dia.

Curiosidades:

- O Doji Libélula nos lembra uma libélula em vôo, de asas longas e traseiro fino e prolongado.
- O Doji Lápide recebe tal nome por se parecer realmente com uma lápide de pedra (ao estilo americano), quando vista de lado.

Para caracterizar um Doji, a figura não depende de seu posicionamento, nem da direção da tendência, se é de alta, de baixa ou uma acumulação. Em qualquer momento gráfico, será sempre um Doji e terá o mesmo significado. O Doji é comumente encontrado como componente de outros padrões, como o primeiro candle do Engolfo ou o segundo candle do Harami (situação em que o padrão recebe o nome de Harami Cruz – em inglês, Harami Cross).

Na [Figura 3.31](#) vemos a aparência gráfica desta figura em suas várias configurações.

Fatores psicológicos por trás do Doji

De forma genérica, o Doji representa sempre um sentimento de indecisão no mercado, podendo figurar uma possível reversão para alta, se aparecer após movimento de baixa, ou uma reversão para baixa, se aparecer depois de um movimento de alta. Essa indecisão é tão mais significativa quanto menores forem as sombras do Doji e quanto maiores forem os candles que o antecedem. Por essa razão, ele é visto como um sinal de esgotamento da tendência e de equilíbrio entre as forças de compra e venda. A presença de seqüências de Dojis posicionados mais ou menos nos mesmos preços reforça a possibilidade de reversão. Outro sinal claro de exaustão é uma seqüência de candles que, mesmo posicionados a favor da tendência, vão diminuindo de tamanho a cada pregão, até terminar num Doji.

Na [Figura 3.32](#) vemos um exemplo real de Dojis na Cemar ON, negociada na Bovespa:

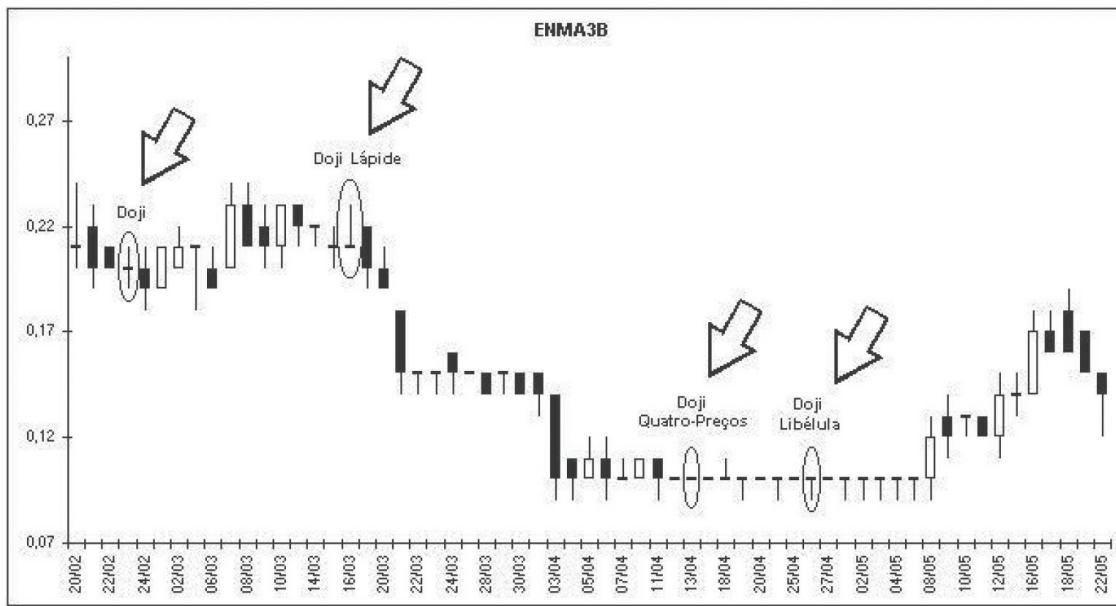


Figura 3.32 – Efeito do padrão Doji.

Padrão: Spinning Top

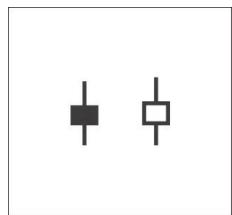


Figura 3.33 – Spinning Top.

Este padrão é conhecido apenas pelo nome em inglês. É representado por um candle de pequenas proporções, com um corpo pequeno e duas sombras idênticas, também pequenas, dando à figura a aparência de uma hélice ou cata-vento – daí o termo *spinning*. Na [Figura 3.33](#) vemos a aparência deste padrão.

Este não é um padrão de grande relevância: só tem significado prático quando destoar dos demais candles (anteriores e posteriores), sendo facilmente encontrado em seqüências de candles que vão diminuindo de tamanho, como a descrita no item sobre o Doji. Este candle também é facilmente encontrado como componente de outros padrões, como o Engolfo, o Harami e a Ave Migratória ou Estrelas (que veremos adiante).

Fatores psicológicos por trás do Spinning Top

Assim como o Doji, o Spinning Top representa indecisão no mercado, todavia não com o mesmo grau de intensidade. Dessa forma, serve mais como um sinal de alerta do que como indicador de reversão. Será tanto mais relevante quanto mais destoar do candle anterior. Se tivermos um Spinning Top após um Marobozu que tenha cinco vezes o seu tamanho, podemos considerar que houve uma mudança expressiva no humor do mercado em relação ao preço do papel.

Na [Figura 3.34](#) temos um exemplo real do Spinning Top na Braskem PN, negociada na Bovespa:

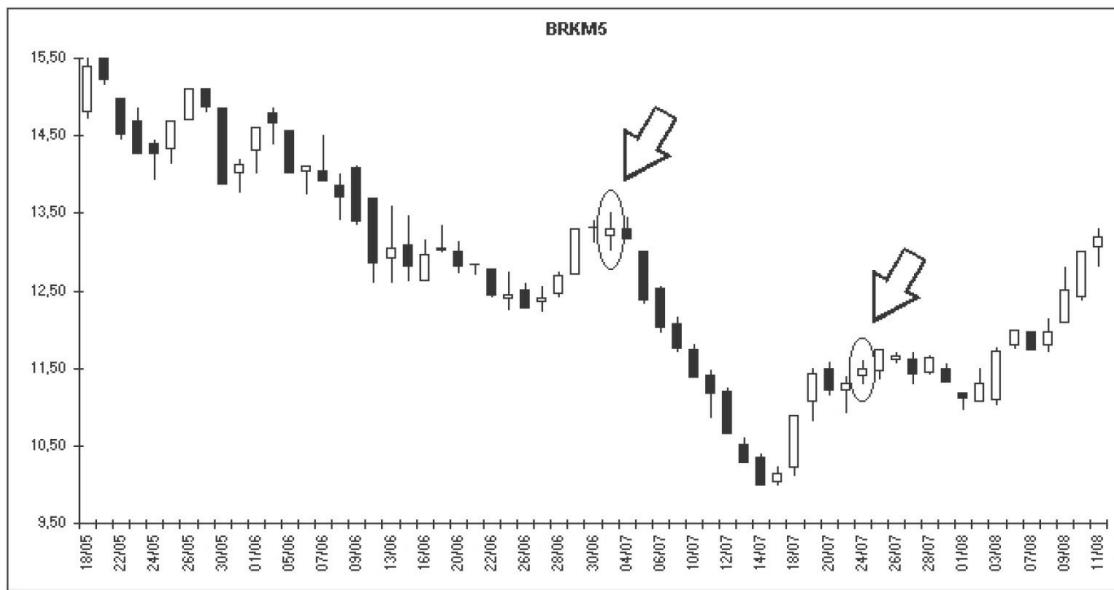


Figura 3.34 – Efeito do padrão Spinning Top.

Padrão: Estrela – Star



Figura 3.35 – Estrela da Manhã (Morning Star) e Estrela da Tarde (Evening Star).

As Estrelas são figuras singulares, formadas por um candle de pequenas proporções, com corpo pequeno e sombras muito curtas (quando existem). Exceto pelo tamanho reduzido, não há nenhuma outra característica de formação exigida para este candle, podendo ser um Doji ou um Spinning Top. O que o torna uma Estrela é, na verdade, sua posição em relação aos candles anterior e posterior, que também fazem parte do padrão. Deve haver um gap de corpo (não de sombras) entre a Estrela e esses dois candles (anterior e posterior), e esses gaps devem ser em direções opostas, ou seja, o corpo da Estrela não deve “tocar” o corpo do candle anterior e nem do candle posterior, ficando abaixo deles numa tendência de baixa e acima de ambos numa tendência de alta.

Como já dito, Estrelas são válidas como sinal de reversão tanto em tendências de alta como de baixa. Quando aparece em uma tendência de baixa, é chamada Estrela da Manhã (Morning Star); quando aparece em uma tendência de alta é chamada Estrela da Tarde (Evening Star). Uma estrela pode ser um Doji e, nesse caso, receber o nome Doji Estrela da Manhã (Doji Morning Star) ou Doji Estrela da Tarde (Doji Evening Star).

A cor do candle que representa a Estrela não é relevante para o padrão, contudo, para os candles anterior e posterior à Estrela, é necessário que a cor esteja alinhada com a tendência em que estão inseridos, ou seja, numa

Morning Star, espera-se que o primeiro candle do padrão seja preto, e o terceiro, branco.

Curiosidade: O nome Estrela dado a este padrão vem da comparação com uma estrela vista sobre os edifícios da cidade, que não podem tocá-la.

Vemos a aparência clássica do padrão na [Figura 3.35](#).

Fatores psicológicos por trás das Estrelas

É facil notar por que uma Estrela é um sinal forte de reversão: os dois gaps com os candles anterior e posterior em posições opostas nos mostram que a reversão, na verdade, já aconteceu. Vejamos um exemplo em tendência de baixa: o mercado caminha em declínio, abrindo em gap de baixa num dia em que há pouca volatilidade, o que mostra a indecisão do mercado quanto à continuidade da tendência, e essa indecisão acaba causando um gap de alta na abertura do dia seguinte, um dia também de alta.

Na [Figura 3.36](#) vemos um exemplo real de uma Evening Star na Copel ON, negociada na Bovespa:

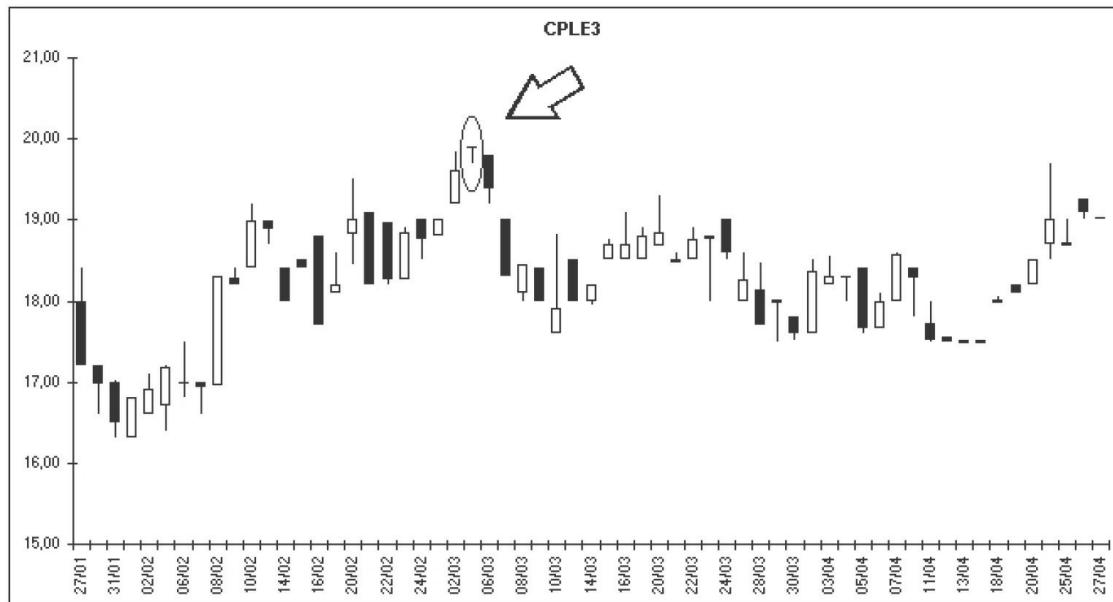


Figura 3.36 – Efeito do padrão Estrela.

Padrão:

Bebê Abandonado de Fundo – Bullish Abandoned Baby

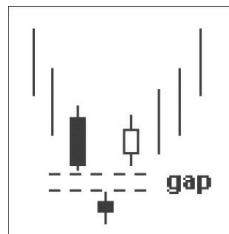


Figura 3.37 – Bebê Abandonado de Fundo.

Este padrão é um dos mais importantes sinais de reversão e merece atenção especial de nossa parte quando o encontrarmos em nossos gráficos. É uma formação de três candles muito semelhante ao padrão Morning Star. A diferença é que os gaps do segundo candle com os candles anterior e posterior não são apenas de corpo, mas de sombras também, ou seja, a máxima do segundo candle é menor que a mínima do primeiro e também do terceiro candle. Daí o termo “abandonado”, pois o segundo candle está literalmente “separado” das duas tendências que divide, já que nem as sombras se tocam. A [Figura 3.37](#) mostra a aparência do padrão.

Fatores psicológicos por trás do Bebê Abandonado de Fundo

A análise de comportamento do mercado para este padrão é a mesma que usamos para a Estrela da Manhã. A ênfase quanto à força deste padrão se deve aos expressivos gaps, que atestam o completo esgotamento da tendência de baixa causado pela excessiva pressão de venda exercida sobre o mercado no primeiro dia do padrão, seguido pela baixa volatilidade do segundo dia, resultado dessa pressão, e que levou a uma reação forte de alta no terceiro dia, quando se constatou a escassez de vendedores.

Na [Figura 3.38](#) vemos um exemplo real do Bebê Abandonado de Fundo na Aços Villares ON, negociada na Bovespa:

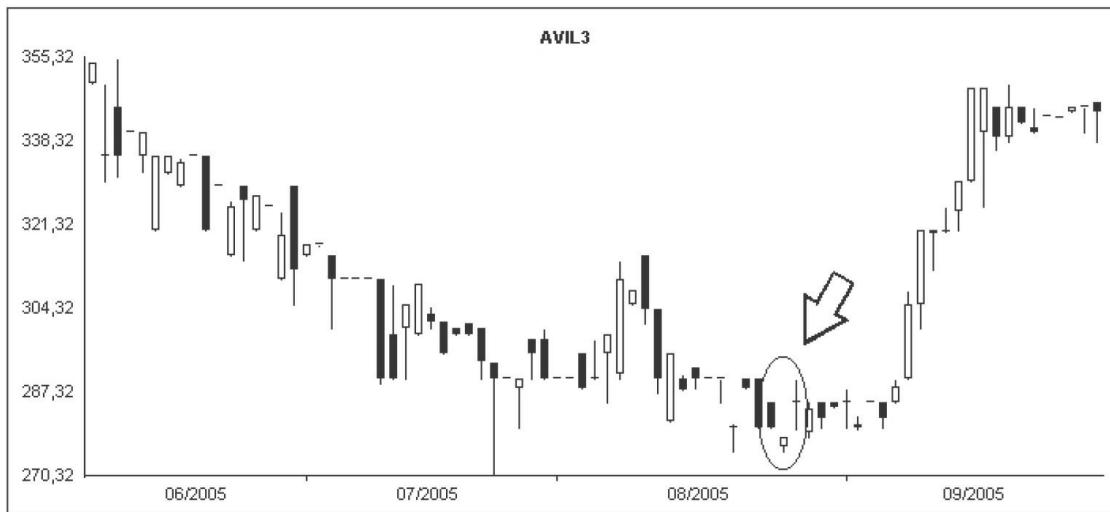


Figura 3.38 – Efeito do padrão Bebê Abandonado de Fundo.

Padrão:

Estrela Tripla de Fundo – Bullish Tri- Star

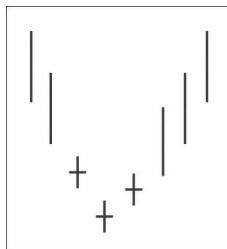


Figura 3.39 – Estrela Tripla de Fundo.

Este é um padrão raro, mas muito relevante. É formado por três Dojis clássicos (com sombras curtas) em seqüência e deve aparecer necessariamente após uma tendência mais prolongada de baixa. O que caracteriza o padrão é o fato de o segundo Doji ter seus preços de abertura e fechamento abaixo dos preços de fechamento do primeiro e do terceiro dia. Obviamente, para que todos sejam considerados Estrelas, é preciso que haja um gap de abertura entre o primeiro Doji e o dia anterior e entre o terceiro Doji e o dia seguinte. Deve-se ter atenção especial quanto ao volume, pois este padrão não será válido se os Dojis forem construídos por um número reduzido de negócios no dia, e não pelo fator de indecisão no mercado.

Embora a forma clássica do padrão se componha somente com Dojis, recomendo considerar também os padrões que se formarem com outros candles tipo Estrela, desde que possuam corpos pequenos. Podemos considerar como exemplo uma ação com valor em torno de R\$ 40, com uma variação de R\$ 0,70 entre a abertura e o fechamento. Na verdade, esta variação é tão pequena que não descaracteriza a indecisão no mercado. Essa pequena adaptação não invalida o padrão, porém reduz seu grau de relevância. Convém também atentar para formações com duas, e não três

estrelas, que também podem influir na trajetória da tendência. Vemos na [Figura 3.39](#) a aparência do padrão.

Como opinião pessoal, ressalto a possibilidade de quebrarmos um pouco a ortodoxia do padrão, considerando-o como válido também se os candles envolvidos não forem exatamente Dojis. Um corpo bem pequeno, mas que não seja nulo como o Doji, também surtirá o mesmo efeito.

Fatores psicológicos por trás da Estrela Tripla de Fundo

Após um movimento mais prolongado de queda do papel, surgem três dias seguidos de profunda indecisão no mercado, sugerindo medição de forças entre compradores e vendedores. Temos um gap de baixa na abertura do primeiro dia, e também do primeiro para o segundo dia, todavia o gap de alta na abertura do terceiro dia nos mostra que já existe aumento da pressão de compra, que parece estar ganhando a queda-de-braço. O último gap de alta, do terceiro Doji para o dia seguinte, confirma o crescimento da demanda de compra para o papel.

Na [Figura 3.40](#) vemos um exemplo real da Estrela Tripla de Fundo na Suzano Papel e Celulose PN, negociada na Bovespa:

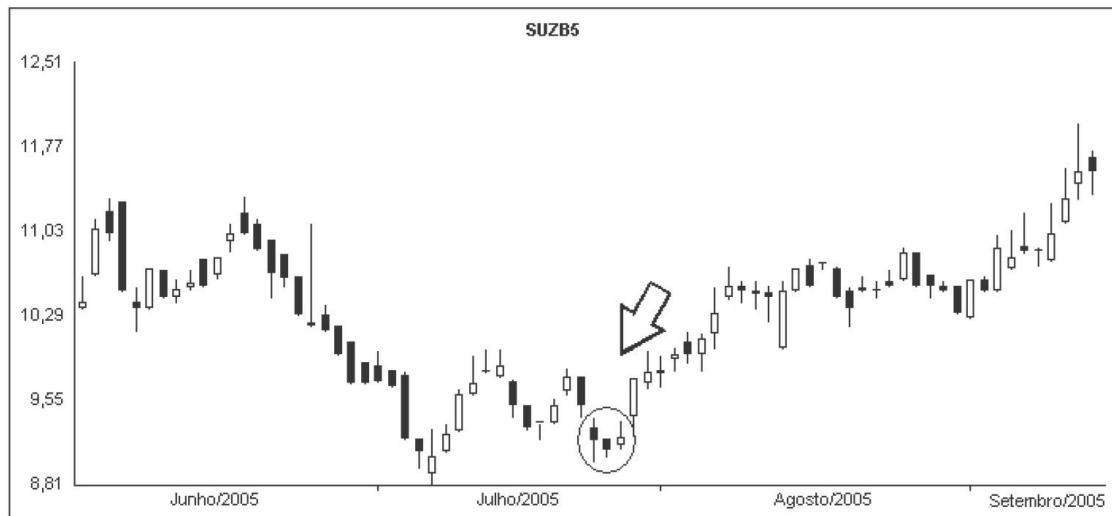


Figura 3.40 – Efeito do padrão Estrela Tripla de Fundo.

Padrão:

Três Estrelas ao Sul – Bullish Three Stars in the South

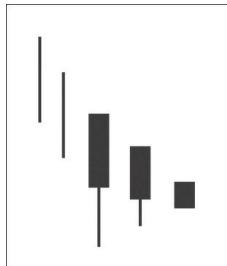


Figura 3.41 – Três Estrelas ao Sul.

Apesar do que o nome sugere, os candles envolvidos neste padrão não são Estrelas como as descritas nos itens anteriores. É também um padrão raro e deve surgir após um movimento mais prolongado de baixa. É formado por três candles de baixa (negros). O primeiro candle tem corpo ligeiramente alongado e grande sombra inferior. O segundo abre abaixo do preço de abertura do primeiro dia e fecha abaixo do fechamento do dia anterior, porém acima da mínima desse dia. Esse segundo dia tem, também, uma sombra inferior um pouco menor, ficando sua mínima acima da mínima do primeiro dia. O terceiro dia é um pequeno corpo sem sombras, cuja máxima fica abaixo da máxima do segundo dia, e a mínima, acima da mínima do segundo dia. A [Figura 3.41](#) nos mostra o formato do padrão.

Fatores psicológicos por trás do padrão Três Estrelas ao Sul

O fator mais importante na análise deste padrão é a queda da volatilidade. Note que cada dia tem sua máxima e mínima engolfadas pelo dia anterior. Além desse fator, notamos também que cada dia produz um preço mínimo mais alto, sugerindo que os compradores estão ficando ansiosos por adquirir

o papel, o que coloca em dúvida a continuidade da tendência. Deve-se esperar pelo quarto dia, depois do aparecimento do padrão, para se constatar a alta efetiva dos preços.

Na [Figura 3.42](#) vemos um exemplo real das Três Estrelas ao Sul na Duratex PN, negociada na Bovespa:

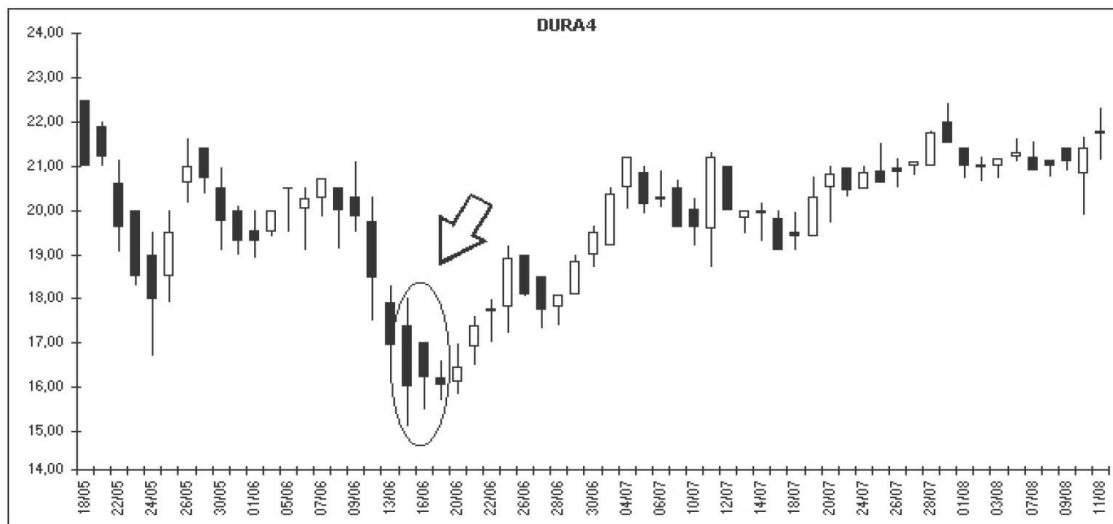


Figura 3.42 – Efeito do padrão Três Estrelas ao Sul.

Padrão:

Torres de Fundo – Towers Bottom

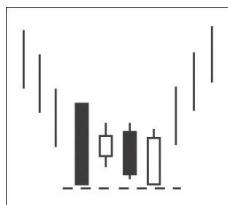


Figura 3.43 – Torres de Fundo.

Este é um padrão raro, dada sua configuração, e pode conter de quatro a cinco candles, devendo aparecer após uma tendência de baixa. O primeiro candle tem um corpo negro alongado, sem sombra, com sua mínima formando um fundo. Os próximos dois ou três candles não têm nenhuma configuração específica quanto à cor ou existência de sombras: apenas devem ter suas máximas e mínimas contidas entre os preços de abertura e fechamento do primeiro candle. O último candle do padrão deve ter corpo branco, ligeiramente alongado, sem sombra inferior, podendo possuir sombra superior, se pequena, e preço de abertura equivalente ao preço de fechamento do primeiro dia do padrão. A máxima desse último dia não precisa ser superior à máxima do primeiro dia, mas seu fechamento deve atingir ao menos a metade do corpo do primeiro dia. É necessário esperar mais um pregão para se obter a confirmação do padrão, com um candle de alta cuja mínima e cujo fechamento estejam, respectivamente, acima da mínima e do fechamento do último dia do padrão. A [Figura 3.43](#) exibe a forma clássica deste padrão.

Fatores psicológicos por trás do padrão Torres de Fundo

Depois de um movimento de baixa no mercado, formando-se novas mínimas a cada pregão, nos deparamos com uma ligeira zona de congestão, representada pelos candles intermediários (entre o primeiro e o último). Note

que os preços não excedem a máxima, nem a mínima do primeiro dia, demonstrando que o mercado está numa queda-de-braço. Essa hipótese estará reforçada se estes candles apresentarem cores alternadas, sugerindo que o mercado está “testando” preços nos dois sentidos. No terceiro dia, uma alta expressiva parte do preço mais baixo (o fundo do primeiro dia) e percorre de volta mais da metade da baixa ocorrida no primeiro dia. A presença da confirmação de alta no dia seguinte ao padrão dá o tom da nova tendência.

Na [Figura 3.44](#) vemos um exemplo real das Torres de Fundo na Cesp PN, negociada na Bovespa:

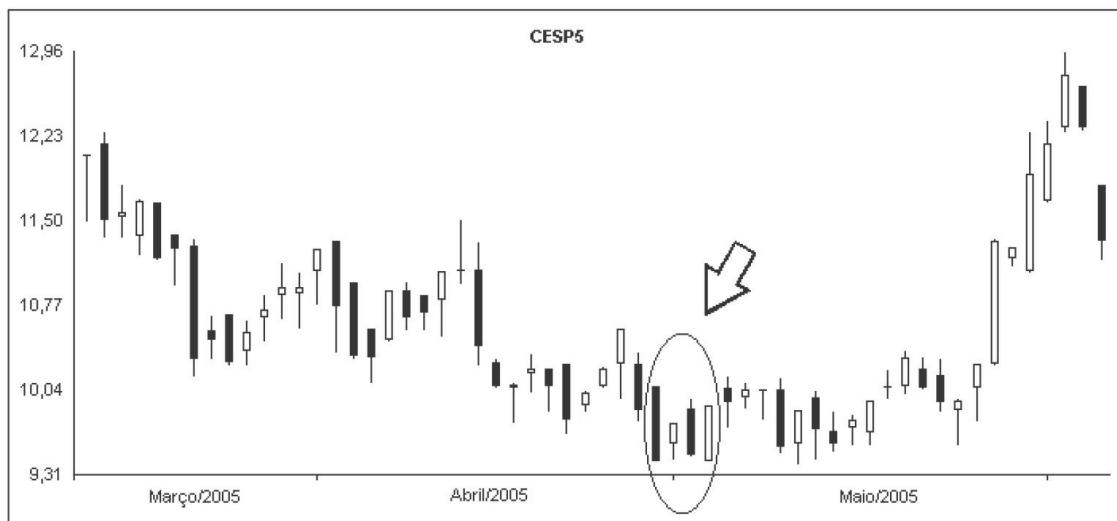


Figura 3.44 – Efeito do padrão Torres de Fundo.

Padrão:

Duas Montanhas de Fundo – Two-Mountain Bottom

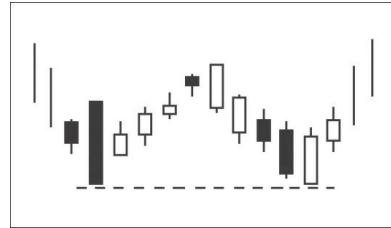


Figura 3.45 – Duas Montanhas de Fundo.

Este padrão é bastante comum e muito eficiente quando bem formado. Deve surgir após um movimento de baixa mais prolongado, para que tenha o grau de confiabilidade desejado. Morfológicamente, o padrão é bastante flexível, não tendo quantidade fixa de candles, nem cores definidas para cada um dos componentes. Para se enxergar este padrão no gráfico é necessário um olhar mais amplo, à distância. O padrão aparece numa tendência de baixa mais prolongada, quando, em determinado ponto, ocorre uma ligeira reversão em sentido contrário, formando um fundo. O novo movimento de alta, porém, é mais curto e não chega a atingir o ponto inicial da tendência de baixa anterior, desenhando um novo topo mais baixo. Nova tendência de baixa recomeça e se estende até o ponto onde terminou a tendência de baixa anterior, formando ali um segundo fundo na mesma posição do fundo anterior. A partir desse mesmo ponto recomeça uma nova tendência de alta, que ultrapassa o topo intermediário criado pela tendência de alta anterior. O nome adotado para esta figura reflete sua semelhança com duas montanhas lado a lado, se vistas de cabeça para baixo. Na [Figura 3.45](#) temos uma possível configuração deste padrão.

Fatores psicológicos por trás do padrão Duas Montanhas de

Fundo

Depois de uma tendência prolongada de baixa, vemos a formação de um primeiro fundo, que nos sugere um limite de preços, já que uma reversão aconteceu nesse ponto. A reversão tem curta duração, e novas realizações de lucros, provavelmente por temor dos investidores, reiniciam um novo movimento de queda que não consegue se prolongar, terminando na mesma posição gráfica em que se encerrou a queda anterior. Esse fato nos dá segurança para assumirmos que, ao menos no curto prazo, estamos diante de um suporte nessa faixa de preços e que realmente não há mais investidores dispostos a negociar seus papéis abaixo desse valor, já que o mercado testou duas vezes tal suporte sem conseguir rompê-lo. O fato de o movimento de alta seguinte ultrapassar o topo intermediário atingido anteriormente demonstra que, dessa vez, o temor dos investidores se dissipou, e todos estão mais seguros ao efetuar suas aquisições.

Na [Figura 3.46](#) vemos um exemplo real de Duas Montanhas de Fundo na TAM PN, negociada na Bovespa:

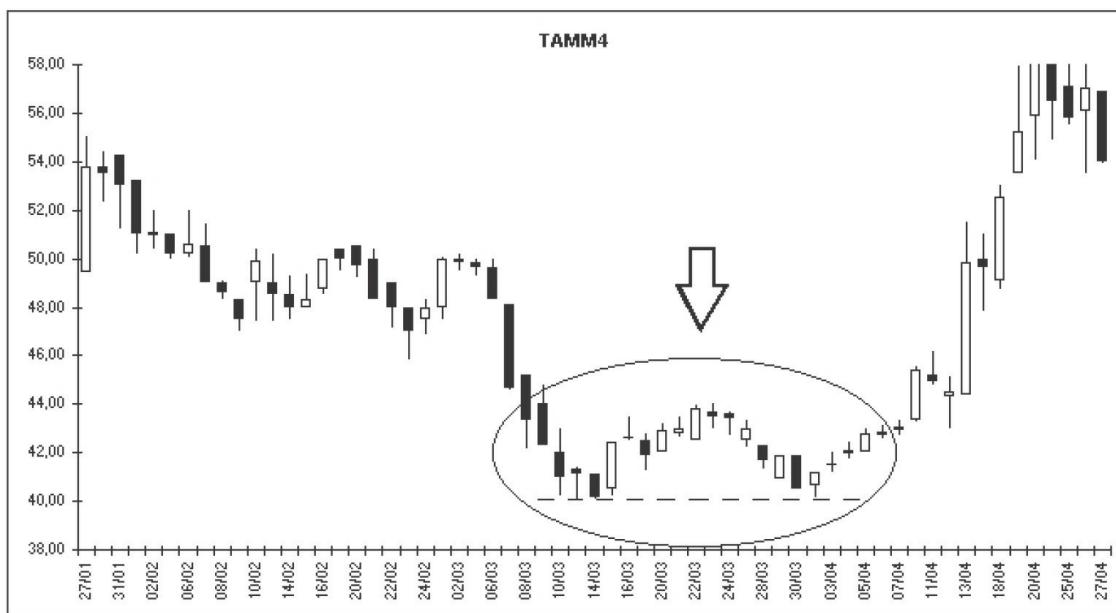


Figura 3.46 – Efeito do padrão Duas Montanhas de Fundo.

Padrão:

Buda Triplo no Fundo – Three Buda in the Bottom



Figura 3.47 – Buda Triplo no Fundo.

Este padrão é razoavelmente comum e, da mesma forma como o Duas Montanhas de Fundo, precisa ser visualizado à distância. Também é necessária uma tendência de baixa mais persistente para que sua formação possa ter relevância na análise. Ele não possui quantidade definida de candles para sua formação, nem cores específicas para seus componentes. Podemos identificá-lo quando, após uma tendência de baixa, os preços formam um fundo e iniciam um movimento de alta de curta duração. Interrompida a alta, os preços voltam a cair, ultrapassando o primeiro fundo. Ao descer um pouco mais, desenham outro fundo um pouco mais baixo. Nova reversão eleva os preços novamente, passando pelo primeiro fundo, até que eles atinjam o mesmo nível do primeiro topo. Ali encontram resistência, e uma nova queda rebaixa os preços ao nível do primeiro fundo. Dessa vez, contudo, o nível desse primeiro fundo não é ultrapassado, e inicia-se novo movimento de alta, mais consistente, que ultrapassa o nível de resistência de preços marcado pelos dois topos anteriores da figura. O nome Buda se deve ao formato que a figura tomou: se olharmos a figura de cabeça para baixo, o fundo mais expressivo formado ao meio parece ser a cabeça, enquanto os outros dois fundos, um de cada lado, parecem ser os ombros da tradicional imagem do Buda em meditação. Na [Figura 3.47](#) temos uma possível configuração deste

padrão.

Uma observação importante sobre esta figura é atentar para a formação que chamamos de **linha de pescoço**, ou seja, o alinhamento entre os dois topos, entre os supostos ombros e a cabeça do Buda, linha esta que deve ser ultrapassada no último movimento de alta para configurar o padrão. Caso essa linha não seja ultrapassada, a figura deverá ser descartada, perdendo seu efeito.

Fatores psicológicos por trás do Buda Triplo de Fundo

Depois de uma tendência prolongada de baixa, vemos a formação de um primeiro fundo, que inicialmente sugere um limite de preços, já que uma reversão ocorreu nesse ponto. Essa reversão tem curta duração, permeada pela desconfiança dos investidores sobre a real força da nova tendência. Novo movimento de queda se inicia e rompe o nível do primeiro fundo, mostrando que a pressão vendedora foi maior nesse momento. Atingido novo limite para os preços, mais abaixo, a tendência se reverte, igualmente com mais força, até atingir o nível do primeiro topo, onde encontra resistência por parte dos compradores, assim se retoma o movimento de queda, mas bem mais brando, já que cessa sua pressão no nível do primeiro fundo, o que demonstra que os compradores já não têm mais tanto poder de barganha, possivelmente porque os comprados agora são investidores novos, que provavelmente adquiriram seus papéis no último movimento de alta. Sem força para prosseguir com a baixa, a tendência se reverte, agora com maior confiança, já que o primeiro suporte não foi perdido, e consegue ultrapassar o limite dos dois últimos topos, atestando a euforia do mercado em relação ao papel.

Na [Figura 3.48](#) vemos um exemplo real do Buda Triplo de Fundo na Eletrobrás ON, negociada na Bovespa:

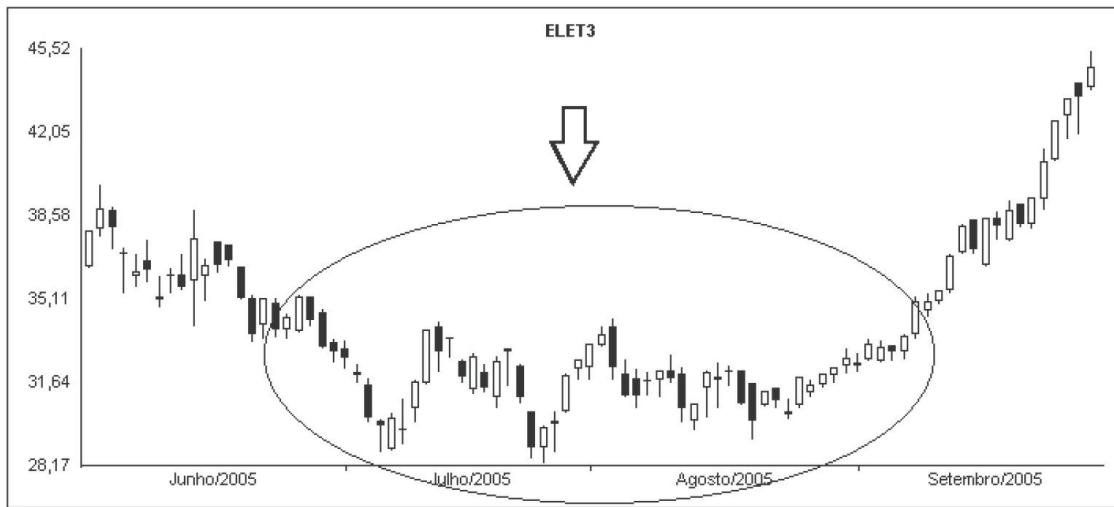


Figura 3.48 – Efeito do padrão Buda Triplo no Fundo.

Observação: Note que o segundo ombro se estendeu por todo o mês de agosto num longo período de acumulação até finalmente romper a linha de pescoço, dando origem ao movimento definitivo de alta.

Padrão:

Três Soldados Brancos – Three White Soldiers

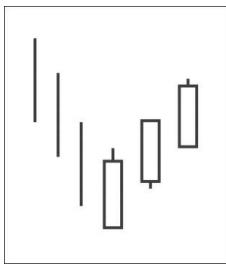


Figura 3.49 – Três Soldados Brancos.

Este é um padrão muito comum e deve surgir após uma tendência de baixa mais prolongada. Na verdade, quando este padrão se forma, a tendência de alta já está estabelecida. O padrão é formado por três candles brancos de mesmo tamanho, com corpos levemente alongados e com pouca ou nenhuma sombra (preferencialmente devem ser três Marobozus). O grau de avanço de seus preços de abertura e fechamento deve ter uniformidade (como soldados em marcha), sendo a abertura do segundo dia mais ou menos na metade do corpo do primeiro, e a abertura do terceiro dia mais ou menos na metade do corpo do segundo dia.

A razão pela qual o padrão só deve ser considerado depois de uma tendência de baixa mais prolongada é que sua configuração exige certo espaço de alta para se formar. Se surgir após um movimento curto, ao terminar sua formação, os preços já terão retornado ao patamar em que estavam no início da baixa (ou muito próximo dele), configurando-se muito mais num sinal de exaustão (pela presença dos três Marobozus) do que num indicador de força da tendência. Na [Figura 3.49](#) vemos a aparência desse padrão.

Fatores psicológicos por trás do padrão Três Soldados Brancos

Depois de um movimento mais longo de queda nos preços, visualizamos um padrão que nos mostra uma alta consistente, já que são três dias seguidos de novas mínimas e máximas. O fato de a abertura de cada dia ocorrer dentro do corpo do dia anterior, mantendo a trajetória para cima, sugere-nos que houve tentativa de baixar os preços no início dos três pregões. Essa tentativa, porém, foi frustrada e só encontrou uns poucos vendedores operando em curtíssimo prazo. Para obter sucesso nas negociações, os compradores foram obrigados a subir suas ofertas no decorrer do pregão até ultrapassar o valor de fechamento do dia anterior. A repetição desse padrão de comportamento por mais dois pregões evidencia que os compradores realmente estão interessados em adquirir o papel, daí seu grande potencial de valorização. Fique atento para eventuais correções ou acumulações no decorrer do movimento de alta após o padrão, principalmente nas proximidades de regiões de resistência.

Na [Figura 3.50](#) vemos um exemplo real dos Três Soldados Brancos na Forjas Taurus, negociada na Bovespa:

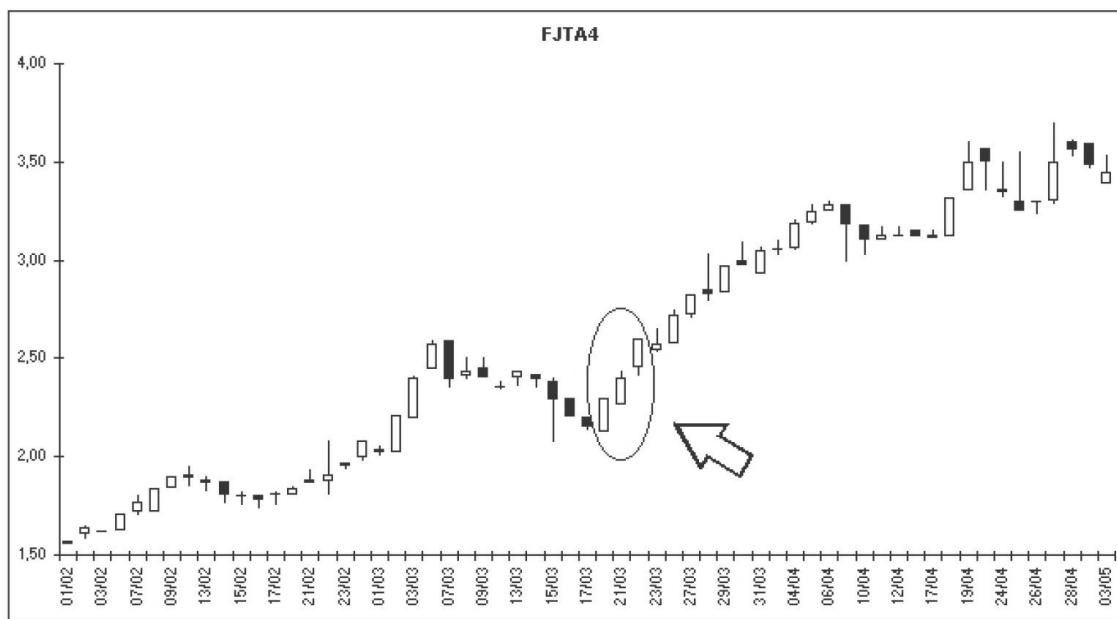


Figura 3.50 – Efeito do padrão Três Soldados Brancos.



Padrões baixistas

Neste capítulo serão detalhados os principais padrões baixistas de candles. Os padrões baixistas podem ser encontrados nos topo dos gráficos, depois das tendências de alta, indicando seu esgotamento e possíveis pontos de reversão ou de acumulação nos preços. Dessa forma, sinalizam pontos de saída em que o investidor deve considerar a possibilidade de venda do papel.

Padrão:

Estrela Cadente – Shooting Star

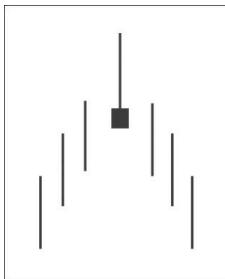


Figura 4.1 – Estrela Cadente.

A Estrela Cadente é uma figura formada por um único candle e deve aparecer necessariamente após uma tendência de alta. É um dos sinais mais importantes de que essa tendência está atingindo seu final. Conforme vemos na forma clássica deste padrão na [Figura 4.1](#), a Estrela Cadente se caracteriza por um candle de corpo pequeno e com longa sombra superior, semelhante ao Martelo Invertido, visto na seção de figuras altistas. A sombra superior deve ter, no mínimo, duas vezes o tamanho do corpo para ser uma Estrela Cadente. Quanto maior a sombra superior, mais significativo é o sinal. Não deve ter sombra inferior ou, se tiver, deve ser bem pequena, insignificante. Da mesma forma como ocorre no Martelo, analistas mais rígidos costumam descartar a figura se existir alguma sombra na parte inferior, preferindo considerar somente a forma clássica. Também adotaremos, nesta figura, assim como fizemos com o Martelo, uma postura mais flexível.

Para que a figura seja uma Estrela Cadente, ela deve surgir após uma tendência mais prolongada de alta ou depois de um movimento rápido de alta dos preços em apenas alguns pregões. Se esta figura aparecer em outras condições, como durante uma acumulação, não é uma Estrela Cadente.

Conforme observamos para o Martelo, uma regra valiosa é considerar o tempo de duração da tendência. Se muito curto, o sinal tende a ser menos

efetivo, podendo se configurar mais numa correção do que numa reversão.

A cor da Estrela Cadente não é um fator importante, não tendo grande relevância sobre a potencialidade do sinal.

O gap de alta em relação ao dia anterior, exigido para as demais Estrelas, não é obrigatório aqui, embora sua existência agregue valor ao padrão.

Deve haver acréscimo de volume no dia em que aparece a Estrela Cadente, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade. Se esse acréscimo de volume não ocorrer no dia, mas no pregão seguinte, e esse dia for um candle de baixa, o padrão estará validado.

Curiosidade: O termo Estrela Cadente se deve ao fato de o candle realmente se parecer com um meteorito em movimento, seguido por uma longa cauda, caindo em direção ao solo.

Fatores psicológicos por trás da Estrela Cadente

O cenário é de um mercado em tendência de alta. Em determinado dia, o volume alto das negociações avança até um patamar que causa desconfiança nos comprados sobre a real possibilidade de os preços continuarem subindo. Antes do final do pregão, motivado pelo grande número de realizações daqueles investidores já satisfeitos com os lucros auferidos, o preço retorna a um patamar próximo ou até um pouco abaixo do valor de abertura, demonstrando que os vendedores se dispuseram a praticar preços mais baixos para realizar seus lucros e que a insistência em subi-los ainda mais não foi aceita pelos compradores, tanto que os negócios começaram a ser fechados em preços cada vez mais baixos depois de ter atingido o preço máximo.

Esse movimento de realizações demonstra certa ansiedade do mercado em se desfazer do papel. É o que chamamos de **força vendedora**. Ao perceber isso, os compradores oferecem preços gradativamente mais baixos, que, sendo aceitos, dão início ao movimento de baixa.

Na [Figura 4.2](#) vemos um exemplo real de uma Estrela Cadente na Companhia Vale do Rio Doce PN, negociada na Bovespa:

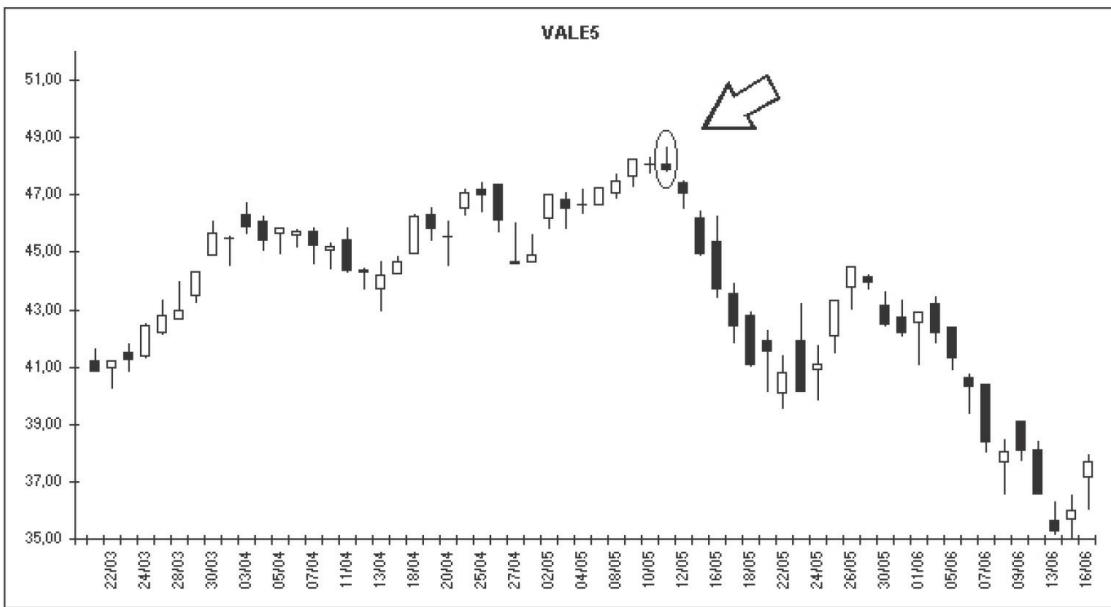


Figura 4.2 – Efeito do padrão Estrela Cadente.

Padrão: Enforcado – Hanging Man

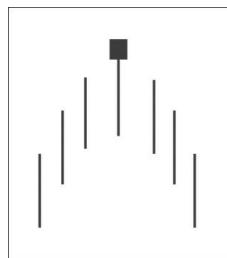


Figura 4.3 – Enforcado.

O Enforcado é uma figura formada por um único candle e deve aparecer após uma tendência de alta. Em outra posição do gráfico, esta figura não será um Enforcado e, portanto, não terá seu efeito. O Enforcado se caracteriza por um candle de corpo pequeno com longa sombra inferior, que deve ter, no mínimo, duas vezes o tamanho do corpo. Quanto maior a sombra inferior, mais significativo é o sinal. Não deve ter sombra superior, porém iremos tolerá-la, se for bem pequena, insignificante.

A figura do Enforcado ([Figura 4.3](#)) lembra muito a do Martelo, já visto anteriormente, com a diferença de que ela surge depois de uma tendência de alta. Sua relevância é menor que a de uma Estrela Cadente, ou de um Engolfo, mas nem por isso deve ser desprezada, principalmente se for um Enforcado negro.

Considerar o tempo de duração da tendência também agrega maior valor ao padrão, já que seu nome é bem apropriado à situação que retrata.

Curiosidade: O nome Enforcado se deve ao fato de a figura lembrar um homem pendurado pelo pescoço. Demonstra que a tendência já está “estrangulada”.

Fatores psicológicos por trás do Enforcado

O mercado vem em ascensão, a cada pregão praticando preços mais altos, e, num determinado dia, um volume considerável de realizações causa uma baixa que, antes do final do pregão, retorna ao valor de abertura (ou até o ultrapassa, no caso do Enforcado branco). Ao se considerar a trajetória positiva até então, essa situação nos sugere que os preços estejam mesmo “enforcados”. Houve um retrocesso considerável a partir da abertura do pregão, com os comprados se desfazendo de seus papéis. No caso do Enforcado preto notamos ainda que, mesmo após certa pressão de compra, os preços não conseguiram atingir o patamar de abertura do pregão, colocando em dúvida a força da tendência estabelecida. Esta é a razão pela qual o Enforcado preto é mais relevante, já que, num Enforcado branco, essa pressão de compra conseguiu movimentar os preços a um patamar superior, apesar do retrocesso. Se o Enforcado for preto e o preço de abertura já estiver abaixo do preço de fechamento do dia anterior, o sinal é ainda mais importante, pois, nesse caso, o Enforcado nem chegou a desenhar um topo e, não raro, estará formando, com o candle anterior, um Harami de Topo, que veremos adiante.

Na [Figura 4.4](#) vemos um exemplo real do Enforcado na Petrobras ON, negociada na Bovespa:

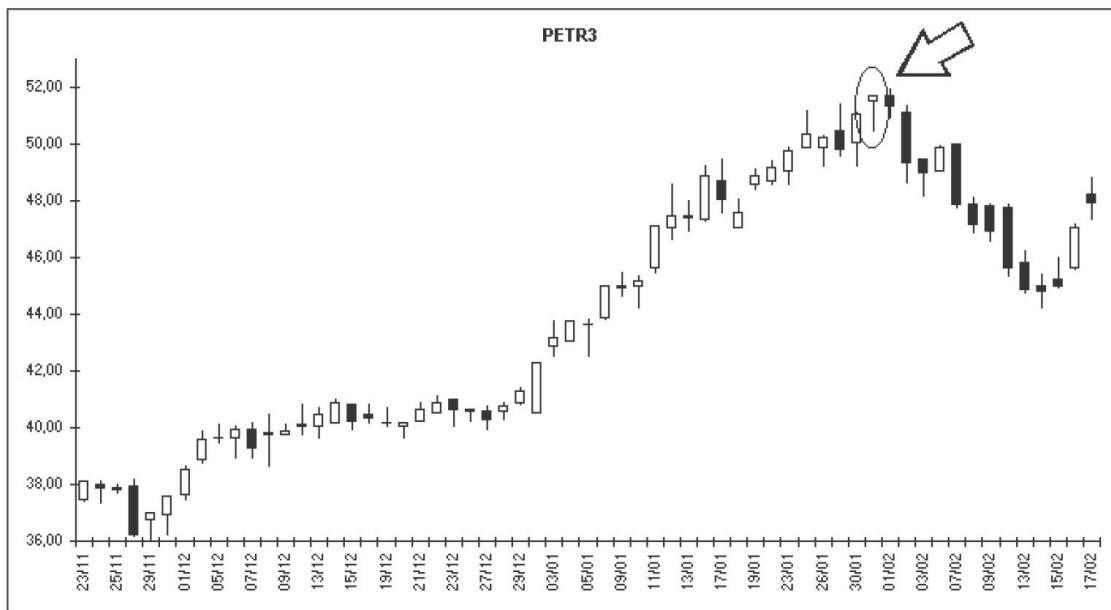


Figura 4.4 – Efeito do padrão Enforcado.

Padrão:

Engolfo de Baixa – Bearish Engulfing

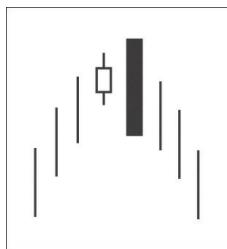


Figura 4.5 – Engolfo de Baixa.

Ao lado da Estrela Cadente, este é um dos mais importantes sinais de reversão em uma tendência de alta. É um padrão muito comum, formado por dois candles de cores diferentes e, obviamente, deve surgir após uma tendência de alta. O primeiro candle é de alta (branco) e tem um corpo pequeno. O segundo candle é de baixa (preto) e tem um corpo mais alongado, sendo seu preço de abertura superior ao fechamento do dia anterior, e seu preço de fechamento inferior ao preço de abertura do dia anterior, de forma que o segundo candle engolfa o primeiro, em sentido contrário. O padrão terá maior relevância se as sombras do primeiro dia também estiverem contidas dentro do corpo do segundo dia. Quanto maior a diferença de tamanho entre os corpos dos dois candles, melhor. A proximidade de regiões de resistência, como topes anteriores, aumenta a confiabilidade do sinal. O formato ideal para o padrão é ter sombras curtas em ambos os candles. Atentar também para o aumento de volume no segundo dia do padrão. A [Figura 4.5](#) demonstra o padrão.

É importante ressaltar que este padrão só tem efeito depois de uma tendência de alta mais prolongada ou, então, logo após um movimento rápido de preços, principalmente se antecedido por um gap. Em uma acumulação, por exemplo, não terá o mesmo significado. O tempo de duração da tendência também confere maior intensidade ao poder de reversão do padrão.

Fatores psicológicos por trás do Engolfo de Baixa

Num mercado altista, formando novas máximas a cada dia, surge um pregão de baixa volatilidade, que mostra que a euforia de alta dos preços encontrou algum limite. Nesse dia os preços oscilaram pouco, embora ainda tenham apresentado evolução. Isso significa que a pressão de compra diminuiu, provavelmente pelo fato de os preços já terem caminhado bastante, oferecendo bom retorno aos comprados, que começam a realizar seus lucros, e pouca possibilidade de retorno aos que ainda não adquiriram o papel. Outro motivo desse desinteresse pode ser a aproximação de uma zona de resistência, que deixa o mercado apreensivo quanto à perspectiva de rompimento dessa resistência.

No dia seguinte, o pregão abre com um gap de alta, numa tentativa dos vendedores de esticar mais um pouco os preços, mas não conseguem sustentá-los, retrocedendo frente à pressão de venda que se instala. Os compradores, notando que essa elevação não é sustentável e que há vendedores dispostos a negociar em preços menores, começam a forçar uma baixa e obtêm êxito. Os preços caem no decorrer do pregão (principalmente no final dele), a ponto de fechar abaixo da abertura (ou da mínima) do dia anterior, o que atesta a perda total de força pelo lado vendedor, que agora está tentando se livrar do papel, enquanto ainda pode tirar dele algum lucro.

Na [Figura 4.6](#) vemos um exemplo real do Engolfo de Baixa na NET PN, negociada na Bovespa:

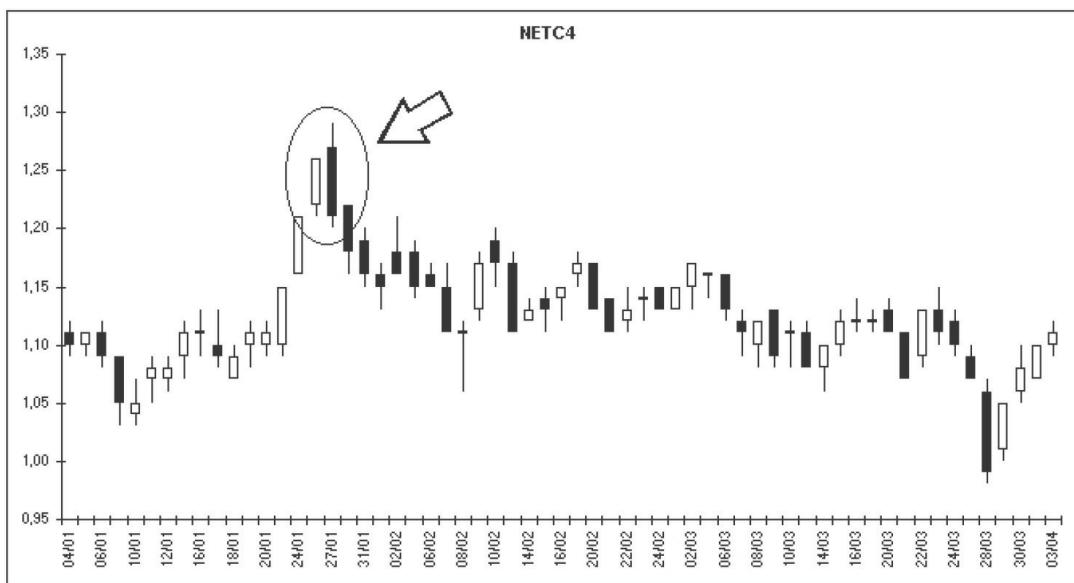


Figura 4.6 – Efeito do padrão Engolfo de Baixa.

Padrão:

Harami de Topo – Bearish Harami

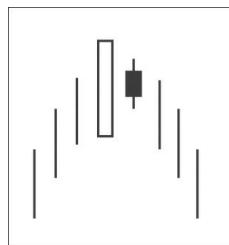


Figura 4.7 – Harami de Topo.

Como vimos na seção de padrões altistas, este padrão também manteve seu nome original em japonês, tanto na tradução para o inglês, quanto para o português. O Harami de Topo também mantém sua semelhança com a “gravidez”, que pode ser vista na versão baixista do padrão. É formado por dois candles consecutivos e deve sempre aparecer depois de uma tendência prolongada de alta ou uma ascensão rápida de preços. O primeiro dia é um longo candle de alta (branco), enquanto o segundo dia é um pequeno candle de baixa (negro) com pouca sombra e, preferivelmente, com as sombras dentro do corpo do candle anterior, ou seja, os preços de abertura e fechamento (e preferencialmente o máximo e o mínimo) do segundo dia devem estar entre os preços de abertura e fechamento do primeiro dia. Note que o primeiro candle ainda parece ser a mãe, e o segundo candle, o filho, “gestando” na barriga. É o nascimento de uma nova tendência. Como o filho é um candle de baixa, assim a tendência também o será. É importante que o corpo do segundo candle seja bem menor que o do primeiro, algo em torno de um terço do tamanho. Quando o candle do segundo dia for um Doji teremos um Harami Cruz de Topo (em inglês: Bearish Harami Cross). A [Figura 4.7](#) demonstra o padrão.

Fatores psicológicos por trás do Harami de Topo

O mercado segue em tendência altista, a cada pregão estabelecendo novas máximas. No primeiro dia do Harami de Topo há forte pressão de alta, exaurindo os últimos compradores dispostos a negociar naquela faixa de preços. No dia seguinte, por falta de compradores, a tendência retrocede e passa a aceitar preços mais baixos, abrindo o pregão a meio corpo do dia anterior, embora a pressão de venda ainda seja pequena. Este padrão demonstra mais a fraqueza da tendência de alta do que a força da tendência de baixa, sendo menos significativo do que uma Estrela Cadente ou um Engolfo de Baixa, por exemplo. Pode iniciar a transição da tendência de alta para uma acumulação, que mais tarde cause uma tendência nova de baixa. A exaustão causada no mercado pelo candle do primeiro dia demonstra o potencial de reversão. Portanto, quanto mais longo esse candle, mais significativo será o sinal. Mesmo assim, considera-se o Harami Cruz mais significativo, por representar uma mudança drástica na volatilidade do papel e indecisão do mercado quanto à continuidade da tendência.

Na [Figura 4.8](#) vemos um exemplo real de um Harami de Topo na Petrobras PN, negociada na Bovespa:

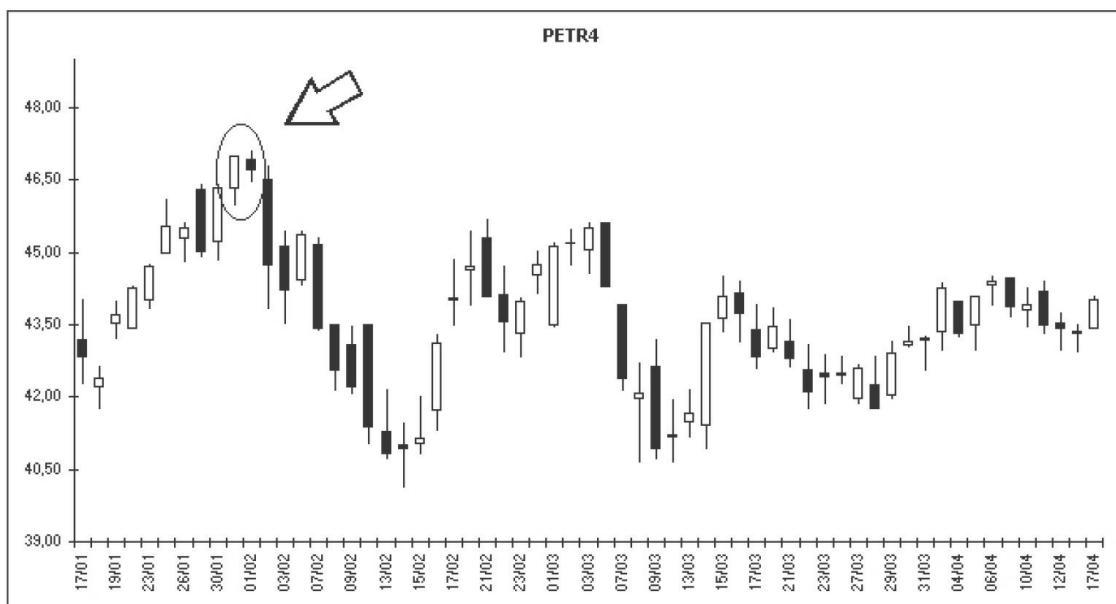


Figura 4.8 – Efeito do padrão Harami de Topo.

Padrão:

Nuvem Negra – Dark Cloud Cover

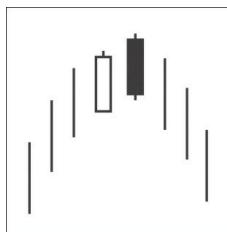


Figura 4.9 – Nuvem Negra.

Este é um importante padrão baixista, formado por dois candles. Para ser uma Nuvem Negra, o padrão deve aparecer após uma tendência de alta ou movimento rápido de alta. O primeiro candle é um corpo razoavelmente longo de alta (branco). O segundo candle é de baixa (negro), com o preço de abertura acima da máxima do dia anterior e preço de fechamento que avança sobre o corpo do candle anterior, atingindo mais de 50% de cobertura, como uma nuvem escura que cobre parcialmente o sol. A [Figura 4.9](#) representa este padrão.

A condição de avanço do segundo dia sobre o primeiro é de vital importância para o padrão, pois, sem cobrir no mínimo 50% do corpo de alta do dia anterior, o padrão não é uma Nuvem Negra, mas outra figura que veremos posteriormente. Quanto mais alto o preço de abertura do segundo dia em relação ao anterior e quanto mais o segundo candle avançar sobre o corpo do primeiro, maior será seu poder de reversão. Se o segundo candle cobrir totalmente o primeiro, estaremos diante de um Engolfo de Baixa, já estudado.

Curiosidade: O nome Nuvem Negra faz alusão à natureza, que nos avisa com antecedência sobre a formação de uma tempestade, pela cor e espessura das nuvens que se formam.

Fatores psicológicos por trás da Nuvem Negra

O cenário é de um mercado em alta, marcando preços de fechamento mais elevados a cada pregão. Como no primeiro dia do padrão houve forte pressão de compra, tal pressão insere um gap de alta na abertura do pregão seguinte. O novo patamar de preços, porém, não é sustentável e termina por afastar os compradores do mercado. Embora os primeiros negócios sejam fechados a preços muito elevados, os vendedores se sentem obrigados a baixar seus preços para conseguir negociar no decorrer do pregão. À medida que vão oferecendo preços menores, novos compradores se apresentam, alimentando o movimento de baixa, que ultrapassa o preço de fechamento do dia anterior e faz retroceder mais da metade do caminho percorrido pela alta do dia anterior. Cresce a ansiedade dos comprados que agora, descrentes da continuidade da alta e sem poder de barganha, querem se livrar do papel enquanto ainda podem obter dele algum lucro.

Na [Figura 4.10](#) vemos um exemplo real da Nuvem Negra no Banco do Brasil ON, negociada na Bovespa:

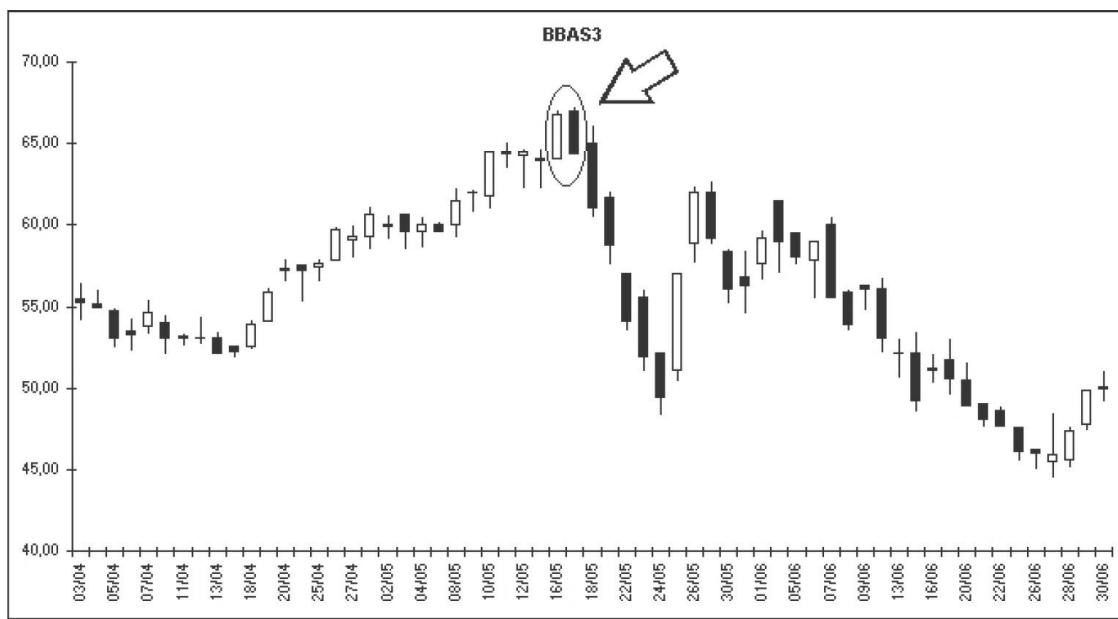


Figura 4.10 – Efeito do padrão Nuvem Negra.

Padrão:

Pinça (ou Alicate) de Topo – Tweezer Top

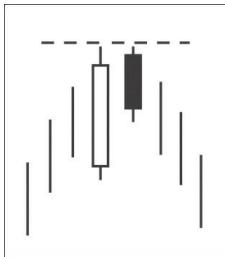


Figura 4.11 – Pinça de Topo.

Este padrão é formado por dois candles e deve aparecer após um movimento de alta. O primeiro candle possui um corpo mais longo e geralmente acompanha a tendência (corpo branco); o segundo candle tem um corpo menor, e sua máxima é igual à máxima do dia anterior, ou seja, eles estão alinhados pela máxima. A cor do segundo candle não é importante, nem o tamanho dele. De forma análoga ao que vimos na versão altista deste padrão, seu nome se deve ao fato de a figura parecer realmente uma pinça, quando ambos os candles possuem sombra superior, situação mais comum neste padrão, todavia não é obrigatória para ser uma Pinça de Topo. Na [Figura 4.11](#) vemos o exemplo deste padrão.

O ponto forte deste padrão é que ele normalmente marca uma resistência, mostrando que o mercado “tentou” por dois dias seguidos ultrapassar aquela máxima, sem sucesso. Não é raro encontrarmos este padrão acompanhado de um terceiro candle “batendo” na mesma máxima, o que fortalece ainda mais a resistência indicada. Observe no passado do gráfico se aconteceram outras figuras de reversão, ou até mesmo outras Pinças, nessa faixa de preços. Isso confirmaria tal região como uma resistência.

Se ocorrer uma Pinça acompanhada de um terceiro candle com a mesma

máxima, verificar dois fatores que podem fortalecer a possibilidade de um futuro movimento de baixa:

- Se o terceiro candle for branco, observe se o preço de abertura ficou abaixo do corpo do segundo candle. Quanto mais ultrapassar, maior a possibilidade de baixa, o que significa que o mercado abriu em “baixo-astral”, apesar da alta registrada no dia.
- Se o terceiro candle for preto, repare se o preço de fechamento ficou abaixo do corpo do segundo candle. Este é um sinal de baixa ainda mais forte, pois, além de “bater” na mesma máxima sem conseguir vencê-la, os preços ainda caíram bastante no dia.

Fatores psicológicos por trás da Pinça de Topo

O mercado vinha em tendência de alta, quando, no segundo dia da Pinça de Topo, essa pressão de alta sofre um freio. Embora a abertura seja mais alta que a do dia anterior, o mercado não consegue formar um novo topo e acaba por parar na mesma máxima do dia anterior. Se os dias seguintes apresentarem máximas menores que os dias de Pinça de Topo, o mercado tenderá a um movimento de baixa, já que não foram encontrados compradores dispostos a praticar preços mais elevados que os máximos praticados nos dias da Pinça. Não é raro que se forme um período de acumulação após uma Pinça de Topo, para depois iniciar um movimento de baixa. Se, depois dessa acumulação, o mercado voltar a praticar preços mais altos que a máxima da Pinça de Topo, começará um novo movimento de alta, transformando a resistência criada em suporte no próximo movimento de baixa.

Na [Figura 4.12](#) vemos um exemplo real de Pinça de Topo na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

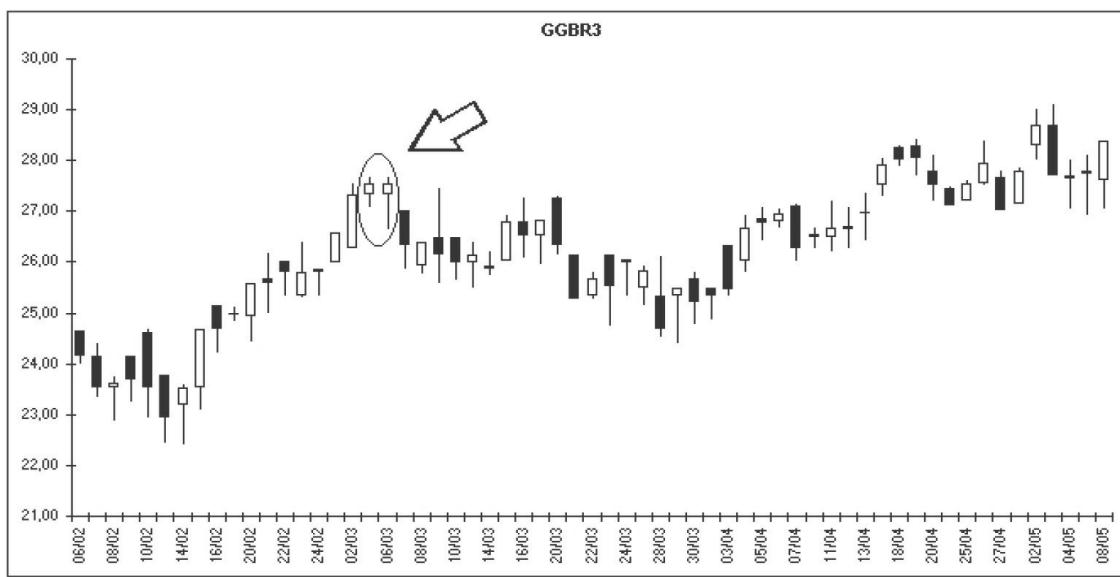


Figura 4.12 – Efeito do padrão Pinça de Topo.

Padrão:

Chute de Baixa – Bearish Kicking

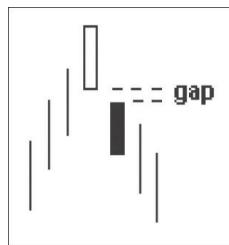


Figura 4.13 – Chute de Baixa.

Da mesma forma que a versão altista, este padrão é raro e também representa uma mudança drástica na postura do mercado – daí sua importância, já que aparece durante um movimento de alta e, nessa situação, se estamos comprados, corremos o risco de reverter nossos lucros em prejuízo. O padrão é formado por dois candles longos. O primeiro é um candle branco, de alta, sem sombras (vamos admitir pequenas sombras, se insignificantes). O segundo é um candle de corpo negro, sem sombras (também se admitem pequenas sombras, se insignificantes), cujo preço de abertura esteja abaixo do preço de abertura do candle anterior, ou seja, abriu com gap de baixa. Se os candles tiverem sombras, a sobra inferior do primeiro candle (branco) não deve tocar a sombra superior do segundo candle (negro), configurando o gap completo. Na [Figura 4.13](#) vemos este padrão.

É importante ressaltar que a força desta reversão será proporcional ao aumento de volume observado no segundo dia ou no dia que se seguir ao padrão. Quanto maior o volume observado, maior o pessimismo do mercado em relação ao papel.

Fatores psicológicos por trás do Chute de Baixa

O mercado é altista, praticando preços mais altos a cada pregão. No primeiro

dia do padrão, a pressão de compra cresce, gerando um candle longo. Algum fator externo ou notícia veiculada no mercado cria uma expectativa extremamente negativa para o futuro do papel, de forma que os compradores, que até o dia anterior estavam eufóricos com o aumento de suas posições, agora se retiram da bolsa, ou pior, passam para o lado vendedor e começam a se desfazer delas. Com a aceleração na demanda de venda, os demais investidores ficam sem opção, a não ser ofertar preços mais baixos e tentar se livrar do papel. Na tentativa de obter o menor índice de perda possível na venda, os mais bem informados agem logo no início do pregão e fixam preços um pouco abaixo dos praticados durante o pregão anterior, começando a fechar os primeiros negócios do segundo dia, que abre num gap de baixa. Ao notar que os vendedores aceitaram receber menos pelo papel, e talvez considerando que seja apenas uma correção nos preços, portanto uma oportunidade, compradores se apresentam, fechando negócios com preços cada vez mais baixos. No decorrer do pregão, quando todos tomam conhecimento do fato motivador, ou apenas pelo efeito “manada”, o movimento de baixa se consolida e desenha o candle negro do segundo dia.

Pelo fato de o papel ter percorrido um longo caminho de baixa entre o fechamento do primeiro e o fechamento do segundo dia, o mercado ficará sujeito a correções, dependendo do grau de pessimismo causado pela expectativa criada. Entretanto, esse processo poderá demorar alguns (e às vezes muitos) dias para sua retomada, já que pessimismo, na bolsa, sempre tem um efeito mais duradouro que o otimismo.

Na [Figura 4.14](#) vemos um exemplo real do Chute de Baixa na Tele Sudeste Celular Participações, negociada na Bovespa:

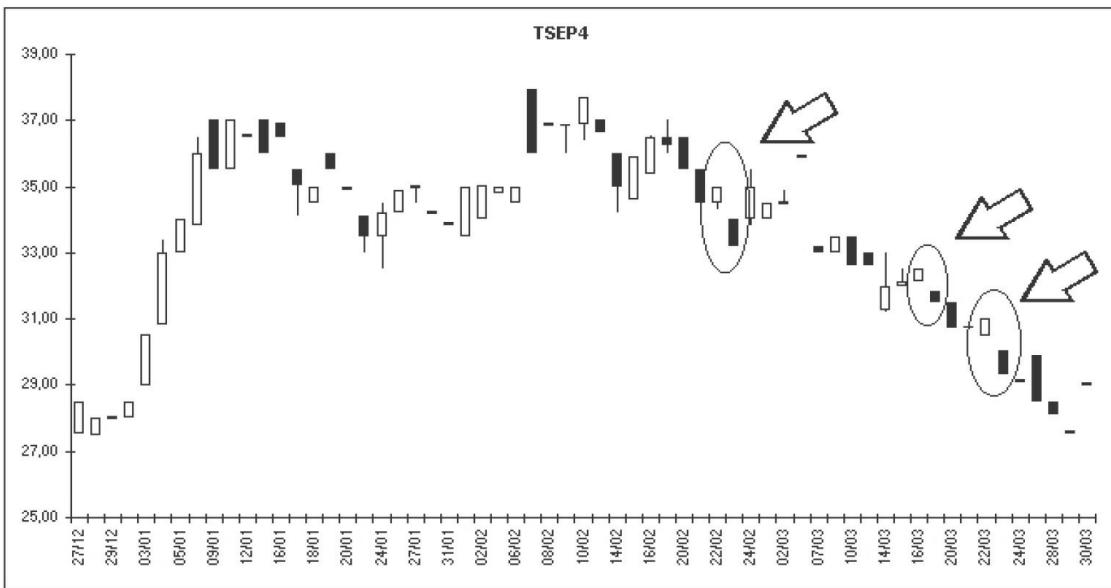


Figura 4.14 – Efeito do padrão Chute de Baixa.

Observação: Note que o padrão aparece várias vezes durante a tendência de baixa e pode funcionar também como confirmação dela, de forma análoga ao padrão Linha Separatória, que veremos mais adiante.

Padrão:

Dois Corvos – Bearish Two Crows

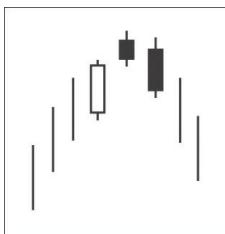


Figura 4.15 – Dois Corvos.

Este é um padrão bastante comum, dada a flexibilidade de sua formação. O padrão deve surgir necessariamente após uma tendência de alta e é formado por três candles. O primeiro é um candle de alta, preferencialmente com um corpo alongado, mas essa não é uma característica essencial. O segundo dia abre em gap de alta, porém é um candle de baixa (negro), com corpo pequeno e pouca sombra, tendo seu fechamento pouco acima do fechamento do dia anterior, apesar da baixa – é o primeiro Corvo. O terceiro dia é também um candle de baixa (negro), com corpo mais longo que o segundo dia (quanto mais longo, mais forte o sinal), abrindo acima ou no meio do corpo do primeiro Corvo e cujo fechamento fica bem abaixo do fechamento do dia anterior – é o segundo Corvo. Na [Figura 4.15](#) vemos a aparência do padrão.

Curiosidade: O nome Corvos, usado neste e no próximo padrão, é uma metáfora que faz alusão à fama de mau agouro atribuída aos corvos. Com sua imagem sempre associada à morte (da tendência, neste caso) e predecessores de más notícias (como uma queda iminente), eles costumam se posicionar no topo de árvores (ou tendências) já secas, para observar sua próxima vítima.

Alguns fatores podem agregar maior relevância ao padrão:

- Se o segundo Corvo engolfer o primeiro, fechando bem abaixo dele.
- Quanto maior o gap entre o primeiro e o segundo dia, mais forte é o sinal.
- Presença de alto volume de negócios nos dias dos Corvos.
- Se o segundo Corvo fechar dentro do corpo do primeiro candle (de alta).

Fatores psicológicos por trás dos Dois Corvos

O mercado está eufórico e, no primeiro dia do padrão, os preços dão uma “esticada”. Acompanhando esse ritmo, o segundo dia abre com um gap de alta, mas o avanço não é sustentado ao longo do pregão e os preços retrocedem um pouco pela ausência de compradores, gerando o primeiro candle negro. Mesmo assim, ainda é um dia de alta, já que fechou acima do primeiro dia. No dia seguinte, os comprados, já preocupados com o final da tendência, tentam abrir o pregão em alta para realizar seus lucros. Mais uma vez a tentativa é frustrada e a falta de compradores faz com que os preços despenquem, uma vez que se tornou claro não ser possível negociar nesse patamar (pelo menos a curto prazo). Notando a situação, os investidores que detinham posições começam a se desfazer delas a qualquer preço, temendo não obter lucro algum. O grande volume de transações a preços cada vez mais baixos termina por impulsionar o longo dia de baixa que forma o segundo Corvo. É preciso ficar atento ao dia que se segue ao padrão, para certificar-se quanto à continuidade do movimento de baixa. Se esse dia for de alta e superar o topo do segundo Corvo, o sinal deverá ser descartado, pois se trata de uma mera correção.

Na [Figura 4.16](#) vemos um exemplo real do padrão Dois Corvos na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

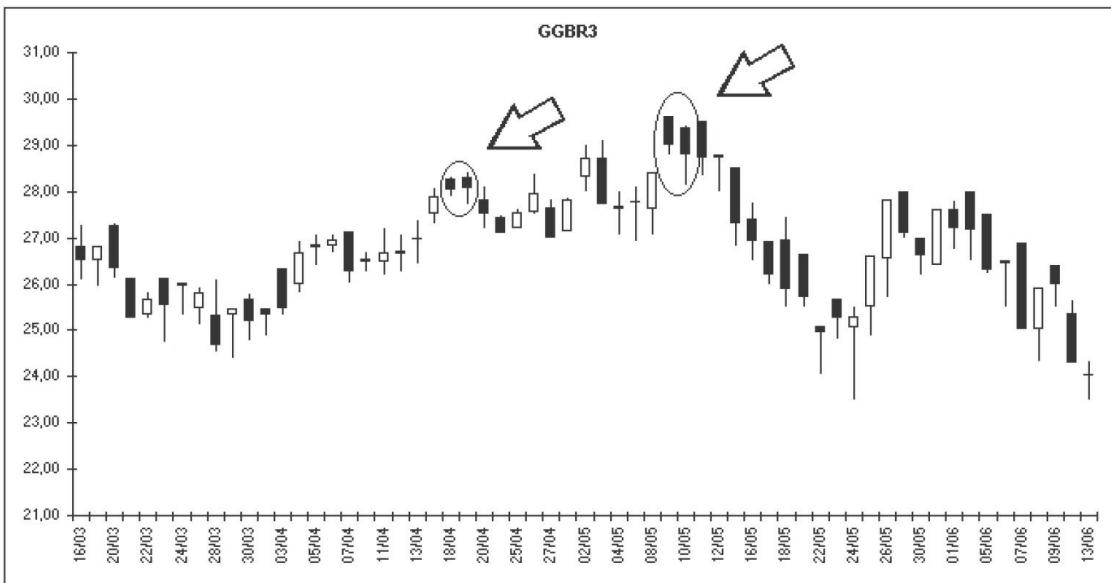


Figura 4.16 – Efeito do padrão Dois Corvos.

Padrão:

Três Corvos Idênticos – Bearish Identical Three Crows

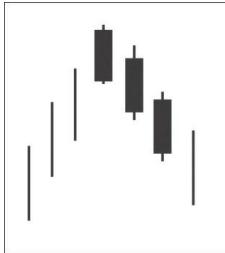


Figura 4.17 – Três Corvos Idênticos.

Ao contrário do padrão anterior, este é bem mais raro. Deve aparecer após uma tendência de alta e é formado por três candles negros (os Corvos), com corpos de tamanhos bem semelhantes (as sombras não precisam ser iguais) e preços de abertura e fechamento sempre mais baixos. Preferencialmente, cada dia deve abrir no ponto em que fechou no dia anterior (ou bem próximo dele), fato que demonstra um movimento consistente de queda.

O candle de alta que antecede este padrão não faz parte dele, como ocorre no padrão Dois Corvos, por não ter nenhuma configuração específica – é só um dia de alta. O gap desse dia em relação ao primeiro Corvo também não é obrigatório, sendo até raro. A [Figura 4.17](#) exibe a aparência deste padrão.

Fatores psicológicos por trás dos Três Corvos Idênticos

O mercado segue em ritmo de alta, quando, no primeiro dia do padrão, os preços dão um salto considerável em sentido contrário, não raro fechando abaixo do preço de abertura do dia anterior – é o primeiro Corvo. Essa queda pode ser motivada por algum fato ainda oculto ao mercado, mas do conhecimento de alguns privilegiados que se antecipam nas vendas. Não raro

é possível notar essa venda fortuita no final dos pregões, em grande volume, quando se analisa o gráfico intraday. O fato pega de surpresa o mercado, que fica receoso em relação ao futuro do papel. Diante disso, os compradores mais antigos, que o adquiriram a preços baixos, começam a vendê-lo, já que ainda está a preços lucrativos, apesar da queda. Os comprados mais recentes, julgando ser uma mera correção, ou desprovidos de informação, ainda mantêm suas posições. As realizações alimentam o movimento de queda e, ao longo do segundo dia, os preços caem no mesmo ritmo do dia anterior, terminando por formar outro candle negro do mesmo tamanho – o segundo Corvo. Agora os demais investidores finalmente se conscientizam de que “entraram no barco errado” e também começam a se desfazer dos ativos a qualquer preço, temendo aumentar ainda mais seus prejuízos. O resultado desse desespero é a continuidade da queda que cria mais um dia de baixa – o terceiro Corvo.

Na [Figura 4.18](#) vemos um exemplo real dos Três Corvos Idênticos na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

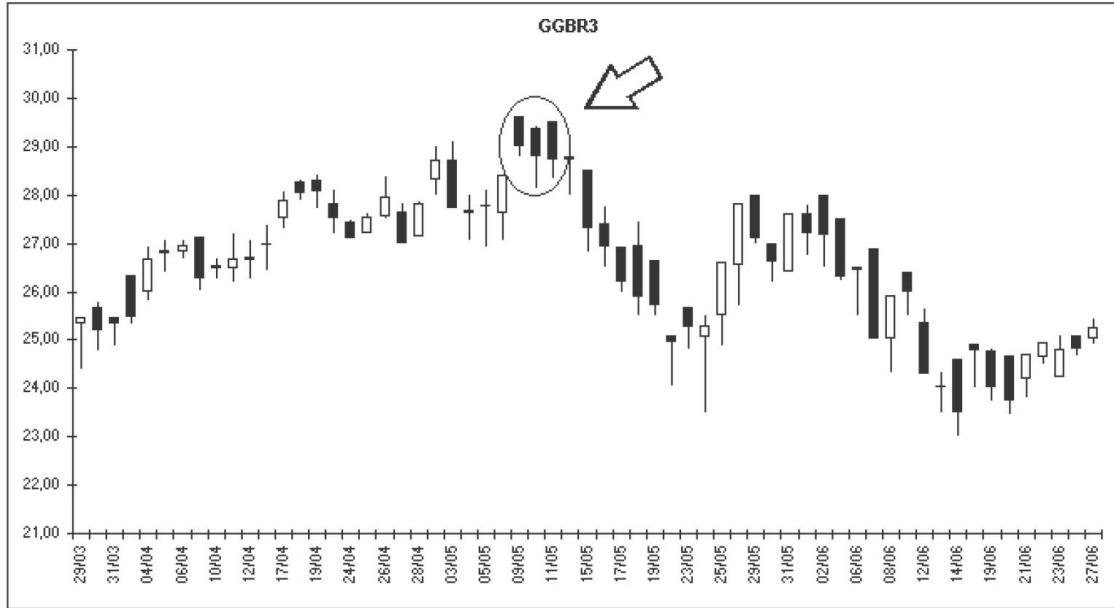


Figura 4.18 – Efeito do padrão Três Corvos Idênticos.

Padrão:

Bloqueio Avançado – Bearish Advanced Block

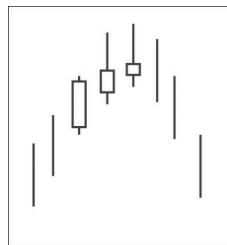


Figura 4.19 – Bloqueio Avançado.

Este é um padrão razoavelmente comum e tem uma ação muito efetiva sobre a trajetória do mercado. Quando surgir depois de um movimento curto de alta, pode indicar a formação de uma área de congestão ou acumulação de preços. Após uma tendência mais prolongada, poderá indicar sua morte. O padrão é composto por três candles, todos de alta (brancos), razão pela qual o padrão muitas vezes não é notado ou não recebe a devida atenção. O primeiro candle tem um corpo mais alongado, sombras pequenas e cria uma nova máxima. O segundo candle tem um corpo menor que o primeiro, sombra mais longa na parte superior, seu preço de abertura se localiza dentro do corpo do dia anterior e também marca uma nova máxima. O terceiro candle tem corpo ainda menor, sombra superior que forma uma nova máxima pouco acima da máxima do dia anterior, seu preço de abertura se localiza próximo do fechamento do dia anterior, e seu preço de fechamento, apenas um pouco acima do fechamento anterior. A [Figura 4.19](#) mostra uma formação clássica do padrão.

Em alguns casos, o terceiro dia pode abrir em gap de alta, nessas condições apresentando aumento de volume. Minha opinião é de que esse fato não invalida propriamente o padrão: é um comportamento típico da formação de uma Estrela e provavelmente o candle do dia seguinte abrirá em

gap de baixa, formando um padrão Estrela da Tarde com o último candle do Bloqueio Avançado. Os mais ortodoxos descartariam o padrão Bloqueio Avançado, assumindo que a formação relevante é a da Estrela da Tarde, mas isso só seria percebido um dia mais tarde.

Fatores psicológicos por trás do Bloqueio Avançado

Quando se está comprado em determinado ativo e o ritmo do mercado é de alta, a euforia de ver seu dinheiro crescendo a cada dia facilmente pode cegar sua inteligência e desviar o rumo da sua lógica de análise do mercado. Aqui vemos um exemplo típico do diferencial que a análise de candles pode trazer a seu *trading system*. Ao observarmos apenas o acréscimo aritmético nos preços, tanto nas máximas, quanto nos preços de fechamento, não encontramos motivo de preocupação. Porém, na análise dos elementos gráficos de Candlestick, podemos ver que, apesar das novas máximas a cada dia, o avanço do movimento de alta sofre deterioração. As longas sombras no segundo e terceiro dias, acompanhadas de um corpo de candle cada vez menor, mostram que a tentativa de avanço não está se sustentando, e o retrocesso chega cada vez mais próximo do preço de abertura. De fato, o mercado parece estar mais interessado em realizar seus lucros (que provavelmente já são bastante apetitosos) do que em alavancar ainda mais os preços. O lado comprador também dá sua contribuição, ao esfriar a demanda de compra por considerar o quanto os preços já caminharam, e que, dessa forma, já não há uma relação risco/retorno tão satisfatória.

O ponto crucial aqui é considerar que o percentual de avanço, tanto das máximas quanto dos preços de fechamento, está decrescendo em progressão geométrica. Se prosseguir nesse ritmo, a reversão é apenas uma questão de tempo. Outra análise indispensável neste caso é a do volume, pois o esfriamento da demanda deve causar redução progressiva do volume ao longo dos primeiros dias do padrão, atestando o estrangulamento da tendência. Uma estratégia saudável seria sair do papel, realizando seus lucros antes que a queda se inicie.

Na [Figura 4.20](#) vemos um exemplo real do Bloqueio Avançado na Unit do Unibanco, negociada na Bovespa:

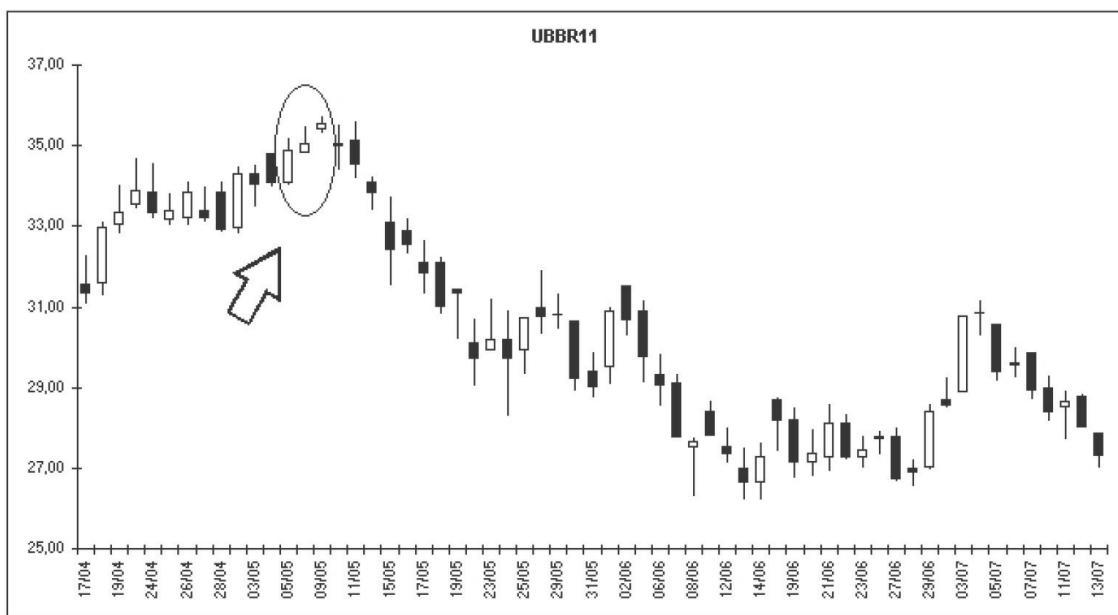


Figura 4.20 – Efeito do padrão Bloqueio Avançado.

Padrão:

Linha de Contenção de Baixa – Bearish Belt-Hold Line

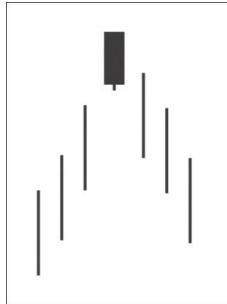


Figura 4.21 – Linha de Contenção de Baixa.

Este padrão é raro e, assim como o Chute de Baixa, representa uma mudança repentina na postura do mercado, pelo menos a curto prazo. O padrão ocorre após uma tendência forte de alta, sendo formado por apenas um candle negro e longo, sem sombra superior, admitindo-se sombra inferior, se bem pequena, insignificante. Deve existir um considerável gap de alta em relação ao dia anterior. Apesar desse gap, o dia do padrão é de forte baixa e desenha um candle longo, que fecha antes de atingir a máxima do dia anterior. Se houver uma pequena sombra inferior, ela (mínima do dia) não deve alcançar a máxima do dia anterior. Se o preço de fechamento invadir o corpo branco do dia anterior, poderá formar um padrão Nuvem Negra, já estudado. Na [Figura 4.21](#) vemos este padrão em sua forma clássica.

É importante observar aumento considerável do volume no dia do padrão como indicador de força, mostrando que os comprados estão se livrando do papel por temer a queda iminente. Se, no dia seguinte ao padrão, a pressão vendedora se mantiver, ela criará um candle negro, confirmando a tendência no curto prazo. Nessas condições, poderá formar um padrão Dois Corvos com gap, que já estudamos. Caso o dia seguinte seja um candle branco ou um

Doji, poderemos estar diante de uma mera correção de preços, causada pela tentativa muito agressiva de progressão dos preços.

Fatores psicológicos por trás da Linha de Contenção de Baixa

O mercado apresenta um cenário eufórico. Tão eufórico que exibe, no dia do padrão, um forte gap de alta. Entretanto, o patamar mais agressivo atingido na abertura não se mantém, e os negócios ao longo do pregão são fechados sempre a preços mais baixos, o que nos indica que a pressão de compra antes predominante tentou subir demais os preços e chegou a um patamar exagerado. A ausência de compradores força a retomada das negociações a preços mais baixos, o que evidencia que os comprados temem perder os lucros já conquistados. O fato de não ultrapassar a máxima do dia anterior demonstra que não houve exaustão dos preços e abre espaço para a continuidade do movimento de baixa no dia seguinte. Daí a necessidade de se analisar o próximo pregão, para se ter certeza de que a tendência continua e que fechará o gap aberto. No entanto, a possibilidade de queda é grande, pois quem estiver comprado, no lucro, e com foco no curto prazo, não vai querer se arriscar a segurar o papel nessas condições. Um Doji nesse segundo dia pode representar que os comprados realmente acreditam no papel. Nessas circunstâncias, existe a probabilidade de uma correção nos preços, desencadeada pela realização de lucros de um grupo específico de investidores com estratégia de curto prazo.

Na [Figura 4.22](#) há um exemplo real da Linha de Contenção de Baixa na Ultrapar PN, negociada na Bovespa:

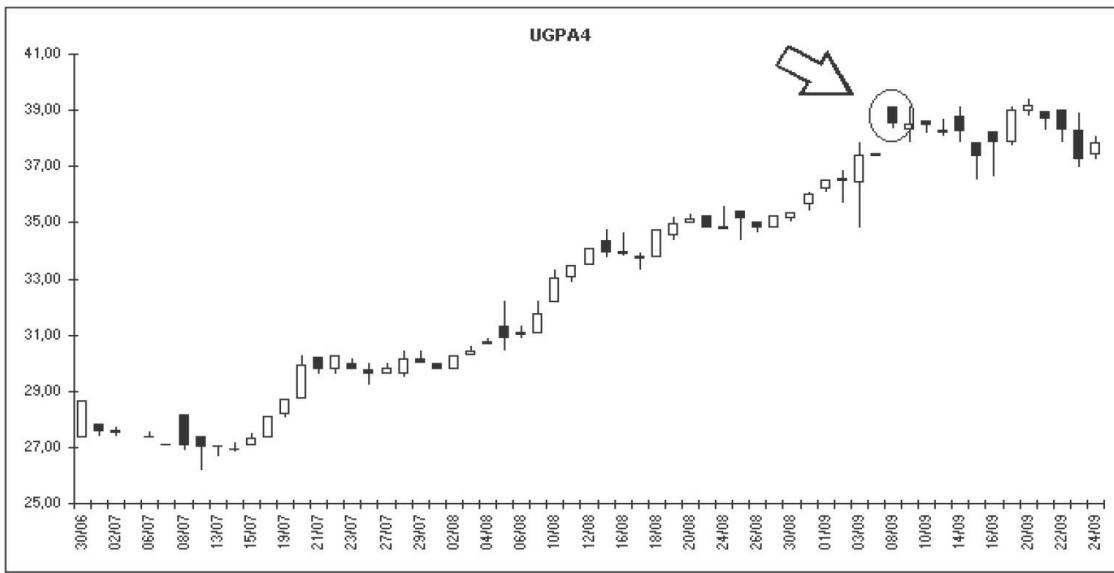


Figura 4.22 – Efeito do padrão Linha de Contenção de Baixa.

Observação: Repare aqui o que já citamos sobre o termo “reversão”. O padrão indica o fim da tendência de alta, mas o que se segue não é uma reação em contrário, e sim a formação de uma zona de acumulação.

Padrão:

Interrupção de Baixa – Bearish Breakaway

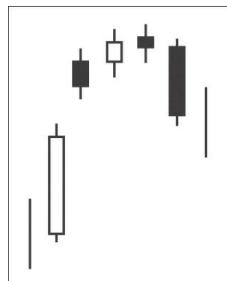


Figura 4.23 – Interrupção de Baixa.

Este é um padrão formado, via de regra, por cinco candles. Existe certa flexibilidade quanto à quantidade de candles entre o primeiro e o último: podem ser dois, três ou quatro, válidos da mesma maneira, desde que obedeçam morfologicamente à estrutura do padrão. Para efeito didático, assumiremos a forma clássica, com cinco candles.

O primeiro dia é um candle razoavelmente longo, de alta (branco), seguido de um “solene” gap para o dia seguinte, também de alta, mas com corpo pequeno e sombras curtas (se existirem). Os dois dias que se seguem também são formados por corpos pequenos, com pequenas sombras (caso existam), formando máximas mais altas a cada dia. O último candle do padrão é um dia forte de baixa, com sombras curtas (se existirem), cujo preço de abertura se localiza dentro do corpo do candle anterior, e seu fechamento, dentro do gap aberto no primeiro dia, ou seja, cobre todas as mínimas dos dias anteriores. A [Figura 4.23](#) mostra o padrão descrito.

Este padrão equivale ao que chamamos, na análise empírica ocidental, de **topo arredondado**. Os candles intermediários, entre o primeiro e o último, não têm uma configuração rígida, desde que possuam corpos pequenos. Um

deles pode ser até de baixa, o que denota pequena oscilação no mercado, desde que não seja muito pronunciado. Não é raro que um deles seja um Doji, o que demonstra a indecisão do mercado sobre qual caminho seguir. O último candle (de baixa) pode ter sombra superior, mas que não avance para fora do corpo do candle anterior. Se tiver sombra inferior, é desejável que ela não “feche” o gap aberto.

Fatores psicológicos por trás da Interrupção de Baixa

A tendência predominante é de alta, observada no primeiro dia do padrão com um longo candle branco, seguido por um forte gap de alta. A partir desse ponto, embora a pressão de compra ainda predomine, formando novas máximas nos dias seguintes, a perda de força da tendência é clara, visto que os pregões seguintes criam corpos pequenos, o que confirma que a pressão exercida para aumentar os preços não está mais surtindo efeito. A presença de um Doji nessa área pode reforçar tal conclusão. No último dia, exaurida a pressão de compra, os investidores se vêem obrigados a baixar os preços para conseguir realizar seus lucros e sair do papel, agora considerado muito caro. A existência de pouca ou nenhuma sombra no último candle prova que o mercado se decidiu e não houve retrocessos significativos no novo movimento estabelecido. O fato de o último candle deixar aberto o gap existente entre o primeiro e o segundo dias favorece a continuidade da tendência, que precisa ser confirmada por novos movimentos de baixa nos próximos pregões, os quais devem, necessariamente, fechar o gap aberto. É possível que se forme nesse ponto uma região de congestão antes do início efetivo da baixa. Este é um ponto de atenção e uma brecha para sairmos, se estivermos comprados.

Na [Figura 4.24](#) vemos um exemplo real da Interrupção de Baixa na Unipar PN, negociada na Bovespa:

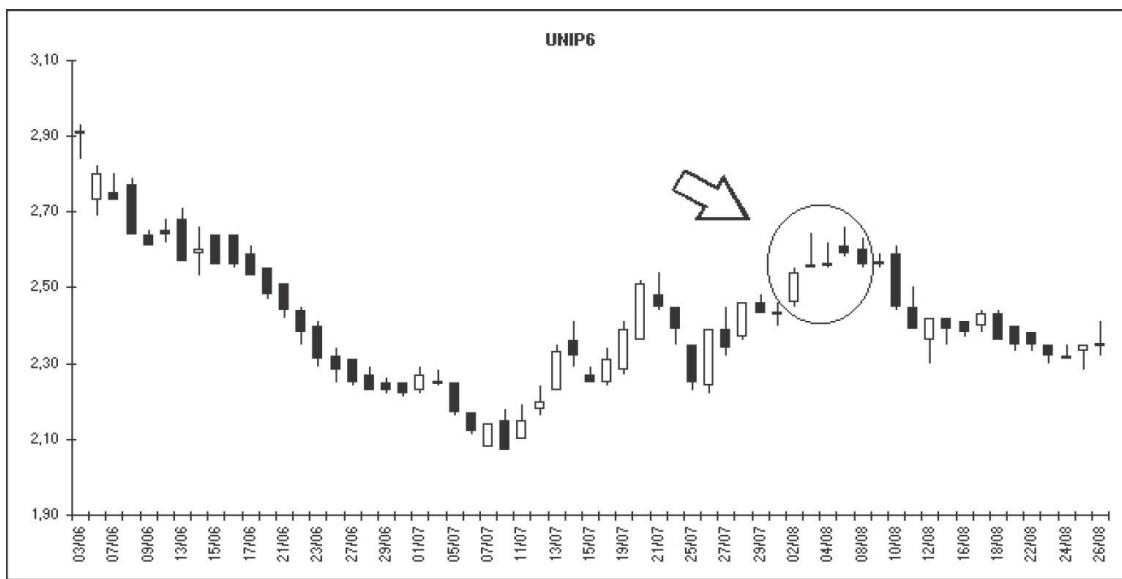


Figura 4.24 – Efeito do padrão Interrupção de Baixa.

Padrão:

Deliberação de Baixa – Bearish Deliberation

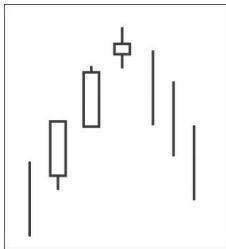


Figura 4.25 – Deliberação de Baixa.

Este padrão é formado por três candles e deve aparecer depois de um movimento de alta. Os dois primeiros candles são dias fortes de alta, logo têm corpos mais alongados e sombras pequenas, se existirem. O terceiro candle é um Spinning Top, que abre com um gap de alta considerável em relação ao dia anterior e pode ser preto ou branco. Quanto maior o gap do segundo para o terceiro dia, mais significativo é o sinal. Todos os candles do padrão devem formar novas máximas a cada dia.

Este padrão é muito parecido com o Bloqueio Avançado, com a diferença de que a exaustão da tendência se concentra no último candle. A [Figura 4.25](#) mostra a forma clássica do padrão.

Fatores psicológicos por trás da Deliberação de Baixa

O cenário inicial do padrão é de uma alta eufórica, contudo, no terceiro dia, o avanço do movimento de alta sofre uma clara deterioração. O gap de alta logo na abertura do pregão sugere que os investidores que detinham o papel tentaram forçar os preços para cima. Obviamente não encontraram muitos compradores, já que o corpo pequeno desse dia mostra que os preços não

evoluíram como nos dias anteriores. Essa situação espalhará o temor entre os comprados, e muitos devem realizar seus lucros (talvez já apetitosos) ante a possibilidade de uma mudança no cenário. Ao se considerar o quadro psicológico montado, a expectativa é de que os preços decaiam no pregão seguinte.

Na [Figura 4.26](#) vemos um exemplo real da Deliberação de Baixa na Usiminas PN, negociada na Bovespa:

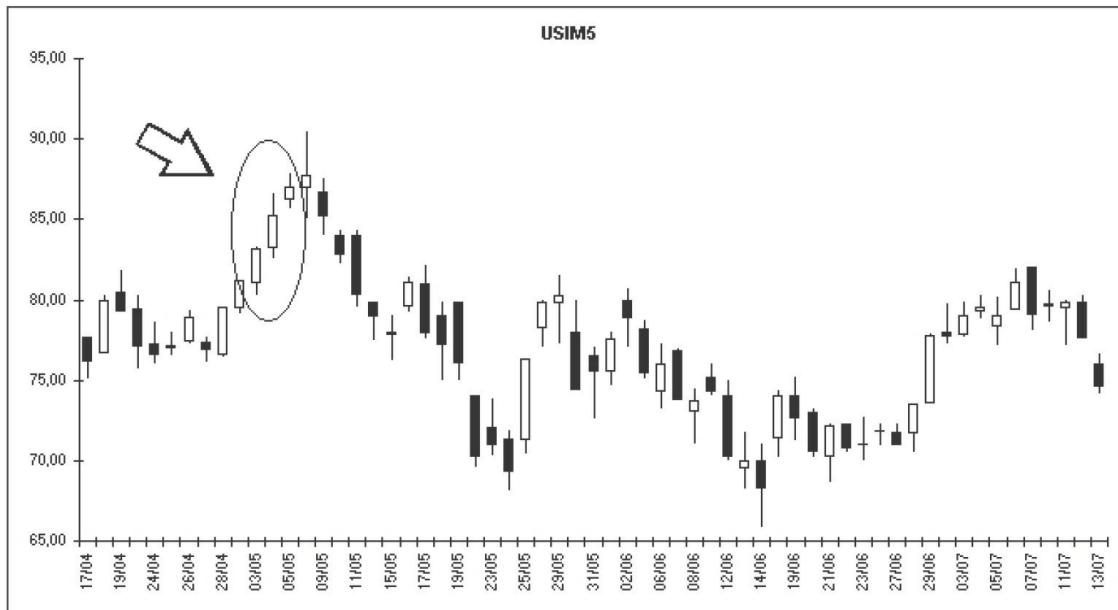


Figura 4.26 – Efeito do padrão Deliberação de Baixa.

Padrão:

Linha de Contra-Ataque de Baixa – Bearish Counterattack Line ou Linhas de Encontro de Baixa – Bearish Meeting Lines

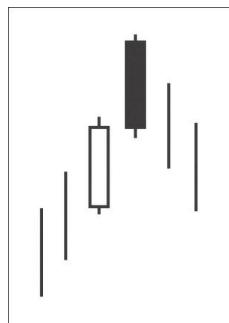


Figura 4.27 – Linha de Contra-Ataque de Baixa / Linhas de Encontro de Baixa.

Da mesma forma como fiz na versão altista deste padrão, temos aqui as duas denominações possíveis para o padrão, sendo a primeira a mais usada, embora ambas sejam adequadas à figura. É um padrão formado por dois candles e deve surgir obrigatoriamente após uma tendência de alta. O primeiro dia é um longo candle branco (de alta) com pequenas sombras (ou nenhuma). O segundo dia é um candle de baixa, que abre com grande gap de alta, mas fecha com preços mais baixos, coincidindo seu fechamento de baixa com o fechamento de alta do dia anterior e, assim, fechando o espaço aberto – daí o nome “linhas de encontro”. O termo “contra-ataque” faz referência aos esportes de equipe, nos quais um avanço muito afoito ao ataque (a alta) desgarrnece a defesa, que fica vulnerável a uma reação rápida em movimento contrário (a baixa). Na [Figura 4.27](#) vemos a formação deste padrão.

Quanto maior o espaço percorrido pelo segundo candle (de baixa), mais

forte será a nova tendência. Melhor ainda se esse candle for mais alongado que o primeiro. Deve aliar-se a esse fator a presença de grande volume no segundo dia, demonstrando o apetite do mercado pela reversão.

Fatores psicológicos por trás da Linha de Contra-Ataque de Baixa

O mercado está em alta, gerando, no primeiro dia do padrão, um longo candle branco. O gap na abertura do segundo dia, com preço bem maior que o fechamento anterior, sugere que os comprados estão confiantes em seu poder de controle sobre o mercado. Os primeiros negócios do dia são fechados a preços muito altos, porém o resfriamento da demanda de compra força uma mudança na postura dos vendedores, que se vêem obrigados a baixar os valores devido à falta de compradores. O retrocesso nos preços segue até atingir o patamar de fechamento do dia anterior, mostrando que os vendedores estavam apenas “especulando” com os preços, quando, na verdade, havia disposição para operar em níveis bem mais baixos. Uma vez desmascarada a estratégia especulativa, o(s) dia(s) seguinte(s) fica propenso a novos movimentos de baixa. Convém esperar, ao menos mais um pregão, para se ter certeza de que as forças estão realmente desequilibradas a favor da tendência de baixa antes de agir. A formação de uma área de congestão que não supere a máxima do segundo dia do padrão sugere que a tendência realmente terminou. É conveniente uma saída temporária, com a realização dos lucros alcançados, para entrar novamente mais tarde, caso a situação se defina numa nova alta.

Na [Figura 4.28](#) vemos um exemplo real da Linha de Contra-Ataque de Baixa na Tim Participações ON, negociada na Bovespa:

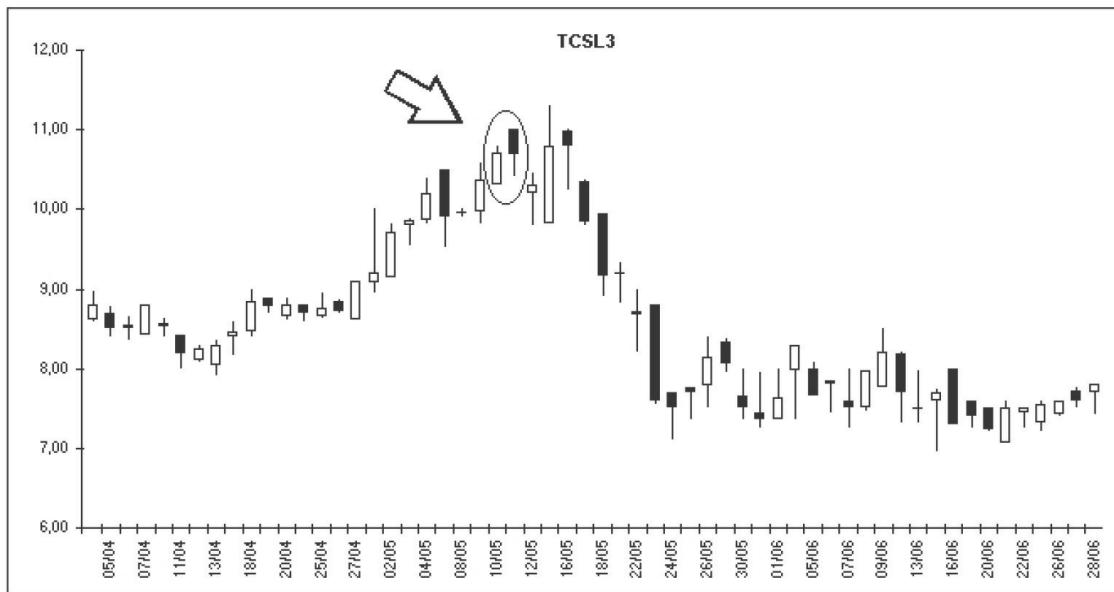


Figura 4.28 – Efeito do padrão Linha de Contra-Ataque de Baixa / Linhas de Encontro de Baixa.

Padrão:

Estrela Tripla de Topo – Bearish Tri- Star

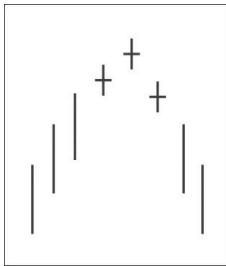


Figura 4.29 – Estrela Tripla de Topo.

Da mesma forma que sua versão altista, este é um padrão raro, mas muito relevante. É formado por três Dojis clássicos (com sombras curtas) em seqüência e deve aparecer necessariamente depois de uma tendência mais prolongada de alta. O que caracteriza o padrão é o fato de o segundo Doji ter seus preços de abertura e fechamento acima dos preços de fechamento do primeiro e do terceiro dias. Obviamente, para que todos sejam considerados Estrelas, é necessário que haja um gap de abertura entre o primeiro Doji e o dia anterior e entre o terceiro Doji e o dia seguinte. Deve-se ter atenção especial quanto ao volume, pois este padrão não será válido se os Dojis forem construídos por um número reduzido de negócios no dia, e não pelo fator de indecisão no mercado.

Embora a forma clássica do padrão se componha somente com Dojis, recomendo considerar também os padrões que se formarem com outros candles tipo Estrela, desde que possuam corpos pequenos, já que variações mínimas não descharacterizam a indecisão no mercado. Essa pequena adaptação não invalida o padrão, porém reduz seu grau de relevância. Convém também atentar para formações com duas, e não três estrelas, que também podem influir na trajetória da tendência. Na [Figura 4.29](#) temos a

aparência do padrão.

Fatores psicológicos por trás da Estrela Tripla de Topo

A reflexão sobre este padrão é idêntica a que fizemos para o seu par altista, a Estrela Tripla de Fundo. Depois de um movimento de alta, os três dias seguidos de profunda indecisão no mercado sugerem medição de forças entre compradores e vendedores. Temos um gap de alta na abertura do primeiro dia e também do primeiro para o segundo dia, todavia os preços não evoluíram de forma satisfatória, e o gap de baixa na abertura do terceiro dia nos mostra que já existe aumento da pressão de venda, que parece estar ganhando a queda-de-braço. O último gap de baixa, do terceiro Doji para o dia seguinte, confirma o crescimento da demanda de venda para o papel, num claro sinal de que os comprados estão realizando seus lucros a todo custo, antes que a queda se acentue.

Na [Figura 4.30](#) vemos um exemplo real da Estrela Tripla de Topo na Braskem PN, negociada na Bovespa:

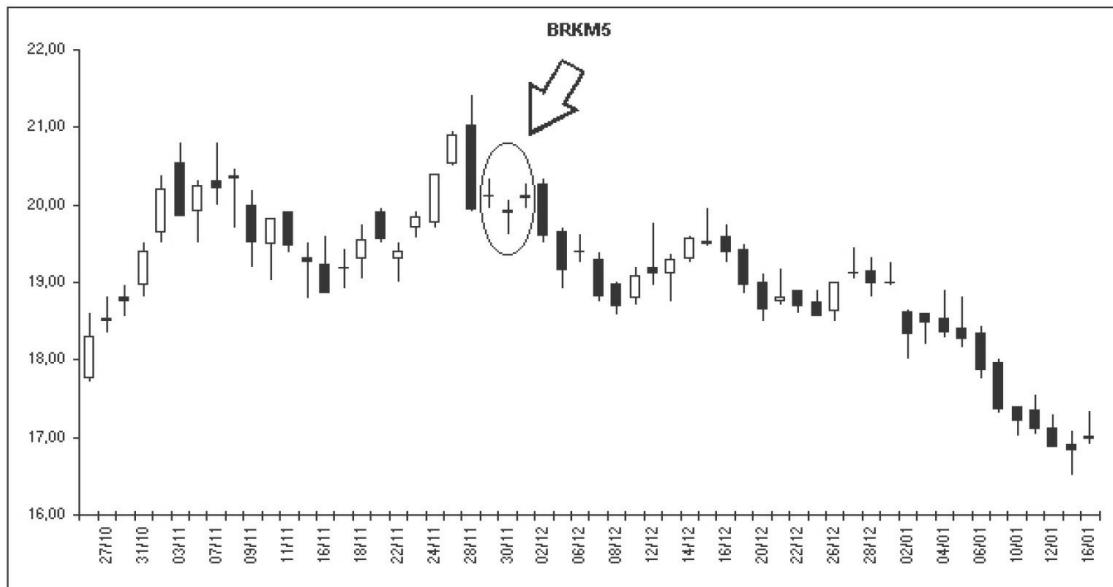


Figura 4.30 – Efeito do padrão Estrela Tripla de Topo.

Observação: Note que este padrão não segue a formação clássica, pois o segundo candle está abaixo dos demais, e não acima, além do fato de não estar exatamente no topo da tendência. Todavia, na minha opinião, isso não invalida o padrão, já que a posição do segundo Doji, mais abaixo do primeiro, deve-se à tremenda pressão de venda exercida sobre o mercado no dia anterior ao padrão, no qual os preços caíram quase 10%. Aliás, esse candle longo forma um enorme Engolfo de Baixa com o dia anterior a

ele, conferindo credibilidade à reversão. O terceiro Doji forma, com o topo do candle seguinte ao padrão, uma espécie de “repique de alta”, impulsionado pela queda brusca, reação comum após movimentos dessa intensidade. Entretanto, ainda nesse mesmo dia, o mercado retoma a trajetória de queda com intensidade, gerando um novo Marobozu negro.

Padrão:

Bebê Abandonado de Topo – Bearish Abandoned Baby

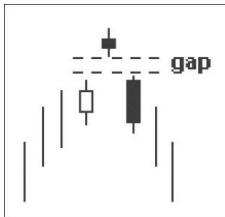


Figura 4.31 – Bebê Abandonado de Topo.

Este padrão, assim como seu par altista, é um dos mais importantes sinais de reversão e merece atenção especial quando o encontrarmos em nossos gráficos. É uma formação de três candles muito semelhante ao padrão Estrela da Tarde. A diferença é que os gaps do segundo candle com os candles anterior e posterior não são apenas de corpo, mas de sombras também, ou seja, a mínima do segundo candle é maior que a máxima do primeiro e também do terceiro candle. Daí o termo “abandonado”, pois o segundo candle está literalmente “separado” das duas tendências que divide, já que nem as sombras se tocam. A [Figura 4.31](#) mostra a aparência do padrão.

Fatores psicológicos por trás do Bebê Abandonado de Topo

A análise de comportamento do mercado para este padrão é a mesma que usamos para a Estrela da Tarde. A ênfase quanto à força deste padrão se deve aos expressivos gaps, que atestam o completo esgotamento da tendência de alta causado pela excessiva pressão de compra exercida sobre o mercado no primeiro dia do padrão, seguido pela baixa volatilidade do segundo dia, resultado dessa pressão, e que levou a uma reação forte de baixa no terceiro dia, quando se constataram a escassez de compradores e o desespero dos

comprados para se livrarem de um papel que inicia um forte movimento de baixa.

Na [Figura 4.32](#) vemos um exemplo real do Bebê Abandonado de Topo na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

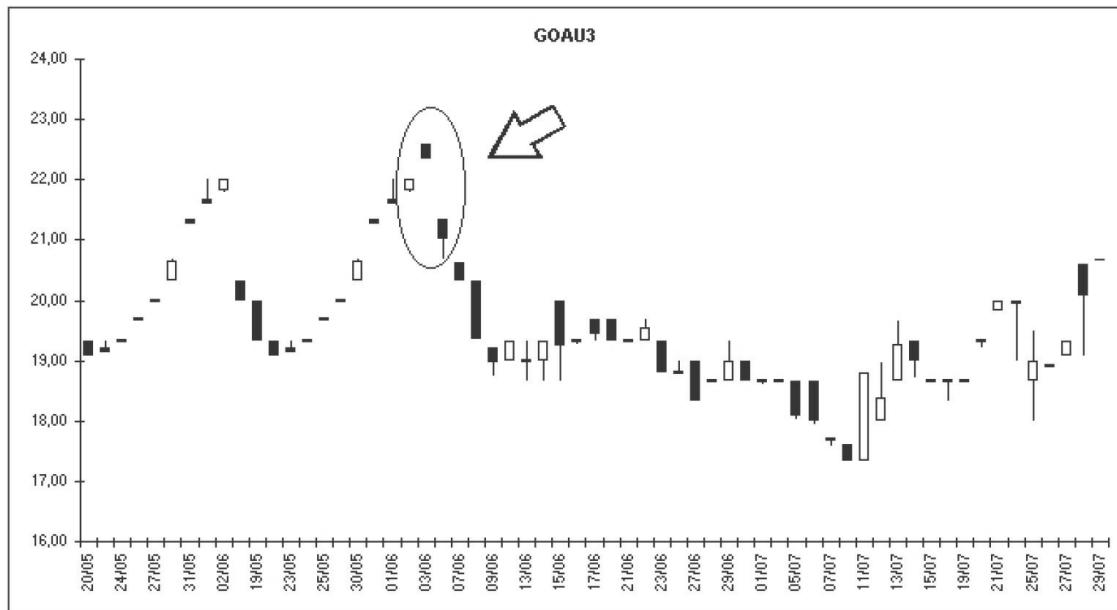


Figura 4.32 – Efeito do padrão Bebê Abandonado de Topo.

Padrão: Torres de Topo – Towers Top

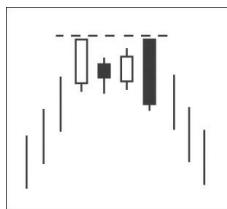


Figura 4.33 – Torres de Topo.

Análogo ao par altista, este é um padrão raro, dada sua configuração, e pode conter de quatro a cinco candles, devendo aparecer no topo de uma tendência de alta. O primeiro candle tem corpo branco alongado, sem sombra, com sua máxima formando um topo. Os próximos dois ou três candles não têm qualquer configuração específica quanto à cor ou existência de sombras: apenas devem ter suas máximas e mínimas contidas entre os preços de abertura e fechamento do primeiro candle. O último candle do padrão deve ter corpo negro, ligeiramente alongado, sem sombra superior, mas pode possuir sombra inferior, se pequena, e preço de abertura equivalente ao preço de fechamento do primeiro dia do padrão. A mínima desse último dia não precisa ser inferior à mínima do primeiro dia, porém seu preço de fechamento deve atingir ao menos a metade do corpo do primeiro dia. É necessário esperar mais um pregão para se obter a confirmação do padrão, com um candle de baixa cuja máxima e cujo fechamento estejam, respectivamente, abaixo da máxima e do fechamento do último dia do padrão. A [Figura 4.33](#) nos mostra a forma clássica deste padrão.

Fatores psicológicos por trás das Torres de Topo

Após um movimento de alta no mercado, formando-se novas máximas a cada pregão, nos deparamos com uma leve zona de congestão, representada pelos candles intermediários (entre o primeiro e o último). Note que os preços

não excedem a máxima, nem a mínima do primeiro dia, o que evidencia que o mercado está numa queda-de-braço. Essa hipótese estará reforçada se esses candles apresentarem cores alternadas, sugerindo que o mercado está “testando” preços nos dois sentidos. No último dia, uma baixa expressiva parte do preço mais alto (o topo do primeiro dia) e percorre de volta mais da metade da alta ocorrida no primeiro dia. A presença da confirmação de baixa no dia seguinte ao padrão dá o tom da nova tendência.

Na [Figura 4.34](#) vemos um exemplo real das Torres de Topo na Gerdau Metalúrgica PN, negociada na Bovespa:

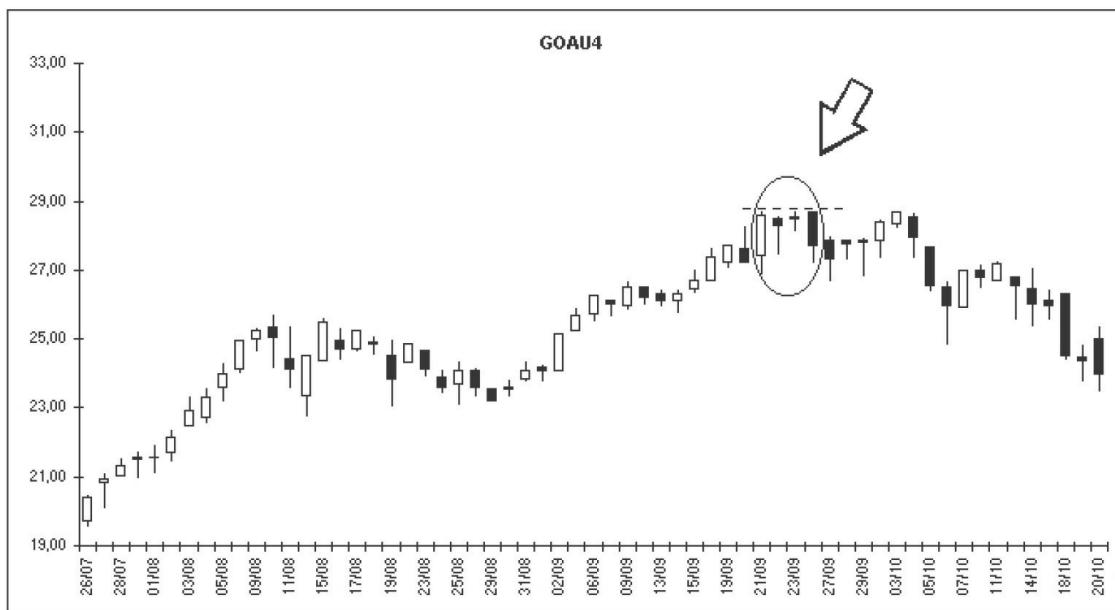


Figura 4.34 – Efeito do padrão Torres de Topo.

Padrão:

Duas Montanhas de Topo – Two-Mountain Top

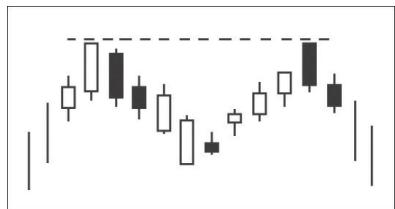


Figura 4.35 – Duas Montanhas de Topo.

Este padrão é bastante comum e muito eficiente quando bem formado. Deve surgir depois de um movimento de alta mais prolongado, para que tenha o grau de confiabilidade desejado. Morfológicamente, o padrão é bastante flexível, não tendo quantidade fixa de candles, nem cores definidas para cada um dos componentes. Para se enxergar este padrão no gráfico, é necessário um olhar mais amplo, à distância. O padrão aparece numa tendência de alta mais prolongada, quando, em determinado ponto, ocorre uma ligeira reversão em sentido contrário, formando um topo. O novo movimento de baixa, porém, é mais curto e não chega a atingir o ponto inicial da tendência de alta anterior, criando um novo fundo mais alto. Nova tendência de alta recomeça e se estende até o ponto onde terminou a tendência de alta anterior, desenhandando ali um segundo topo na mesma posição do topo anterior. A partir desse mesmo ponto recomeça uma nova tendência de baixa que ultrapassa o fundo intermediário criado pela tendência de baixa anterior. O nome adotado para esta figura reflete sua semelhança com duas montanhas lado a lado, vistas no horizonte. Na [Figura 4.35](#) temos uma possível configuração deste padrão.

Fatores psicológicos por trás das Duas Montanhas de Topo

O pensamento por trás deste padrão é o mesmo aplicado ao par altista, as Duas Montanhas de Fundo. Depois de uma tendência prolongada de alta, vemos a formação de um primeiro topo, que nos sugere um limite de preços, já que uma reversão se deu nesse ponto. A reversão tem curta duração e, após uma breve baixa nos preços, reinicia um novo movimento de alta que não consegue se prolongar, terminando na mesma posição gráfica em que se encerrou a alta anterior. Esse fato nos sugere que, ao menos no curto prazo, estamos diante de uma resistência nessa faixa de preços e que realmente não há mais compradores dispostos a pagar mais que isso pelo papel, já que o mercado testou duas vezes esse patamar de preços sem conseguir superá-lo. O fato de o movimento de baixa seguinte ultrapassar o fundo intermediário atingido anteriormente demonstra que, dessa vez, o temor dos investidores se confirmou, e o mercado está mesmo se desfazendo do papel.

Na [Figura 4.36](#) vemos um exemplo real de Duas Montanhas de Topo na Vivo ON, negociada na Bovespa:

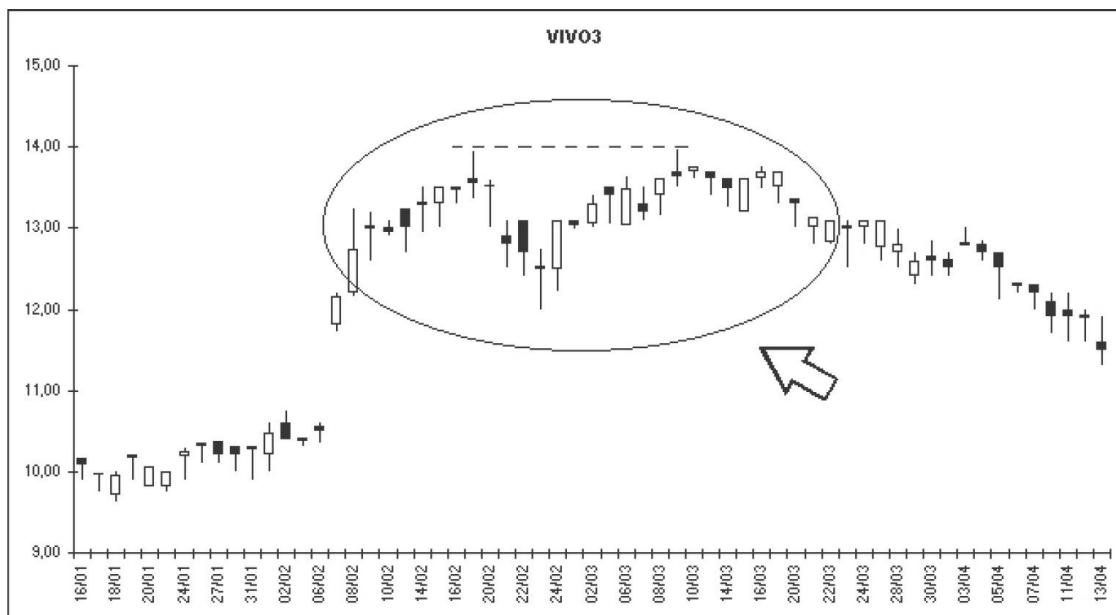


Figura 4.36 – Efeito do padrão Duas Montanhas de Topo.

Padrão:

Buda Triplo no Topo – Three Buda in the Top

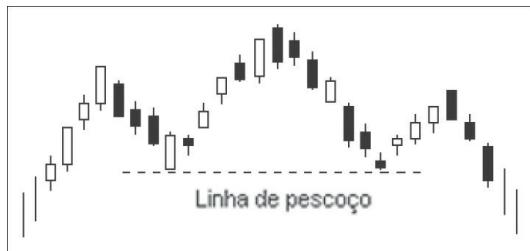


Figura 4.37 – Buda Triplo no Topo.

Este padrão é razoavelmente comum e, da mesma forma como o padrão Duas Montanhas de Topo, precisa ser visualizado à distância. Também é necessária uma tendência de alta mais persistente para que sua formação possa ter relevância na análise. Não possui quantidade definida de candles para sua formação, nem cores específicas para seus componentes. Podemos identificá-lo quando, após uma tendência de alta, os preços formam um topo e iniciam um movimento de baixa de curta duração. Interrompida a baixa, os preços voltam a subir, ultrapassando o primeiro topo. Subindo um pouco mais, criam outro topo um pouco mais alto que o primeiro. Nova reversão retrai o mercado, que inicia nova queda, passando pelo patamar do primeiro topo até atingir o mesmo nível do primeiro fundo. Ali encontra suporte e uma nova alta restaura os preços ao nível do primeiro topo. Dessa vez, porém, resistência se forma no nível do primeiro topo, e ele não é ultrapassado. Inicia-se novo movimento de baixa, mais forte e consistente, que ultrapassa o nível de suporte de preços marcado pelos dois fundos anteriores da figura. O nome Buda se deve ao formato que a figura tomou: quando a observamos, o topo mais elevado ao meio parece ser a cabeça, enquanto os outros dois topos, um de cada lado, parecem ser os ombros da tradicional imagem do Buda em meditação. Na [Figura 4.37](#) temos uma possível configuração deste

padrão.

Uma observação importante sobre esta figura é atentar para a linha de pescoço, a mesma indicada no padrão altista Buda Triplo no Fundo: essa linha deve ser ultrapassada no último movimento de baixa para configurar o padrão. Se isso não acontecer, a figura deverá ser descartada, pois perde seu efeito.

Fatores psicológicos por trás do Buda Triplo de Topo

Depois de uma tendência prolongada de alta, vemos a formação de um primeiro topo, que inicialmente sugere um limite de preços, já que uma reversão ocorreu nesse ponto. Tal reversão dura pouco, influenciada ainda pela força da tendência anterior, pois muitos investidores ainda acreditam ser uma mera correção de preços. Novo movimento de alta se inicia e rompe o nível do primeiro topo, o que mostra que a pressão compradora ainda está viva. Atingido novo limite para os preços, mais acima, a tendência se reverte, igualmente com mais força, até chegar ao nível do primeiro fundo, depois de tirar do mercado muitos investidores de curto prazo que já se desfizeram de suas posições. Agora calcados nos investidores mais tradicionais, que negociam no longo prazo, os preços encontram algum suporte, retomando o movimento de alta, dessa vez bem mais brando. Esse movimento cessa sua pressão no nível do primeiro topo, evidenciando que os comprados já não têm mais tanto poder de negociação. Sem força para prosseguir com a alta, a tendência se reverte, agora de forma definitiva, já que a zona de resistência do primeiro topo não foi rompida e consegue ultrapassar o limite dos dois últimos fundos, atestando o pessimismo do mercado em relação ao papel.

Na [Figura 4.38](#) vemos um exemplo real do Buda Triplo de Topo na Gerdau Metalúrgica PN, negociada na Bovespa:

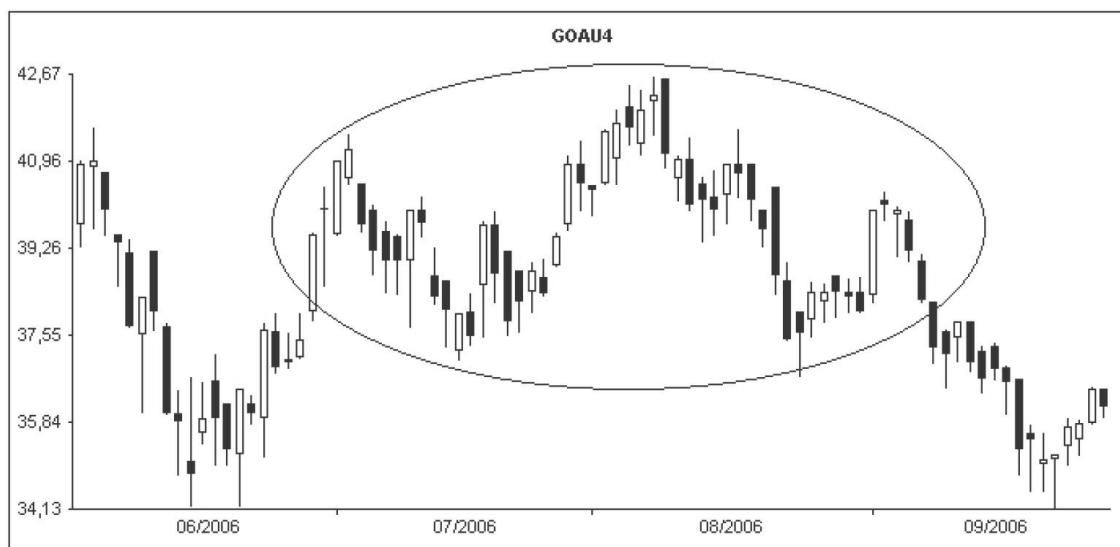


Figura 4.38 – Efeito do padrão Buda Triplo no Topo.



Padrões de continuação

Candles não indicam somente pontos de reversão. Há padrões, como os que veremos neste capítulo, que indicam a continuação de uma tendência estabelecida. Por representarem nos gráficos as reações típicas de um mercado em tendência, eles servem de balizamento, e sua observação é de vital importância para conferir segurança ao investidor, já que, normalmente, estão associados a movimentos de correção dos preços.

Padrão:

Gap de Alta Tasuki – Bullish Upside Tasuki Gap

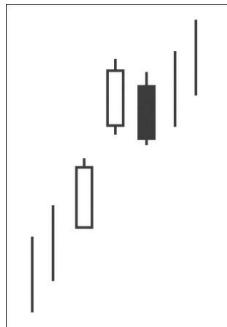


Figura 5.1 – Gap de Alta Tasuki.

Este padrão aparece durante uma tendência de alta e é formado por três candles. O primeiro e o segundo candles são brancos (de alta), de preferência com corpo levemente alongado e sombras não muito pronunciadas. Entre eles deve existir um gap de alta. O terceiro candle é de baixa (negro) e tem seu preço de abertura próximo ao fechamento do dia anterior ou dentro do corpo do segundo candle. Esse candle avança para baixo, mas seu preço de encerramento não fecha o gap aberto entre os dois primeiros dias. Na [Figura 5.1](#) vemos a aparência deste padrão.

Fatores psicológicos por trás do Gap de Alta Tasuki

Durante uma tendência de alta percebemos dois dias de forte pressão compradora, com um gap entre eles. No terceiro dia, motivados pelo rápido avanço nos preços, investidores focados no curto prazo decidem realizar seus lucros, que já atenderam às expectativas. Esse volume de realizações acaba por causar um movimento breve de baixa, que não chega a fechar o gap criado entre os dois primeiros dias. O fato de os preços não baixarem muito

demonstra que boa parte dos investidores não se dispôs a vender seus papéis. Tendo agora parte dos investidores de curto prazo fora do papel, a tendência é de continuidade do movimento altista, pela manutenção dos investidores de longo prazo, que esperam por lucros mais consistentes. Mesmo os investidores de curto prazo que mantiveram ou compraram o papel nessa baixa, ao notar que o ativo foi “duro na queda”, ficarão mais confiantes e tenderão a reter o papel por mais tempo na busca por lucros mais amplos.

Deve-se observar o volume das negociações no terceiro dia do padrão, que deve ser menor que nos dias anteriores, sugerindo a baixa magnitude das realizações.

Na [Figura 5.2](#) vemos um exemplo real do Gap de Alta Tasuki na Acesita PN, negociada na Bovespa:

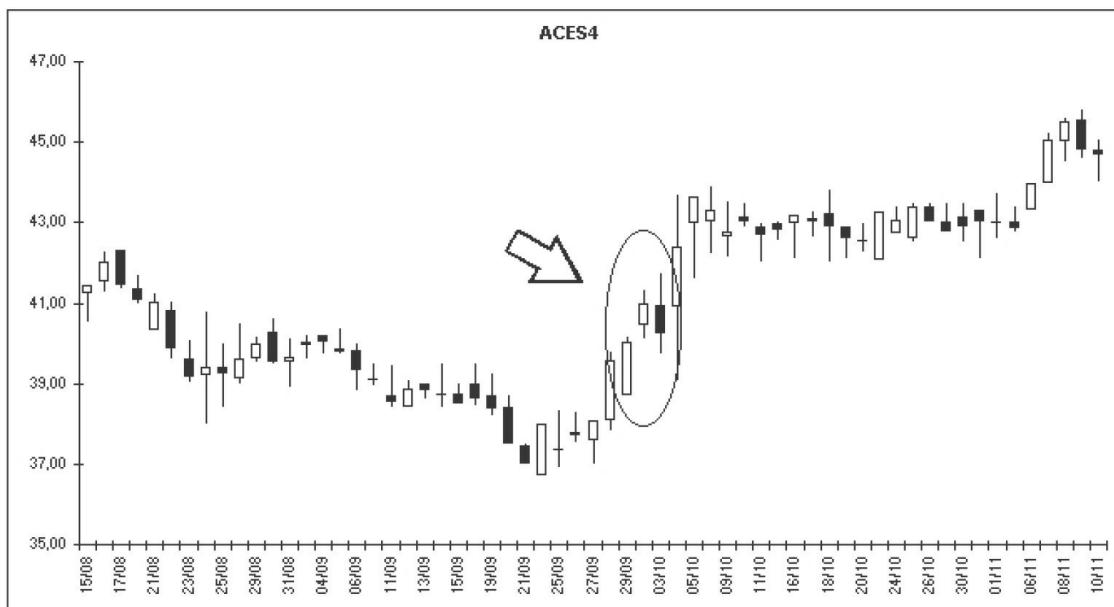


Figura 5.2 – Efeito do padrão Gap de Alta Tasuki.

Padrão:

Gap de Baixa Tasuki – Bearish Downside Tasuki Gap

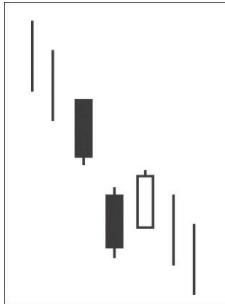


Figura 5.3 – Gap de Baixa Tasuki.

Análogo ao par altista, este padrão aparece durante uma tendência de baixa e é formado por três candles. O primeiro e o segundo candles são negros (de baixa), de preferência com corpo levemente alongado e sombras não muito pronunciadas. Entre eles deve existir um gap de baixa. O terceiro candle é de alta (branco) e tem seu preço de abertura dentro do corpo do segundo candle. Esse candle avança para cima, mas seu preço de encerramento não fecha o gap aberto entre os dois primeiros dias. Na [Figura 5.3](#) vemos a aparência deste padrão.

Fatores psicológicos por trás do Gap de Baixa Tasuki

Durante uma tendência de baixa percebemos dois dias dominados pela pressão de venda, com um gap de baixa entre eles. No terceiro dia, por acreditar que a tendência de baixa tenha terminado devido ao “forçado” recuo dos preços, um grupo de investidores (sem muita força de atuação) resolve entrar no papel, motivado pelos baixos preços. Esse volume de compras causa um movimento breve de alta, mas não chega a fechar o gap criado entre os dois primeiros dias. Como não houve uma migração significativa de

capital para o papel, no pregão seguinte, os negócios retornam ao ritmo de queda predominante nos primeiros dias. Observar o baixo volume no terceiro dia do padrão, que indica que os compradores representam uma parcela insignificante do mercado, e, portanto, seu interesse no papel não tem força para mudar a tendência estabelecida.

Na [Figura 5.4](#) vemos um exemplo real do Gap de Baixa Tasuki na Usiminas PN, negociada na Bovespa:

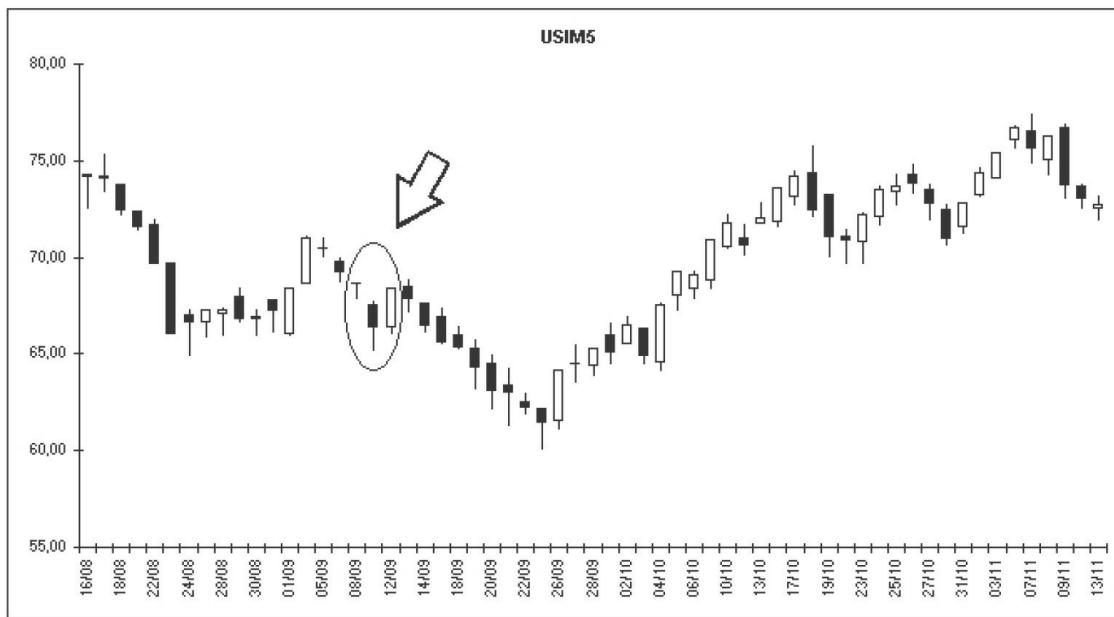


Figura 5.4 – Efeito do padrão Gap de Baixa Tasuki.

Padrão:

Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta – Bullish Side-by-Side White Lines

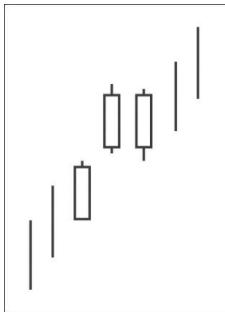


Figura 5.5 – Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta.

Padrão formado por três candles, todos de alta (brancos). Deve surgir durante uma tendência de alta. O primeiro candle tem corpo levemente alongado e pode ter sombras, desde que não muito pronunciadas. O segundo dia abre num gap de alta em relação ao dia anterior. O terceiro dia é um candle de tamanho semelhante ao segundo, e seus preços de abertura e fechamento estão mais ou menos alinhados aos preços de abertura e fechamento do segundo candle, formando dois corpos de alta alinhados. As máximas e mínimas desses dois dias não precisam ser iguais ou próximas. Será melhor se a máxima do terceiro dia for maior que a máxima do segundo dia, o que indica evolução no sentido da tendência. A [Figura 5.5](#) mostra a aparência deste padrão.

Fatores psicológicos por trás das Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta

A lógica por trás deste padrão é muito simples e está relacionada à tentativa (frustrada) de baixar os preços na abertura do terceiro dia do padrão. Note

que o mercado estava em ritmo de alta, como atesta o gap entre os dois primeiros candles, que são brancos. Uma evolução significativa nesse segundo dia levou investidores de curto prazo a realizarem seus lucros no terceiro dia, temendo uma baixa. O pregão abriu com preço bem abaixo do fechamento anterior, tentando fazer dinheiro rapidamente, mas o volume dessas realizações, no entanto, foi tão ínfimo, que não chegou a causar a formação de um candle negro, ao contrário: abriu oportunidade de compra para novos investidores, com a redução temporária dos preços no início do pregão.

Há também a hipótese de manipulação do mercado por investidores de maior porte, que lançam pequenas ofertas de venda a preço baixo no início do pregão, tentando forçar uma baixa, para depois entrar comprando a preços menores que o fechamento anterior.

Na [Figura 5.6](#) vemos um exemplo real das Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta na Companhia Vale do Rio Doce PN, negociada na Bovespa:

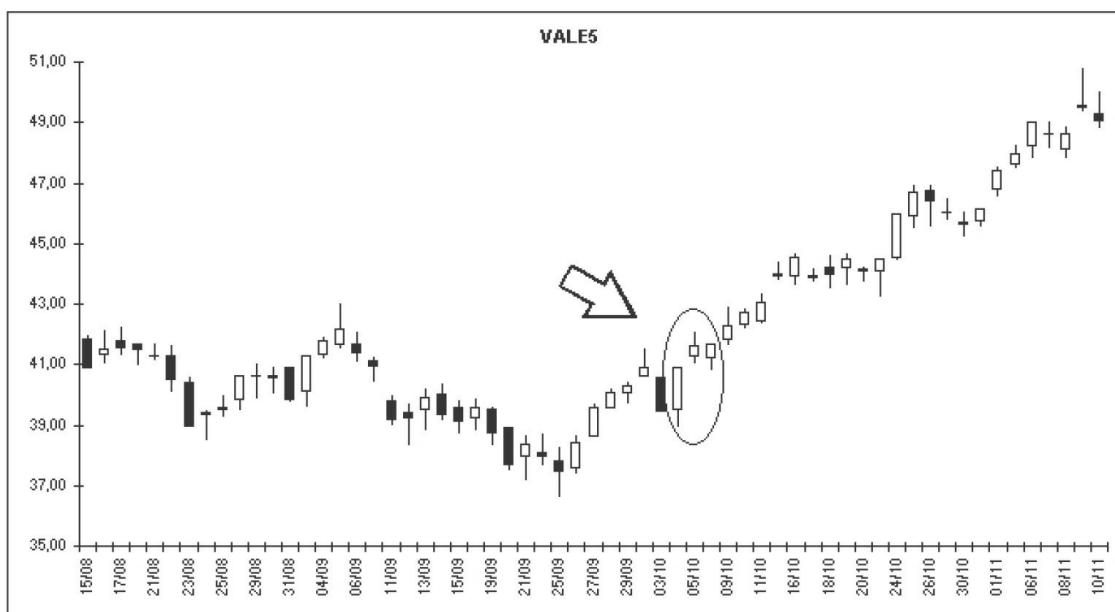


Figura 5.6 – Efeito do padrão Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta.

Padrão:

Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa – Bearish Side-by-Side White Lines

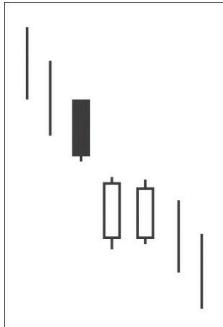


Figura 5.7 – Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa.

Padrão raríssimo, formado por três candles. Deve surgir durante uma tendência de baixa. O primeiro candle é de baixa (negro), acompanhando a tendência, e pode ter corpo alongado e sombras, de preferência não muito pronunciadas. O segundo dia abre em gap de baixa em relação ao dia anterior, sendo um dia de alta (branco), que, no entanto, não consegue atingir o fechamento do dia anterior. O terceiro dia é um candle de alta (branco), de tamanho semelhante ao segundo, tendo seus preços de abertura e fechamento mais ou menos alinhados aos preços de abertura e fechamento do segundo candle, formando dois corpos de alta alinhados. As máximas e mínimas desses dois dias não precisam ser iguais ou próximas. A indicação será mais significativa se a mínima do terceiro dia for menor que a mínima do segundo dia, mostrando evolução no sentido da tendência de baixa. A [Figura 5.7](#) mostra a aparência deste padrão.

A raridade deste padrão se dá pela presença de dois dias consecutivos de alta dentro de uma tendência de baixa e, principalmente, pelo alinhamento da abertura e do fechamento desses dias. Normalmente, candles de alta numa tendência de baixa representam repiques de correção e raramente costumam

alinhar-se. Ou seguem mais adiante corrigindo os preços, ou retomam a trajetória original de baixa.

Fatores psicológicos por trás das Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa

Temos um cenário de baixa, com um dia forte de pressão vendedora, que joga os preços muito abaixo na abertura do segundo dia, criando um forte gap de baixa, que não consegue se recuperar até o final do pregão, apesar da alta registrada. No terceiro dia, o mercado não segue a partir do ponto em que fechou no dia anterior, mas sim do ponto em que o gap se formou, mostrando que a euforia do dia anterior não conseguiu contagiar o mercado, talvez por não ter fundamentos consistentes, tanto que a evolução de preços no terceiro dia “patinou” nos mesmos patamares do pregão anterior, sem apresentar real evolução. O clima do mercado toma um ar de indecisão que pode motivar novas vendas, dando continuidade à baixa.

Na [Figura 5.8](#) vemos um exemplo real das Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

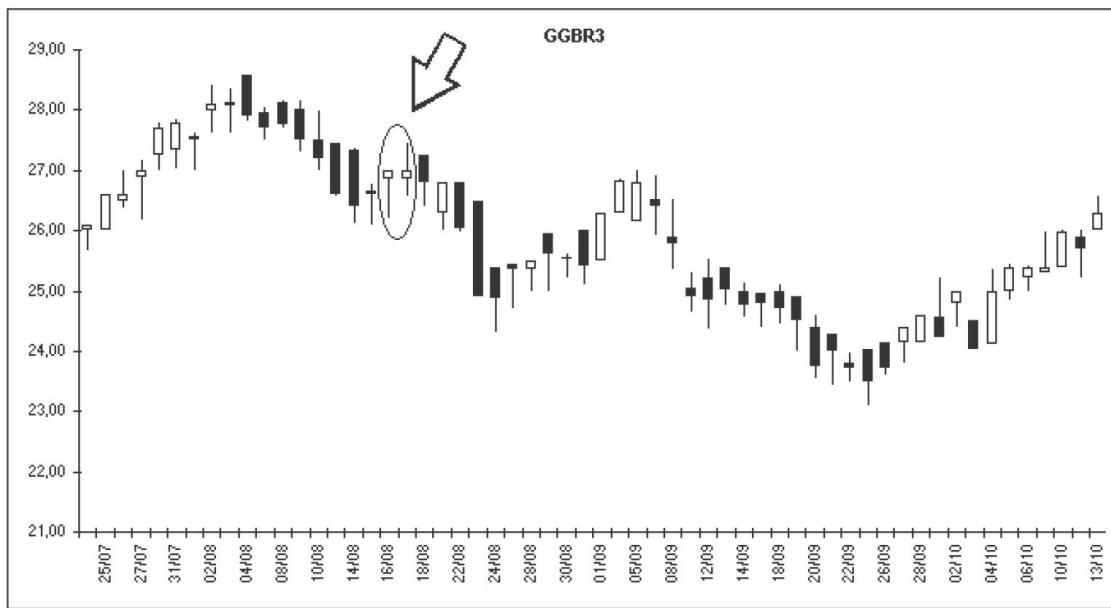


Figura 5.8 – Efeito do padrão Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa.

Observação: Note que o padrão deste exemplo real não tem a formação clássica, precedida por um gap de baixa. O dia forte de pressão vendedora ocorreu um pregão antes do que seria no formato clássico e, por formar um Harami de Fundo com o dia seguinte, impulsionou as Linhas Brancas Lado-a-Lado mais

para cima. Outra curiosidade é que o primeiro candle das Linhas Brancas Lado-a-Lado é um Martelo branco (Power Line), forte sinal de reversão, e não de continuidade. O segundo candle do padrão tem um formato tipo Spinning, que demonstra indecisão no mercado. Toda essa deformação se deve ao fato de o papel estar testando uma região de suporte, que alguns dias depois foi perdido, transformando-se em resistência, como podemos comprovar no dia 05/09, quando essa resistência foi testada, mas não rompida.

Padrão:

Linha Separatória de Alta – Bullish Separating Lines

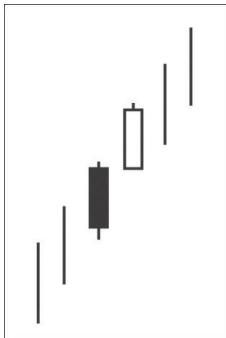


Figura 5.9 – Linha Separatória de Ata.

Este padrão é formado por dois candles de cores diferentes e deve aparecer durante uma tendência de alta ([Figura 5.9](#)). O primeiro candle é de corpo negro (baixa), com sombras pouco pronunciadas e, de preferência, com corpo levemente alongado. O segundo candle é de corpo branco (alta), e seu preço de abertura se fixa no mesmo ponto de abertura do dia anterior, porém ele forma uma nova máxima, sem retornar ao ponto de abertura, ou seja, sem sombra inferior. A aparência do padrão também lembra uma linha imaginária que separa um candle do outro a partir do preço de abertura, com o primeiro dia avançando para baixo, e o segundo dia, para cima.

Fatores psicológicos por trás da Linha Separatória de Alta

Novamente temos a representação de uma correção temporária, que indica a continuidade na tendência de alta. No primeiro dia houve certa apreensão por parte dos compradores, que julgaram que os preços já haviam atingido seu limite e frearam a demanda de compra. Estabelece-se certo “pânico” nos comprados de curto prazo, que, temendo o fim do movimento de alta,

decidem realizar seus lucros enquanto é tempo e começam a lançar mais ofertas. Na falta de compradores, devido ao desaquecimento da demanda, vêem-se forçados a baixar os preços para conseguir fechar novos negócios. Animado pela baixa nos preços e pela eliminação dos investidores mais pessimistas, o mercado se reaquece e, no dia seguinte, acaba retomando sua trajetória de alta do ponto em que havia parado, pois já não se encontra mais disposição para negociar a preços mais baixos. Isso mostra que o mercado ainda acredita no papel, e quem desejar adquiri-lo terá de pagar mais por ele.

Na [Figura 5.10](#) vemos um exemplo real da Linha Separatória de Alta na Acesita ON, negociada na Bovespa:

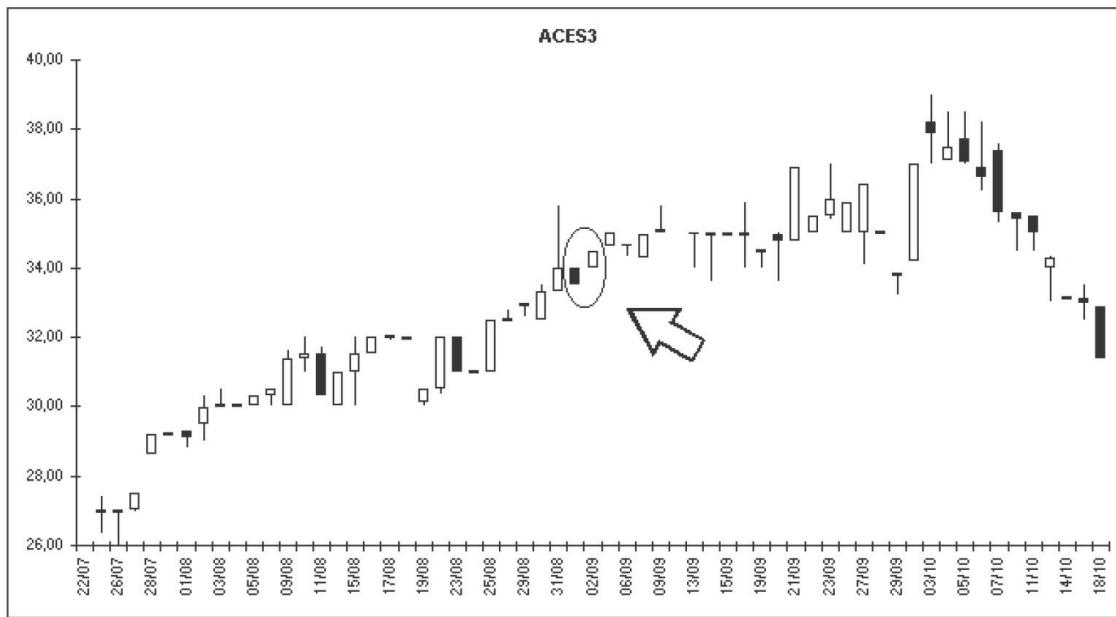


Figura 5.10 – Efeito do padrão Linha Separatória de Ata.

Padrão:

Linha Separatória de Baixa – Bearish Separating Lines

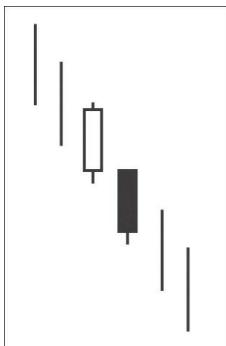


Figura 5.11 – Linha Separatória de Baixa.

Da mesma forma que seu par altista, este padrão também é formado por dois candles de cores diferentes, só que em posições invertidas, e deve aparecer durante uma tendência de baixa ([Figura 5.11](#)). O primeiro candle é de corpo branco (alta) com sombras pouco pronunciadas e, de preferência, com corpo levemente alongado. O segundo candle é de corpo negro (baixa), e seu preço de abertura se fixa no mesmo ponto de abertura do dia anterior, porém ele forma uma nova mínima, sem retornar ao ponto de abertura, ou seja, sem sombra superior. O nome Linha Separatória se deve à aparência que o conjunto dos candles toma, dando a impressão de que existe uma linha imaginária que separa um do outro a partir do preço de abertura: o primeiro dia avança para cima, e o segundo dia avança para baixo.

Fatores psicológicos por trás da Linha Separatória de Baixa

Esta figura representa no gráfico apenas uma pequena correção temporária na trajetória de baixa dos preços, daí a indicação de continuidade na tendência estabelecida. No primeiro dia, houve uma ligeira escassez de vendedores,

dada a exaustão causada pela pressão de venda na tendência. Essa escassez forçou os compradores a subirem um pouco seu preço, a fim de conseguirem encontrar parceiros que estivessem dispostos a negociar; caso contrário, não conseguiriam entrar no papel.

A estratégia funciona, já que, ao movimento dos preços, novos negócios são fechados, causando a pequena correção de alta. No segundo dia, já com o fôlego da tendência recuperado, o mercado declina novamente a partir de onde havia parado, mostrando que a pressão de compra do dia anterior era só uma correção dos preços, e não uma mudança de opinião do mercado em relação ao papel. Podemos associar essa correção com a atitude de uma pessoa ao praticar mergulho livre: depois de descer por alguns minutos, é necessário retornar à superfície para respirar novamente e, então, iniciar nova descida.

Na [Figura 5.12](#) vemos um exemplo real da Linha Separatória de Baixa na Totvs ON, negociada na Bovespa:

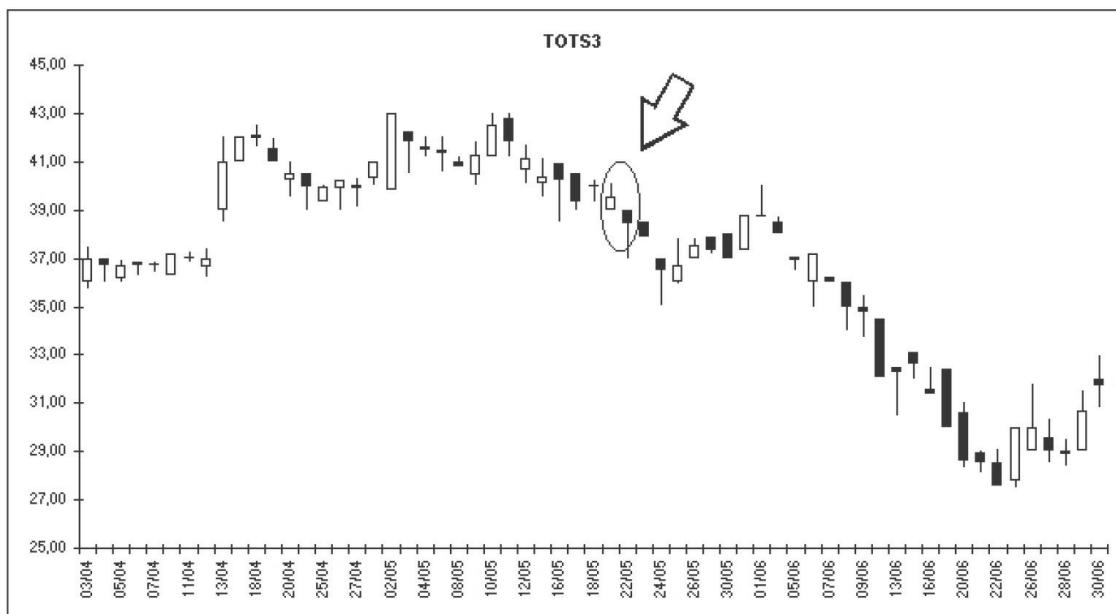


Figura 5.12 – Efeito do padrão Linha Separatória de Baixa.

Padrão:

Pescoço de Baixa – Bearish On-Neck

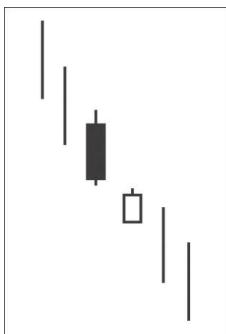


Figura 5.13 – Pescoço de Baixa.

Este padrão é, na verdade, uma Linha de Contra-Ataque de Alta que falhou, não conseguindo atingir a linha de fechamento do dia anterior. É formado por dois candles ([Figura 5.13](#)). O primeiro é negro, no sentido da tendência, que deverá ser obrigatoriamente de baixa. O segundo é um candle branco, que abre com um grande gap de baixa, porém avança para cima até chegar próximo do preço de fechamento do dia anterior sem, contudo, conseguir alcançá-lo. Daí o termo “pescoço”, pois não conseguiu atingir a parte mais alta.

Fatores psicológicos por trás do Pescoço de Baixa

A continuidade da tendência de baixa é esperada devido à fraqueza que a reação de alta apresentou, não conseguindo fechar o grande gap de baixa formado entre o primeiro e o segundo dias. O pessimismo instalado no mercado durante o primeiro pregão e na abertura do segundo dominou o poder de reação dos compradores, que não conseguiram sustentar sua reação em sentido contrário.

Na [Figura 5.14](#) temos um exemplo real do Pescoço de Baixa na

Companhia Vale do Rio Doce PN, negociada na Bovespa:

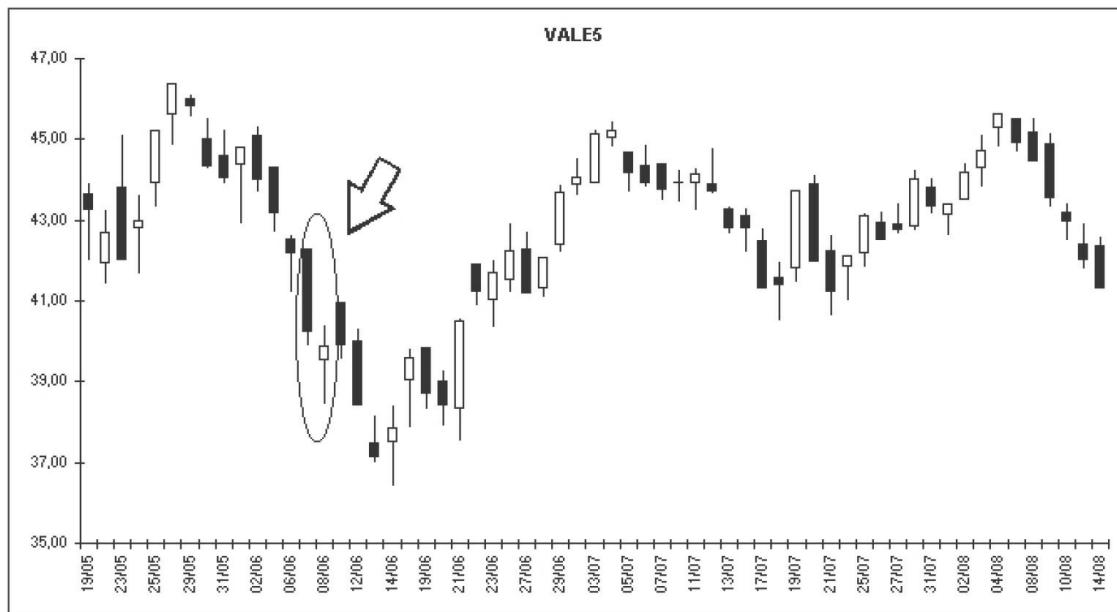


Figura 5.14 – Efeito do padrão Pescoço de Baixa.

Padrão:

Strike de Alta – Bullish Three-Lines Strike

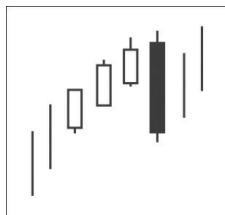


Figura 5.15 – Strike de Alta.

Razoavelmente raro, este padrão é encontrado com mais facilidade em papéis que costumam apresentar fortes oscilações ou em mercados muito especulativos. O padrão aparece obrigatoriamente após um movimento compassado e consistente de alta e é composto por quatro candles. Os três primeiros são de alta (brancos), quase idênticos, que formam máximas e mínimas mais altas a cada pregão. Seus corpos não são muito alongados, e suas sombras, se existirem, não devem ser muito pronunciadas. Cada um desses dias tem seu preço de abertura localizado dentro do corpo do candle anterior e fechamento sempre acima do fechamento do dia anterior. O quarto dia é um longo candle de baixa (negro), com sombras pequenas (se existirem). Seu preço de abertura fica acima do fechamento do terceiro dia (o mais alto) e seu preço de fechamento fica abaixo da abertura do primeiro dia (o mais baixo), de forma que o último candle engolfa os três primeiros juntos, sobrepondo-se a todos eles, como uma bola de boliche que arrebata todas as garrafas da pista, num *strike*.

Vemos a aparência do padrão na [Figura 5.15](#).

Fatores psicológicos por trás do Strike de Alta

De forma semelhante ao que já vimos na figura anterior, temos um mercado em consistente movimento de alta. Nessa postura otimista, à medida que avança para preços mais altos, o mercado pode instigar os investidores mais temerosos a avaliarem seus lucros como suficientes, iniciando uma etapa de realizações. Dependendo da quantidade de investidores desse perfil que detiverem o papel, a avidez pela venda pode causar um movimento forte de baixa, que, uma vez iniciado, ganha força durante o pregão, formando um candle como o que vemos no último dia desse padrão. Novamente vale a premissa de que um movimento muito longo num único pregão, principalmente nesse caso, em que engole as três mínimas dos dias anteriores, não tem sustentabilidade, a não ser que algo extremamente grave tenha acontecido com essa empresa. Se esse não foi o caso, no pregão seguinte o movimento de alta deve retomar sua força, reiniciando de um ponto mais baixo daquele em que parou no terceiro dia do padrão. Esse ponto deve se fixar na parte inferior do corpo do último candle. Não raro, uma reação como essa causa um período de congestão na tendência.

Vale atentar aqui para a possibilidade de manipulação do mercado, uma tentativa de grandes investidores para “entrar mais fundo” no papel, “forçando” uma baixa momentânea.

Na [Figura 5.16](#) vemos um exemplo real do Strike de Alta na Bradesco PN, negociada na Bovespa:

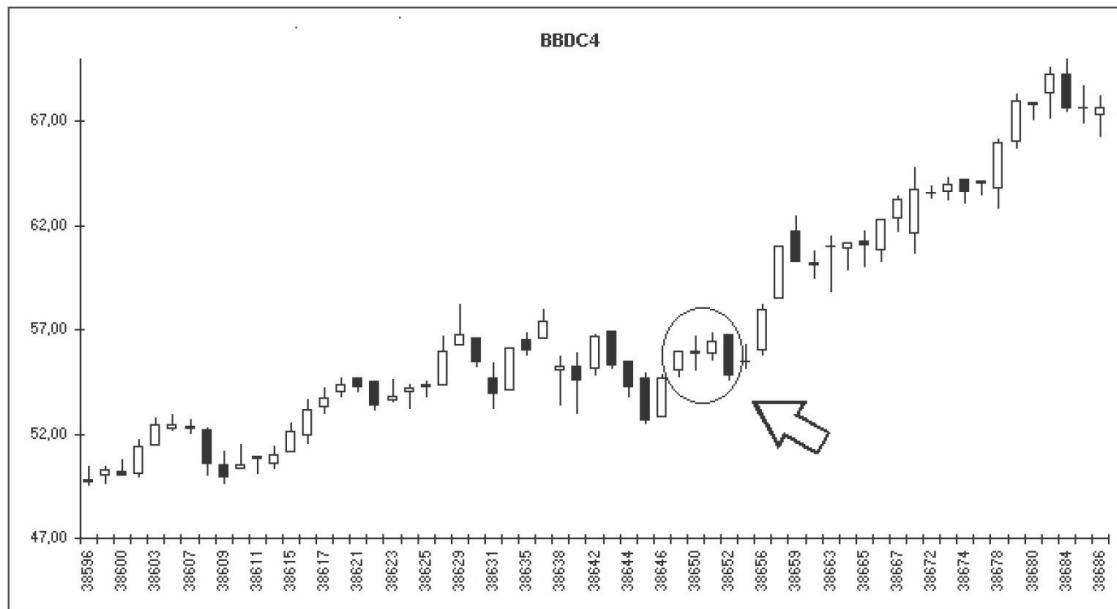


Figura 5.16 – Efeito do padrão Strike de Alta.

Padrão:

Strike de Baixa – Bearish Three-Lines Strike



Figura 5.17 – Strike de Baixa.

Seguindo a mesma lógica de seu par altista, este padrão também é razoavelmente raro, sendo encontrado com mais facilidade em papéis que costumam apresentar fortes oscilações ou em mercados muito especulativos. O padrão ([Figura 5.17](#)) aparece obrigatoriamente depois de um movimento compassado e consistente de baixa e é composto por quatro candles. Os três primeiros são candles de baixa (negros), quase idênticos, que formam máximas e mínimas mais baixas a cada pregão. Seus corpos não são muito alongados, e suas sombras, se existirem, não devem ser muito pronunciadas. Cada um desses dias tem seu preço de abertura localizado dentro do corpo do candle anterior ou mais abaixo e fechamento sempre abaixo do fechamento do dia anterior. O quarto dia é um longo candle de alta (branco), com sombras pequenas (se existirem). Seu preço de abertura fica abaixo do fechamento do terceiro dia (o mais baixo), e seu preço de fechamento fica acima da abertura do primeiro dia (o mais alto), de forma que o último candle engolfa os três primeiros juntos, sobrepondo-se a todos eles, como uma bola de boliche que arrebata todas as garrafas da pista, num *strike*.

Fatores psicológicos por trás do Strike de Baixa

Num mercado que apresentava uma baixa consistente, como mostram os três

primeiros dias do padrão, uma reação violenta como a do quarto dia nos sugere que algo radical aconteceu com essa empresa. Provavelmente você notará algum evento novo associado a essa mudança brusca de postura. O problema, nesse caso, é a força com que ocorreu essa mudança gritante. O fato de os preços percorrerem um caminho tão longo num único pregão atraiu muitos *day-traders* e outros tantos investidores de curto prazo, que provavelmente estarão vendendo os ativos comprados no quarto dia logo no pregão seguinte, já que obtiveram lucros suficientes em curto espaço de tempo. No dia seguinte, essa demanda por venda deverá desencadear o reinício da baixa, porém a partir de um ponto mais alto daquele em que havia parado no terceiro dia do padrão. Esse ponto deve se fixar na parte superior do corpo do último candle. Não raro, uma reação como essa causa um período de congestão na tendência.

Entretanto, cabe investigar com cuidado os reais motivos da euforia repentina do mercado, para se ter certeza de que não se trata de mera especulação, caso seu interesse no papel seja de longo prazo.

Na [Figura 5.18](#) vemos um exemplo real do Strike de Baixa na Companhia Vale do Rio Doce ON, negociada na Bovespa:

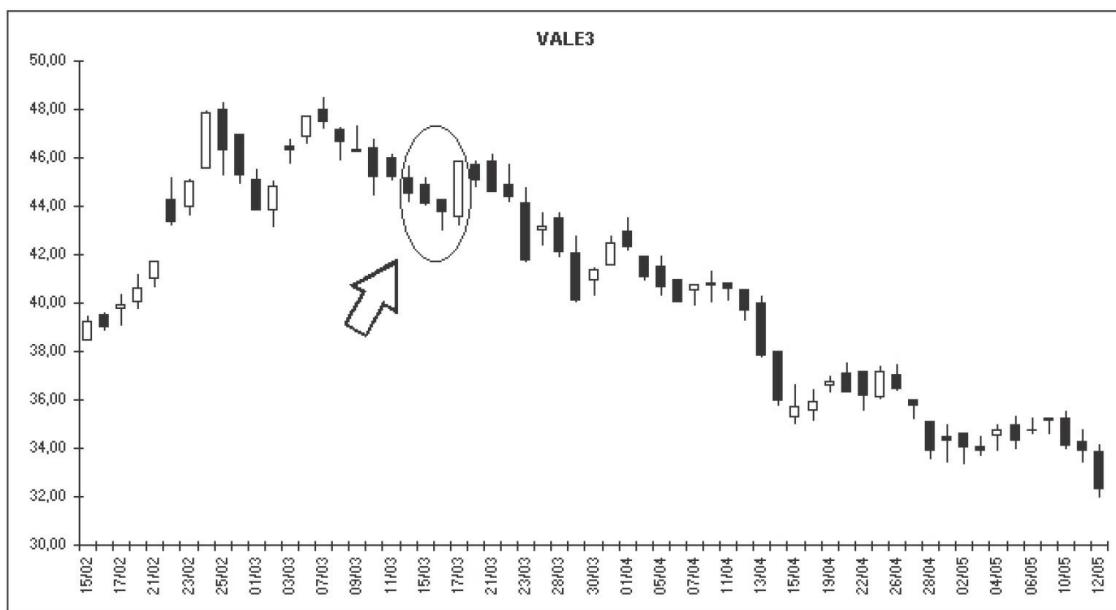
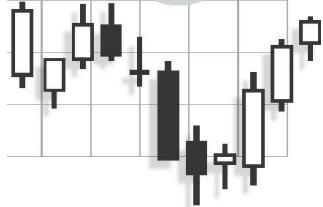


Figura 5.18 – Efeito do padrão Strike de Baixa.



Estratégia de negociação

Sobreposição e seqüência de padrões de candles

Um fator importante a observar no gráfico de Candlestick é a sobreposição e/ou a seqüência de padrões concordantes.

A seqüência de padrões ocorre quando temos, por exemplo, após uma tendência de alta, um candle Enforcado e, logo em seguida, no candle seguinte, uma Estrela Cadente. Nesse caso, os dois candles indicam a mesma tendência de reversão, aumentando a confiabilidade do sinal.

O fenômeno da sobreposição acontece quando um dos candles que compõe um padrão forma, sozinho ou com o(s) candle(s) seguinte(s), outro padrão que indica o mesmo efeito sobre a trajetória dos preços.

Por exemplo: quando o “bebê” de um Harami de Fundo é um Martelo, temos uma sobreposição de sinais, pois tanto o padrão composto (Harami) quanto o padrão unitário (Martelo) indicam uma reversão para alta. Essa situação funciona como um reforço do sinal já apresentado, adicionando intensidade. Vamos considerar que o candle seguinte a esse Martelo seja um Marobozu de Alta, que abre abaixo da mínima e fecha acima da máxima do Martelo. Agora temos um Engolfo de Alta sobre o Martelo, mais uma sobreposição a confirmar a reversão. Digamos, ainda, que os dois candles

seguintes sejam também Marobozus de Alta do mesmo tamanho do primeiro, com máximas e mínimas mais altas: teremos um padrão Três Soldados Brancos, em que o “primeiro soldado” forma também o Engolfo de Alta.

Obviamente, este foi um exemplo hipotético. Raramente presenciaremos tantas sobreposições, mas freqüentemente iremos nos deparar com algum caso de sobreposição.

Na [Figura 6.1](#) vemos um exemplo de sobreposição e seqüências de padrões, na Embratel Participações, negociada na Bovespa:

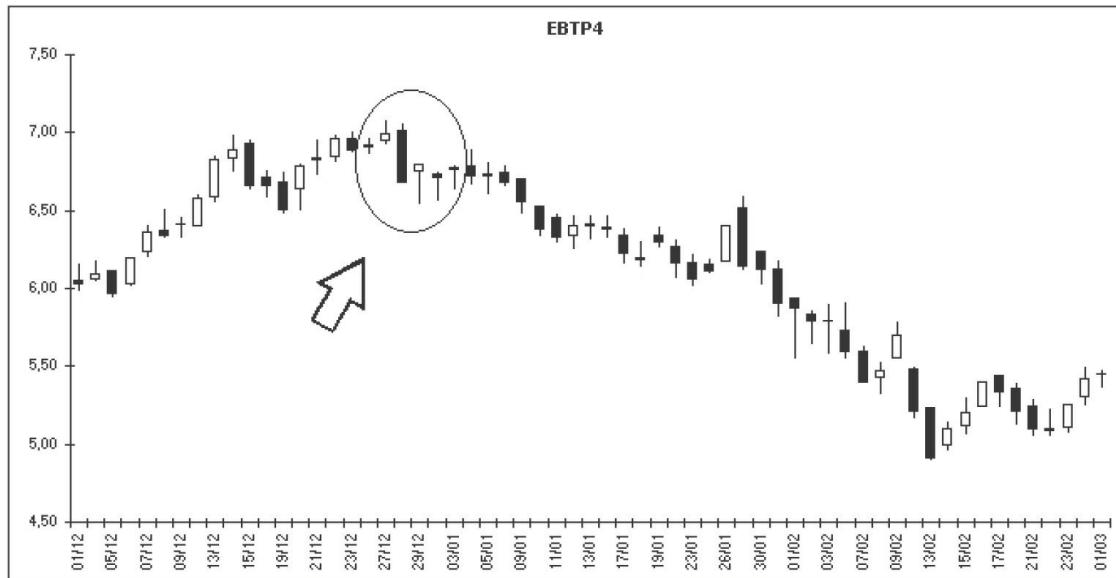


Figura 6.1 – Sobreposição e seqüência de padrões.

Note que a tendência é de alta no mês de dezembro. Temos, no destaque, um Doji seguido por uma Estrela Cadente, a qual forma um Engolfo de Baixa com o candle seguinte, que é um Marubozu de início de tendência. Não bastasse isso, os três candles que se seguem ao Engolfo de Baixa são todos Enforcados. O resultado de tantos sinais é visível no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro.

Convergência de padrões de candles com técnicas ocidentais

Agora que já conhecemos os principais padrões de candles e seus efeitos sobre o mercado, tratemos de algumas considerações importantes a respeito de seu uso como ferramenta em um *trading system*. Digo ferramenta, porque

a análise de candles não deve ser considerada “um sistema”, e sim um artefato dentro do arsenal de ferramentas de análise. A simples identificação de um determinado padrão não nos assegura que o mercado seguirá, necessariamente, o caminho associado a ele. Como veremos mais adiante, vários fatores podem interferir de maneira negativa e contraditória no curso que os preços tomarão. Se você observou em detalhes os exemplos gráficos reais dos padrões que estudamos, comparando-os aos formatos clássicos, deve ter notado que nem sempre o mundo real reproduz as condições exatas para que o padrão encontre seu caminho de efeito no tempo e na intensidade que desejamos. Na busca por confiabilidade, você deve associar aos sinais dados pelo gráfico de Candlestick outras ferramentas de análise técnica (sempre considerando o timing de cada uma), de forma a obter certo nível de confirmação entre elas, verificando se essas ferramentas também indicam a mesma propensão apontada pelo padrão de candle identificado. A convergência de indicações entre sinais de candles e ferramentas de análise técnica ocidental, como Estocástico, MACD, Médias Móveis, OBV, IFR, Bandas de Bollinger, Momentum, entre outros, costuma atestar o potencial de reversão ou de continuidade de uma tendência, permitindo que tenhamos certo nível de segurança em nossas tomadas de decisão num ambiente tão complexo, dinâmico e imprevisível como a bolsa de valores. Confiar apenas em uma ferramenta de análise, quando as demais não apontam nenhuma evidência na mesma direção, é uma decisão arriscada. Utilizar os diversos métodos e buscar entre eles essas convergências equivale a observar a situação por ângulos diferentes, o que nos dá uma possibilidade mais ampla de visão sobre o mercado.

A observação de padrões de candles junto a Bandas de Bollinger, em zonas de sobrecompra ou sobrevenda do IFR ou do Estocástico, junto a regiões de suporte ou resistência ou ainda antecedendo (em alguns pregões) cruzamentos do MACD, do Momentum ou de Médias Móveis, é uma forma segura de medir o real poder de reversão do sinal apresentado.

Para que o leitor tenha uma idéia, eu utilizo atualmente, em meu *trading system*, onze ferramentas diferentes de análise e busco a convergência clara de sinais em pelo menos três delas antes de decidir pela compra ou pela venda de um ativo. Além dessas três ferramentas convergentes, verifico também se não há indicações relevantes e contrárias a essa decisão em alguma das outras oito. Na compra, avalio ainda indicadores

fundamentalistas, que demonstram a saúde financeira da empresa, para me certificar de que não estou comprando um ativo ruim, e sim um papel com perspectiva de valorização ao longo do tempo, caso decida mantê-lo na carteira a longo prazo.

Na [Figura 6.2](#) vemos um exemplo de convergência de sinais entre três indicadores no dia 21 de fevereiro:

- 1) O gráfico de Candlestick apresenta um padrão Nuvem Negra.
- 2) O oscilador Estocástico cruzou suas linhas acima da região de sobrecompra.
- 3) A Banda Superior de Bollinger foi rompida no dia 16, e os preços se mantiveram fora dela durante três pregões sucessivos.

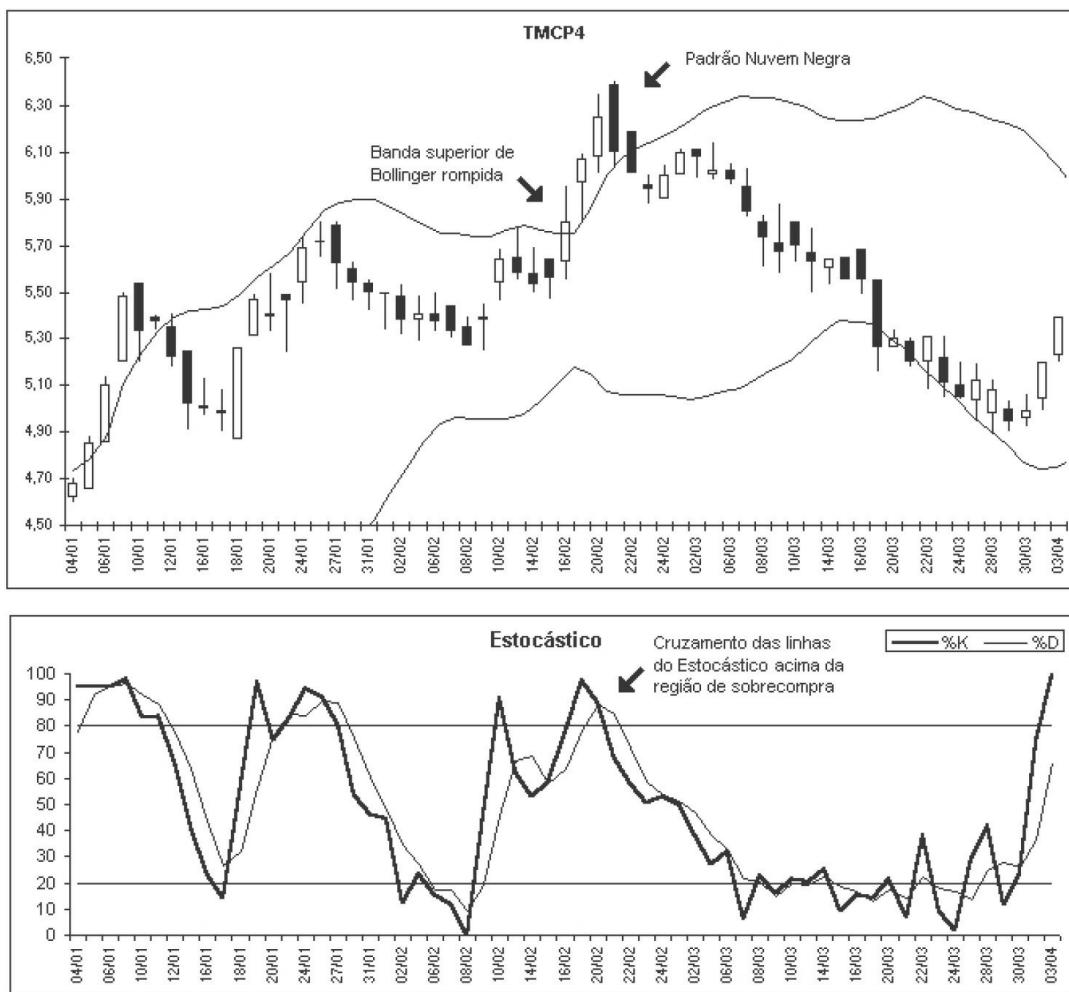


Figura 6.2 – Convergência de sinais entre Candlestick e indicadores de análise técnica estatística.

Candles não ouvem notícias

Outro fator de vital importância para sua análise de mercado é estar sempre atualizado em relação à situação econômica e política do país, e até do mundo. Fatores externos ao mercado podem desencadear movimentos imprevistos e violentos nos preços. Estar a favor de tais movimentos (e para estar a favor, é necessário estar a par deles) é essencial para um bom desempenho nos investimentos, além de mantê-lo a salvo dos reveses que tais intempéries de mercado podem causar em sua carteira.

Pelo fato de o gráfico de Candlestick representar sempre o passado, esse tipo de acontecimento no mercado é totalmente invisível na análise de candles e pega o investidor de surpresa. De fato, candles não ouvem notícias e somente lhe mostrariam os estragos causados por elas depois que eles já ocorreram. Portanto, um bom trader precisa ir além do uso adequado da tecnologia disponível para análise gráfica e deve, acima de tudo, ser um homem de negócios bem informado. Aliás, a tecnologia, em especial a Internet, é uma grande aliada também nessa tarefa. Existem inúmeros sites de notícias dedicados a veicular, quase instantaneamente, notícias sobre economia e sobre fatos relevantes que podem influenciar a dança dos preços na bolsa. Pesquise e escolha suas fontes de informação. Preocupe-se com o conteúdo, mas, principalmente, com a origem e a confiabilidade da informação que absorve, e mantenha-se atualizado sempre.

Uma prática interessante para identificar oportunidades de negócio é ficar atento a reações nos movimentos de preços entre ações de empresas concorrentes. É comum que a divulgação de notícias negativas (especialmente de origem interna) de determinada empresa, como a perda de concessões e queda na produtividade ou vendas, cause nas concorrentes uma valorização, devido à perspectiva de ampliação do mercado.

Vejamos um exemplo interessante, que presenciei algum tempo atrás e que retrata tanto a “surdez” dos candles, quanto a influência marcante nas oscilações de preços entre empresas concorrentes.

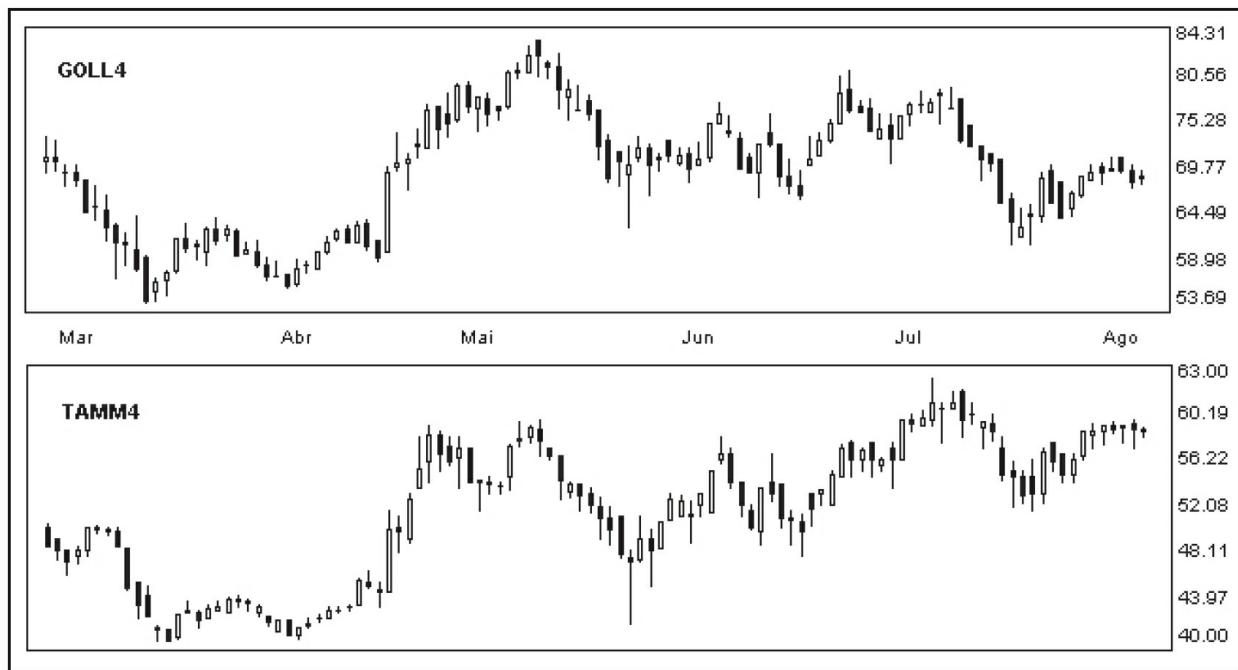


Figura 6.3 – Efeito de oscilação entre concorrentes.

Os gráficos que vemos na [Figura 6.3](#) são das companhias aéreas GOL e TAM. Note que, em meados do mês de março de 2006, as duas apresentaram um ponto ótimo de compra e, depois, iniciaram um movimento oscilatório, que culminou, em ambas, num indicador de venda na semana entre os dias 10 e 14 de abril.

A GOL apresentou dois Engolfos de Baixa seguidos, junto a um ponto de resistência recente, e estava tocando a Banda Superior de Bollinger, o que poderia assustar até o mais otimista dos investidores.

A TAM teve, no mesmo período, um Harami de Topo, no qual o “bebê” era uma Estrela Cadente (uma sobreposição de sinais de candles). O IFR havia invadido a zona de sobrevenda, e a Banda Superior de Bollinger estava rompida.

Os dois ativos apresentavam sinais de venda no curto prazo, e quem realizou seus baixos lucros, vendendo os ativos nesses dias, realmente estava apoiado nos conceitos da análise de candles e também em outras ferramentas ocidentais de análise técnica. Só não estava bem informado.

Na metade de abril foi veiculada a notícia de que o juiz responsável por acompanhar o processo de recuperação da Varig (maior concorrente dessas

companhias) havia considerado a hipótese de decretar falência da empresa, perante a crise interna que se instalara. Isso representaria o cancelamento imediato das concessões de linhas aéreas que pertenciam à Varig, abrindo um “vácuo de oportunidades” considerável no mercado. O fato caiu como um raio na Bovespa e detonou, rumo aos céus, os preços das ações das concorrentes. O grande Marbozu de alta que se formou em ambas engoliu o Harami e o Engolfo, ignorou zonas de sobrecompra, resistências e Bandas de Bollinger, como se não existissem, fazendo a alegria dos investidores que mantiveram seus ativos em carteira por mais alguns dias.

Observemos agora outro fato interessante demonstrado na [Figura 6.4](#), onde vemos o gráfico das ações da Varig. Alguns dias depois (no início de maio), tomando outro posicionamento, a Justiça abriu o primeiro leilão de venda da companhia para um consórcio formado por funcionários da Varig. Esse consórcio contava com o apoio do BNDS, que havia disponibilizado uma linha de crédito específica para a operação.

O resultado foi surpreendente: em apenas cinco dias, as ações atingiram uma valorização de 800%.

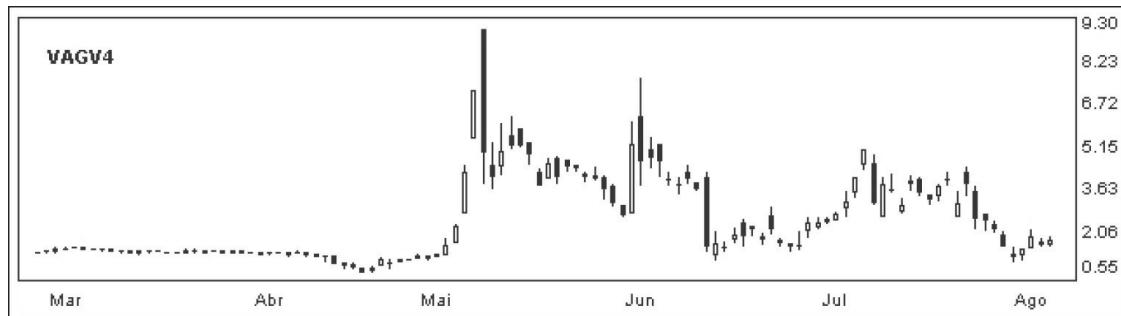


Figura 6.4 – Gráfico da Varig.

Estes são bons exemplos da importância de “estar ligado” nos acontecimentos ao redor dos ativos, e não somente nos gráficos, se você deseja realmente ganhar dinheiro na bolsa.

O perfil de atuação no mercado

Ao se tornar um investidor do mercado de capitais, você terá a oportunidade de se posicionar de diferentes maneiras frente ao mercado na hora de negociar. Dependendo da estratégia de negócio escolhida, você optará por um

grupo específico de padrões que venha a atender a suas necessidades. A técnica de análise de candles tem padrões para atender a todos os perfis.

Você poderá optar por uma atuação mais agressiva e operar nas reversões, estratégia que busca comprar e vender próximo aos limites de preços, atingindo uma margem maior de lucro por aproveitar toda a trajetória da tendência ou da oscilação. Essa postura obviamente oferece mais risco, já que os elementos são mais subjetivos, e a tendência ainda não se estabeleceu. Esse tipo de posicionamento normalmente visa o trade de curto prazo, com a realização de lucros rápidos – daí a necessidade de se aproveitar ao máximo o espaço de movimento dos preços. Para atender a esse perfil de negociação, você utilizará padrões como o Martelo, a Estrela Cadente, os Engolfos, os Haramis, as Nuvens Negras e Linhas de Perfuração, os Bebês Abandonados, as diversas Estrelas e os Dojis, entre outros, por serem padrões mais pontuais, que provavelmente reverterão já no próximo pregão. A atuação em face à identificação de um desses padrões terá de ser firme e imediata, conforme a característica de cada um. Quem opera nos limites (e principalmente no curto prazo) não pode esperar vários dias para tomar sua decisão, ou acabará vendendo pelo preço que comprou (senão abaixo).

Você poderá optar, também, por operar como seguidor de tendência, estratégia mais voltada a investimentos de longo prazo. Esse perfil de investimento busca identificar uma tendência quando da sua formação, mas a entrada não é imediata. O investidor aguarda até que a tendência tenha se estabelecido para, então, entrar no papel. A lucratividade aqui está em desfrutar de tendências mais longas, afastando-se de áreas de limite de preços, para operar de forma mais “segura”, uma vez que a tendência já se estabeleceu. Não se busca aproveitar toda a trajetória dos preços. Na verdade, o investidor sempre entra atrasado e sai atrasado, trocando parte dos lucros pela certeza de entrar numa tendência de alta e sair numa tendência de baixa. Para atender a esse perfil de negociação, você utilizará como padrões indicadores de entrada e saída os Três Soldados Brancos, o Breakaway, as Duas Montanhas, o Buda Triplo e os Corvos, além de atentar para os padrões de continuação durante a trajetória da tendência, o que lhe dará confiança para seguir em frente.

Repare que o método é bastante completo e oferece ferramentas para operar sob qualquer circunstância.

Você não estará preso a um único perfil: poderá alternar entre eles conforme o humor do mercado e, principalmente, conforme a característica de cada papel. Ativos muito voláteis oferecem boas oportunidades de negociação com foco no curto prazo, já que as oscilações volumosas e freqüentes fornecem bons pontos de entrada e saída, desde que se opere nos limites dos preços. Papéis de empresas maiores, mais tradicionais e de setores mais sólidos tendem a oscilar menos e a traçar tendências mais prolongadas, permitindo que se opere seguindo os preços.

Caberá a você, como analista de mercado, identificar qual o perfil de negociação mais adequado a cada papel naquele momento e quais os padrões mais adequados a serem observados nos gráficos.



Postura do investidor

A importância do treinamento em observação

Se você deseja se tornar um especialista em análise de candles, precisará ter olhos treinados para reconhecer as diversas formações quando elas aparecerem. Talvez pareça, a princípio, que uma vez de posse das descrições que já vimos sobre os padrões, será fácil reconhecê-los e decidir pela operação, mas não será tão simples. De início é comum enxergar padrões onde não existem, por estarem em posições gráficas erradas, em tendências invertidas. Em outras vezes não se conseguirá enxergá-lo por pequenas variações de formato ou pelo fato de a reversão não ter acontecido ainda. Será necessário certo treino para deixar a visão afiada. Esse preparo é essencial não só para reconhecer padrões específicos, mas para conseguir enxergar e entender como os preços se movimentam, mesmo que esses padrões não apareçam. A riqueza de informações contida nos gráficos de Candlestick é imensa e, freqüentemente, passa despercebida por boa parte dos analistas. Não raro você terá de analisar o caminho que o papel está tomando, sem ter nenhum padrão específico a te indicar essa direção. Não é incomum que as reversões aconteçam sem a presença de um padrão definido.

Por essa razão se faz necessária a constante observação de gráficos, com o simples objetivo de treinar os olhos, mesmo que você não tenha dinheiro

para investir no papel ou que ele não te interesse. Busque observar papéis de diferentes setores e com características variadas, de baixa volatilidade, que descrevem longas tendências, e de efervescentes oscilações de curto prazo. Retorne aos momentos históricos da política e da economia e veja os gráficos no passado. Repare como os fatos influenciaram o mercado e como os fatores psicológicos das massas de investidores reagiram a eles. Identifique a personalidade de cada papel. Os japoneses acreditam que os ativos de mercado têm “faces” (como as pessoas) e que é possível vê-las nos gráficos. Quando apurar sua percepção, você notará que certos candles (ou grupos de candles), mesmo não se configurando em padrões clássicos específicos, podem começar a se repetir nos gráficos de determinado papel, e sua presença pode causar efeitos que se repetem a cada vez que o candle aparece. É a “personalidade”, a “cara” do papel vindo à tona. O ser humano possui uma resistência natural à mudança e tende sempre a se repetir. Inserido num grupo maior, ou numa massa em movimento (como a bolsa de valores), as características individuais de cada investidor cedem à sensibilidade coletiva, e as reações mais básicas e primordiais se sobrepõem às mais elaboradas e racionais, favorecendo a ação do instinto que compele à repetição. Essas imagens cravadas nos gráficos são as marcas daquelas mesmas pessoas, negociando o mesmo papel e agindo da mesma forma, impulsionadas pelo consciente coletivo das massas.

A perfeita utilização da técnica gráfica de Candlestick exigirá do analista a adoção dos hábitos e da disciplina presentes na cultura japonesa. Os japoneses acreditam que é possível atingir alto grau de perfeição e desenvolver ao extremo determinada habilidade apenas pela repetição sistemática de determinado movimento ou atitude. Essa prática se aplica também à análise de candles. Você perceberá que, após longo tempo de observação cuidadosa e detalhada das figuras gráficas, seu cérebro começará a desenvolver a habilidade necessária para “pensar” em candles. Essa nova habilidade de pensamento irá surpreendê-lo, como surpreendeu a mim, quando me vi “pensando” em candles e enxergando no gráfico coisas que outros não viam. Aos poucos, você deixará de lado os gráficos de linhas por achá-los pobres, já que não te mostram “tudo” sobre o pregão, depois os gráficos de barras, por achá-los confusos, e só conseguirá entender de forma clara o que se passa com os preços ao observar um gráfico de Candlestick. A análise de candles não é só uma ciência, mas também uma arte.

Quanto mais tempo e mais experiência de observação tiver, melhor será; portanto, não perca tempo.

Devido a minha predileção pelos candles, utilizo o gráfico de linhas com preços de fechamento apenas para fazer o estudo de divergências com o IFR (que também é um gráfico de linhas). Todo o restante da análise, inclusive as que envolvem outros indicadores de análise técnica, faço sobre o gráfico de Candlestick. Não utilizo o gráfico de barras.

A vantagem competitiva de antecipar-se

Um dos mais interessantes recursos disponíveis na técnica de análise de Candlestick é a possibilidade que ela oferece de antecipar movimentos de mercado. Estar à frente dos demais traders (que não fazem uso desta técnica), em posição privilegiada, com melhor visão sobre o que está por vir e, portanto, podendo posicionar-se no mercado antes dos demais, parece ser a melhor arma que esta ferramenta secular nos oferece. Adquirindo a habilidade que já citamos – de “pensar” em candles –, você será capaz de antecipar a formação de um padrão antes que ela esteja concluída. Por exemplo: ao notar dois candles negros muito próximos e com tamanhos semelhantes numa tendência de baixa que já se estende por algum tempo, você começará a pensar: “Pode estar se formando uma Escada de Alta!”. Obviamente terá de esperar pela conclusão do padrão e, preferencialmente, sua confirmação, para decidir sua entrada no papel, mas já estará preparado para agir assim que a situação se apresentar. Poderá planejar com antecedência o término de outro trade para liberar recursos de investimento ou a transferência de capital existente em outro banco, por exemplo, para sua conta na corretora. Num caso em que estiver comprado, em uma tendência de alta, ao notar a formação de candles com corpos cada vez menores, você poderá deduzir que a tendência está chegando ao fim com a formação de uma Linha de Contenção e decidir, antes de seu término, a substituição do papel por outro que apresente uma relação risco/retorno mais interessante. Outros traders que não observem o fato podem manter o papel, obrigando-se a vendê-lo mais tarde, já em tendência de queda.

Eu tenho como premissa a espera pela confirmação, na entrada em um trade, e a antecipação na hora de sair dele, quando se apresentam riscos de queda nos preços, se bem que não quero, com isso, dizer que se deva encerrar

um trade por um candle mal formado, mas apenas que costumo estar mais armado de prontidão na saída e mais armado de cautela na entrada.

Pela minha experiência em negociar na bolsa, posso garantir que a frustração de ver os preços continuarem subindo depois da sua saída é bem menor que a dor do prejuízo (ou do ganho reduzido) em uma saída atrasada, que deixou para trás uma boa oportunidade, por querer demais. Nesse momento você fica pensando nos lucros que poderia ter obtido, enquanto diz a si mesmo: “Por que eu esperei tanto? Devia ter agarrado o que podia e saído em tempo!”.

A diferença de intensidade entre esses sentimentos se deve ao fato de que, no primeiro caso, você realmente não perdeu, apenas deixou de ganhar. Se sua análise não estiver muito equivocada, o mercado subirá mais um pouco e, depois, tomará o movimento de queda que você previu; dessa forma, não se sentirá “tão errado” em sua decisão. Fora isso, se o mercado realmente seguir o caminho que previu e entrar em queda logo após sua saída, você irá experimentar uma reconfortante sensação de bem-estar e alívio, acalentando sua auto-estima por ter saído no momento certo, abocanhado o filé dos lucros, além de assistir “de camarote” ao desespero das vendas durante o início da queda nos preços.

Já no segundo caso, mesmo que não esteja vendendo em prejuízo, você saberá que teve em mãos um gordo lucro, que desejou por muito tempo, e, quando ele apareceu, deixou escapar. Fatalmente irá se culpar pela perda da oportunidade e, principalmente, pela perda do capital, se estiver fechando posições em prejuízo. Ficará imaginando que os “espertos” (que venderam antes da queda) devem estar rindo da sua cara agora. A situação ficará ainda mais deprimente se alguém próximo a você estiver a par do seu insucesso nos negócios.

Garanto que você esquecerá logo a frustração do primeiro caso, classificando-o apenas como um “trade de médio desempenho”. Entretanto, a experiência dolorosa de perda que o segundo caso provocou ficará impressa em sua mente por muito tempo, classificada como “fracasso”.

Portanto, o chavão “ganhar pouco é melhor do que perder”, tão conhecido entre os traders, ainda é uma regra de ouro.

Antecipar-se tem também outra vantagem: garantir o fluxo contínuo de

renda em seus investimentos. Isso significa que, quando você encerra um trade, é ideal que já tenha destino certo para seu dinheiro em outro papel, se possível até no mesmo dia. Para que isso seja possível, é necessário manter o olho no mercado, mesmo que todo o seu capital já esteja bem investido. Você deve estar sempre garimpando uma boa oportunidade no mercado, mesmo que não esteja armando um trade.

Já que uma saída inesperada de um dos seus trades, por alguma razão fortuita, pode disponibilizar de imediato um bom recurso financeiro, você deve ter sempre um ou dois negócios em mira, sob pena de ver seu capital ficar parado na conta, sem rendimento, enquanto procura por uma boa oportunidade. Pior ainda se, na pressa por investi-lo em algo, você se equivocar numa análise apressada e tempestuosa, causando mais danos a seu capital do que se o deixasse parado na conta.

O bom investidor (ou analista) deve ter uma resposta pronta, em qualquer dia do ano, caso algum amigo lhe pergunte: “Em que papel você recomenda que eu invista hoje?”.

Aprendendo a lidar com as perdas

Um chavão muito conhecido entre os traders diz: “As perdas fazem parte dos negócios na bolsa de valores”. Esta frase está coberta da mais pura verdade, e não conheço (nem creio que irei conhecer) algum investidor que só tenha ganhado na bolsa. O importante para o bom andamento dos negócios é manter os níveis de perda baixos e ampliar ao máximo as possibilidades de ganho, conceito que se constitui, também, numa regra de ouro. Esta é uma das razões que me levam a adotar uma postura cautelosa em minha análise, antes de entrar no trade. Com tamanho grau de imprevisibilidade e de volatilidade, só devemos comprar algo quando temos indícios muito fortes de que a trajetória na qual o ativo está se posicionando poderá nos dar algum lucro. Mesmo assim, são necessários atenção, disciplina e acompanhamento para que se possa encerrar o trade, caso o mercado comece a desviar-se do caminho planejado antes da sua entrada. Usei propositadamente o termo “comece a desviar-se”, porque a decisão de saída, nesses casos, tem de ser rápida se queremos reduzir nossas perdas (como manda a regra de ouro). Esperar que o mercado melhore sempre tenderá a ser nossa reação, já que não gostamos de admitir que fizemos a coisa errada ou que nossa percepção das

oportunidades não é tão apurada quanto pensávamos. Esta é, porém, uma armadilha perigosa, pois, se o mercado não melhorar, nossas perdas ficarão cada vez maiores.

É comum que se sinta, nesse momento, certa paralisia, sob a qual você até sabe que seu capital está em perigo, porém o cérebro tenta bloquear sua percepção da realidade já que existe algum sofrimento em admitir tanto a perda financeira quanto a derrota de um trade malsucedido. Sob esse estresse, você imaginará que “deve ser somente uma correção”, que “o papel é de uma boa empresa” e que se sentirá “a pior pessoa do mundo” se vender agora e logo em seguida o papel voltar a subir.

Isso realmente acontecerá muitas vezes na sua vida de investidor (como já aconteceu na minha), mas a experiência me diz que é melhor se expor a essa possível “perda de rendimento” do que à real “perda do capital”. Afinal, se você não tirar todo o lucro possível de um trade, ainda terá o capital para iniciar outro, talvez até mais bem posicionado. No entanto, se a perda se agravar, esse capital não estará mais disponível para um novo trade.

É freqüente que papéis de boas empresas se recuperem depois de uma queda, e que, se o mantivermos em carteira, seu preço volte aos patamares da nossa compra ou até os ultrapasse. Contudo, o tempo a ser decorrido para que isso aconteça pode representar uma grande perda de oportunidades na bolsa, oportunidades que aparecerão e que você não poderá aproveitar por estar preso a um trade perdedor, cujo prejuízo não tem certeza se conseguirá recuperar.

Assim, a boa prática é abandonar o trade quando ele atinge um grau de retrocesso que não pode mais ser atribuído a uma mera correção. Uma tática ainda melhor é sair quando ele apresentar indícios fortes de reversão, mas antes que ela aconteça, pois nesse ponto ainda não estamos amargando perdas. Como já vimos, é nesse quesito que a técnica de análise de Candlestick representa uma grande vantagem. Já tive muitas situações em que saí de um trade por temer uma reversão nos preços, e, depois, como a reversão não se concretizou (muitas vezes o susto pode ser mesmo só uma correção), entrei de novo no mesmo papel, já que ainda tinha potencial de alta, e lucrei mais um pouco. Você também pode usar esse artifício quando os preços chegarem próximos a uma região de resistência, ponto em que o mercado fica apreensivo quanto à possibilidade da sua ruptura. Nesse

momento você vende seu ativo para comprar novamente mais tarde, mesmo com preços mais altos, se o mercado mostrar força rompendo a resistência, já que os preços tendem a permanecer acima dessa resistência rompida, pelo menos no curto prazo.

Padrões como Estrelas Cadentes, Engolfos de Baixa e Bebês Abandonados são excelentes indicadores de topes e nos dão uma boa idéia de que é hora de sair, principalmente se estiverem acompanhados de outros indicadores ou de fortes gaps de exaustão, como já vimos. Vamos aproveitar nossas armas para tentar ganhar essa guerra de preços.

É preciso manter a cabeça fria quando incorremos em perdas, não deixando que os sentimentos contaminem nossa lógica de trabalho e nossa disciplina no mercado. Não permita que o pessimismo se instale. Se notar essa tendência, afaste-se do mercado por um tempo, pondere seus trades malsucedidos e avalie o que fez de errado, porque você *fez* algo errado. Nunca é o mercado que está errado, é sempre você! Avalie se não precisa se especializar mais no terreno em que está operando ou se está usando adequadamente seu *trading system*. Talvez tenha de fazer alguma adequação nele. A influência psicológica no trade é uma das razões que me leva a crer que o uso de ferramentas automatizadas de análise pode ajudar muito nas decisões. Desprovida de sentimentos, a máquina analisa com lógica insensível, sem os bloqueios psicológicos que nosso cérebro pode nos impor, aplicando os conceitos de análise de forma padronizada e repetitiva. Você só precisa se certificar de estar utilizando um bom sistema. Outra vantagem no uso desses sistemas é o ganho de tempo, que nos permite processar mais informações e, assim, encontrar mais oportunidades.

Outra característica sobre o *trading* que precisamos manter viva em nossa mente é o desprendimento em relação ao nosso dinheiro. Ninguém nunca ganhou dinheiro sem antes se permitir perdê-lo, arriscando. Se o perdermos, estará perdido, e só isso! Certa vez li uma entrevista com um renomado trader brasileiro que dizia: “Seu dinheiro não é seu braço, nem sua perna, nem sua própria vida! É só dinheiro! O que você perdeu hoje, poderá recuperar amanhã”. E ele está certo. Os melhores negócios da minha vida foram feitos com dinheiro que me dispus a perder, sem remorsos, pois eram operações de alto risco. É óbvio que você não arriscará todo seu capital em operações de alto risco o tempo todo, mas é preciso algum preparo psicológico para isso, já

que esse tipo de oportunidade aparece com certa freqüência e você ficará tentado a embarcar nelas, vez por outra, principalmente se especulação é algo que o atrai.

Quando se envolver em operações especulativas, tenha certeza de colocar pouco do seu capital na operação, pois poderá perder tudo. Não seja ganancioso, pois mesmo quantias pequenas podem reverter em grandes lucros nesse tipo de mercado. Pegue seu lucro o mais rápido que puder e caia fora. Não faça conta de migalhas, querendo lucrar alguns centavos a mais. A oportunidade que você deixou passar pode nunca mais voltar.

Aprendendo a lidar com os lucros

Ao contrário do que se imagina, aprender a lidar com lucros pode ser tão difícil e complicado quanto aprender a lidar com perdas.

Da mesma forma como as perdas causam uma boa dose de sofrimento psicológico, os ganhos nos dão a sensação contrária. Ao obter lucros, você passará a se sentir mais seguro em suas avaliações, principalmente se isso ocorrer por seguidas vezes. A auto-confiança é um sentimento benéfico, fundamental para conseguir sucesso na negociação em bolsas de valores. Na verdade, esse sentimento é primordial em qualquer tarefa a que você queira se dedicar, não somente nos negócios. No entanto, é preciso controlar seu nível de auto-confiança para que ele não se torne uma sensação de onipotência, que pode levá-lo a se considerar “acima da média” no mercado, aquele investidor que “ninguém pega”, que sempre sabe o que fazer e que sempre “tira o máximo de todos os trades”.

Você estará propenso a cometer falhas graves se atingir esse estágio em sua auto-avaliação. Da mesma forma que seu cérebro bloqueava sua percepção da realidade num momento de perda para fugir da dor da derrota, ele bloqueará qualquer fato que mostre que você pode estar errado, que não avaliou o suficiente, que precisa de mais informações para decidir, já que se tornou o “todo-poderoso” da bolsa. Nada será arriscado o suficiente para você não tentar, nenhum lucro será bom o bastante para sua saída, suas metas de ganho se tornarão cada vez mais altas e, em última instância, nenhuma de suas contas correntes terá dinheiro o bastante para cobrir seus prejuízos. Esta é a mais fatal das armadilhas. Lembro aqui o famoso Jesse Livermoore, trader

americano que formou, durante sua vida, quatro grandes fortunas negociando na bolsa... e perdeu todas elas da mesma forma. Esse homem foi um vencedor? Creio que não. Vencedores não terminam sua vida no banheiro de um luxuoso bar, dando um tiro na própria cabeça! Esse não pode ser o nosso modelo.

Equilíbrio é o caminho fundamental para alcançarmos o sucesso desejado. Equilíbrio tanto nas vitórias quanto nas derrotas. Nunca seremos bons o bastante, nunca estaremos preparados totalmente, nunca saberemos o suficiente: sempre haverá algo novo para aprender, aprimorar e acrescentar. Nos momentos de triunfo, a humildade para reconhecer nossas limitações (já que somos apenas seres humanos) pode ser nossa principal arma para garantir a continuidade desse sucesso.

Conclusão

O investimento em bolsa de valores foi uma das atividades mais estimulantes (e uma das mais divertidas) em que me envolvi em toda a minha vida. Quando ainda não conhecia o universo do mercado de capitais, ele me parecia tenebroso e complicado, coisa com a qual eu jamais me envolveria. Além do mais, representava uma ameaça, dado o risco envolvido no processo.

Ao tomar um contato mais íntimo, descobri o quanto gostava do tema e nunca mais o deixei.

Uma das áreas mais fascinantes desse contato foi a análise gráfica de Candlestick, assunto que cativou minha atenção desde o início. Por ser uma técnica tão pouco difundida no Brasil, decidi aprender o máximo possível sobre ela, dedicando-me, inclusive, a sua disseminação, já que considero a transmissão do conhecimento uma das tarefas de maior valor na humanidade.

Espero que esta obra tenha atendido às expectativas do leitor e possa iniciá-lo nesse campo tão vasto da análise de tendências do mercado. Com certeza não é uma obra final, nem supera outras existentes, mas introduz o leitor de forma clara e objetiva nos principais aspectos do método, ficando a seu encargo a especialização e, principalmente, o treinamento para a boa utilização dessa ferramenta.

Apêndice A

Glossário

Acumulação

Período de calmaria caracterizado por baixa volatilidade de preços na negociação de um determinado ativo. Durante este período, os preços percorrem movimentos laterais, ou seja, não vão para cima nem para baixo de forma mais significativa, indicando que o mercado está indeciso sobre o caminho que os preços tomarão.

Análise fundamentalista

Método de análise que objetiva avaliar a saúde financeira, contábil e administrativa da empresa. Dá-se pela comparação de indicadores de balanço e de mercado com exercícios anteriores, considerando sua evolução. A análise fundamentalista foca a empresa, e não o papel.

Análise técnica

Método de análise que objetiva identificar tendência de mercado pela aplicação de modelos matemáticos e estatísticos sobre os preços de determinado ativo. Utiliza-se de gráficos que demonstram principalmente os possíveis pontos de reversão das tendências. A análise técnica foca o papel, e não a empresa.

Comprado

Diz-se do investidor ou trader que detém posições em um determinado ativo.

Correção de preços

Retrocesso parcial e temporário na trajetória dos preços durante uma tendência estabelecida, causado por um período de aquisições ou realizações de lucros que não foi suficiente para reverter o movimento anterior. Funciona como uma tomada de fôlego da tendência, para depois prosseguir na direção original.

Gap

Existem dois conceitos:

- 1) Na análise técnica ocidental, o gap é o espaço de preços em que não houve negociação para o ativo. Ocorre quando existe um “espaço em branco” no gráfico de barras entre a máxima de um pregão e a mínima do outro (gap de alta) ou vice-versa (gap de baixa).
- 2) Na análise de gráficos de Candlestick, o gap não se refere ao hiato de preços entre máximas e mínimas, mas entre o fechamento de um pregão e a abertura de outro. O gap entre máximas e mínimas é chamado aqui de gap completo.

Liquidez

Disponibilidade que um ativo possui, em seu momento atual de mercado, para negociação. Um ativo que possui poucos ou nenhum negócio durante o pregão é considerado de baixa liquidez.

Papel

Nome genérico que se dá aos ativos negociáveis na bolsa de valores. O termo foi herdado do tempo em que não havia empresas de custódia, e os investidores compravam ações na bolsa e levavam os títulos (impressos em papel) para casa. Quando desejavam vender as ações, tinham de levar os “papéis” até a bolsa de valores para efetuar a negociação.

Ponto de entrada

Nível de preço que o investidor considera bom para efetuar uma compra (entrada no trade).

Ponto de saída

Nível de preço que o investidor considera bom para efetuar uma venda (saída do trade).

Pregão

Sessão diária de negociação da bolsa de valores. Durante esta sessão são apregoados os ativos negociáveis a quem os queira comprar. Com a evolução da tecnologia, o pregão passou a ser eletrônico, mas o termo foi mantido. Na Bovespa, o pregão viva voz foi extinto em setembro de 2005. Hoje, esta modalidade permanece apenas para os papéis negociados no mercado de balcão.

Resistência

Região de preços marcada por uma linha imaginária, acima da qual os preços não conseguiram avançar num passado recente. Funciona como uma memória coletiva de preço máximo (teto) para o papel num horizonte de curto prazo.

Rompimento

Movimento de preços dotado de maior força, que consegue ultrapassar uma região limite, seja uma linha de tendência, um suporte ou uma resistência.

Suporte

Região de preços marcada por uma linha imaginária, abaixo da qual os preços não desceram num passado recente. Funciona como uma memória coletiva de preço mínimo (piso) para o papel num horizonte de curto prazo.

Tendência

Rumo que a evolução dos preços de um papel está tomando. Pode ser de baixa ou de alta.

Trade

Espaço temporal entre a compra de um determinado ativo no mercado financeiro e sua respectiva venda. É o período em que o investidor manteve o papel. Chamamos uma venda com lucro de “trade vencedor” e uma venda com prejuízo de “trade perdedor”.

Volume

Montante financeiro, expresso em reais, que compreende a soma de todas as negociações ocorridas no pregão para um determinado ativo. Quando uma ação tem muitos negócios, seu volume é alto; quando tem poucos negócios, seu volume é baixo.

Apêndice B

Índice de padrões

PADRÕES ALTISTAS

Aparência

Descrição resumida

Martelo – Hammer – Takuri

([Página 29](#))



Como identificá-lo:

Um candle com corpo pequeno, sem sombra superior e grande sombra inferior, com pelo menos duas vezes e meia o tamanho do corpo.

Onde encontrá-lo:

No fundo de uma tendência de baixa prolongada ou após uma queda rápida.

Martelo Invertido – Inverted Hammer

([Página 33](#))



Como identificá-lo:

Um candle com corpo pequeno, sem sombra inferior e grande sombra superior, com pelo menos duas vezes e meia o tamanho do corpo.

Onde encontrá-lo:

No fundo de uma tendência de baixa prolongada ou após uma queda rápida.

Engolfo de Alta – Bullish Engulfing

([Página 35](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle tem um pequeno corpo negro, e o segundo candle tem um corpo branco bem maior que o primeiro. O segundo candle engolfa o primeiro num movimento contrário.

Onde encontrá-lo:

No fundo de uma tendência de baixa prolongada ou após uma queda rápida.

Harami de Fundo – Bullish Harami

([Página 37](#))



Como identificá-lo:

O primeiro dia é um longo candle de baixa; o segundo dia é um pequeno candle de alta, com pouca sombra, cujos preços de abertura e fechamento (preferencialmente o máximo e o mínimo) ficam entre os preços de abertura e fechamento do primeiro dia.

Onde encontrá-lo:

No fundo de uma tendência de baixa prolongada ou após uma queda rápida.

Linha de Perfuração – Piercing Line Patern

([Página 39](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é um corpo razoavelmente longo de baixa. O segundo candle é de alta, abrindo abaixo da mínima do dia anterior e avançando mais de 50% sobre o corpo do candle anterior.

Onde encontrá-lo:

No fundo de uma tendência de baixa prolongada ou após uma queda rápida.

Pinça (ou Alicate) de Fundo – Tweezer Bottom

([Página 41](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle possui um corpo mais longo e geralmente acompanha a tendência. Já o segundo candle tem um corpo menor, e sua mínima é igual a mínima do dia anterior, ou seja, eles estão alinhados pela mínima.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de baixa mais prolongada.

Chute de Alta – Bullish Kicking

([Página 43](#))



Como identificá-lo:

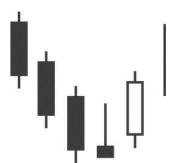
O primeiro candle é de baixa, sem sombras (ou bem pequenas). O segundo candle é de alta, sem sombras (ou bem pequenas), com gap de alta completo em relação ao dia anterior.

Onde encontrá-lo:

Durante um movimento de baixa.

Escada de Alta – Bullish Ladder Bottom

([Página 45](#))



Como identificá-lo:

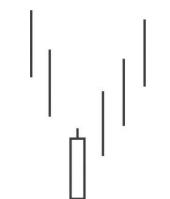
Os primeiros três candles representam dias de baixa consecutivos. O quarto dia é um candle de baixa com um corpo pequeno, sem sombra inferior e com sombra superior destacada. O quinto candle é um dia de forte alta, fechando acima do dia anterior.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência de baixa, sendo um padrão raro.

Linha de Contenção de Alta – Bullish Belt-Hold Line

([Página 47](#))



Como identificá-lo:

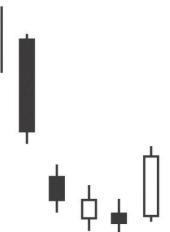
Um candle branco e longo, sem sombra inferior (ou bem pequena). Deve existir um considerável gap de baixa em relação ao fechamento do dia anterior.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência forte de baixa, sendo um padrão raro.

Interrupção de Alta – Bullish Breakaway

([Página 49](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é longo, de baixa, seguido de gap para o dia seguinte, que também é de baixa, porém com corpo pequeno e sombras curtas. Os próximos dois dias também têm corpos pequenos e pequenas sombras. O último candle é um dia forte de alta, com fechamento dentro do gap aberto no primeiro dia.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de baixa mais prolongada.

Três Rios de Alta – Bullish Three River

([Página 51](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é um longo dia de baixa. O segundo é de baixa, tem um corpo semelhante a um Martelo e fica dentro do corpo do dia anterior. O terceiro dia é um pequeno corpo de alta, contido entre as mínimas e máximas do segundo candle.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência de baixa. É um padrão raro.

Linha de Contra-Ataque de Alta – Bullish Counterattack Line

([Página 53](#))



Como identificá-lo:

O primeiro dia é um longo candle de baixa, com pequenas sombras (ou nenhuma). O segundo dia é um candle de alta, que abre em gap de baixa, mas coincide seu fechamento de alta com o fechamento de baixa do dia anterior, eliminando o espaço aberto.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência de baixa.

Bebê Engolido de Alta – Bullish Concealing Baby Swallow

([Página 55](#))



Como identificá-lo:

O primeiro e o segundo candles são longos dias de baixa. O terceiro candle tem corpo pequeno localizado junto à mínima, formando um gap de baixa, além de longa sombra superior. O quarto dia é um candle longo de baixa, que cobre (engole) o candle anterior.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência de baixa.

Extremamente raro.

Ave Migratória de Alta – Bullish Homing Pigeon

([Página 57](#))



Como identificá-lo:

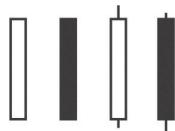
O primeiro dia é um candle longo de baixa. O segundo candle, também de baixa, tem corpo pequeno, podendo ter alguma sombra. Esse segundo candle deverá estar localizado dentro do corpo do candle anterior (tanto seu corpo, quanto suas possíveis sombras).

Onde encontrá-lo:

Após um movimento de baixa.

Marobozu

([Página 59](#))



Como identificá-lo:

É um candle com corpo muito longo, com nenhuma sombra ou, caso elas estejam presentes, devem ser bem pequenas, insignificantes.

Onde encontrá-lo:

Ao longo de tendências, tanto de alta como de baixa.

Doji

([Página 63](#))

- + Doji
- ⊤ Doji Libélula
- ⊥ Doji Lápide
- † Doji Pernalta
- Doji Quatro-Preços

Como identificá-lo:

É um candle em que os preços de abertura e de fechamento são idênticos, ou seja, mesmo tendo corrido variações nos preços durante o pregão (tanto acima como abaixo do preço de abertura), ele retrocedeu ao valor inicial no final do pregão.

Onde encontrá-lo:

Ao longo de tendências, tanto de alta como de baixa.

Spinning Top

([Página 67](#))

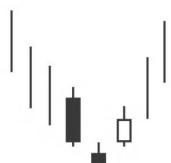


Como identificá-lo:

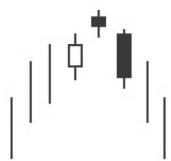
É um candle de pequenas proporções, com corpo pequeno e duas sombras idênticas, também pequenas, dando à figura a aparência de uma hélice ou cata-vento.

Onde encontrá-lo:

Ao longo de tendências, tanto de alta como de baixa.



Morning Star



Evening Star

Estrela – Star

([Página 69](#))

Como identificá-lo:

É um candle de corpo pequeno, cuja posição em relação ao candle anterior e ao posterior forma um gap de corpo (não de sombras) entre a Estrela e esses dois candles. Esses dois gaps devem ser em direções opostas. Nos fundos formam-se as Estrelas da Manhã (Morning Stars), e nos topo se formam as Estrelas da Tarde (Evening Stars).

Onde encontrá-lo:

Nos topo e fundo das tendências de alta e baixa.

Bebê Abandonado de Fundo – Bullish Abandoned Baby

([Página 71](#))

Como identificá-lo:

É uma formação de três candles muito semelhante ao padrão Estrela da Manhã. A diferença é que os gaps do segundo candle com os candles anterior e posterior são completos (corpo e sombra).

Onde encontrá-lo:

Nos fundos das tendências de baixa.

Estrela Tripla de Fundo – Bullish Tri-Star

([Página 73](#))

Como identificá-lo:

É formado por três Dojis clássicos (com sombras curtas) em seqüência. O que caracteriza o padrão é o fato de o segundo Doji ter seus preços de abertura e fechamento abaixo dos preços de fechamento do primeiro e do terceiro dia.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência mais prolongada de baixa.

Três Estrelas ao Sul – Bullish Three Stars in the South

([Página 75](#))

Como identificá-lo:

É formado por três candles de baixa. O primeiro tem um



corpo ligeiramente alongado e uma grande sombra inferior. O segundo candle fica contido dentro desse primeiro dia e também possui sobra inferior. O terceiro candle é um pequeno corpo sem sombras, contido dentro do segundo dia.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após um movimento mais prolongado de baixa.



Torres de Fundo – Towers Bottom

([Página 77](#))

Como identificá-lo:

O primeiro candle tem um corpo negro alongado, formando um fundo. Os próximos dois ou três candles não têm configuração específica, apenas devem estar contidos dentro do primeiro candle. O último candle do padrão deve ter corpo branco, ligeiramente alongado, abrindo no preço de fechamento do primeiro dia do padrão e fechando ao menos na metade do corpo do primeiro dia.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de baixa.

Duas Montanhas de Fundo – Two-Mountain Bottom

([Página 79](#))



Como identificá-lo:

Formação livre, sem configuração específica, marcada apenas por dois fundos consecutivos posicionados na mesma altura, intercalados por um topo mais baixo que os anteriores.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de baixa mais prolongada.

Buda Triplo no Fundo – Three Buda in the Bottom

([Página 81](#))



Como identificá-lo:

Formação livre, sem configuração específica, marcada por três fundos consecutivos, intercalados por dois tops alinhados na mesma altura e mais baixos que os anteriores. O segundo fundo deve ser mais baixo que o primeiro e o

terceiro.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de baixa mais prolongada.

Três Soldados Brancos – Three White Soldiers

([Página 83](#))



Como identificá-lo:

O padrão é formado por três candles brancos de mesmo tamanho, com corpos alongados. O grau de avanço deve ter uniformidade.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de baixa prolongada.

padrões altistas ■

PADRÕES BAIXISTAS

Aparência

Descrição resumida

Estrela Cadente – Shooting Star

([Página 87](#))



Como identificá-lo:

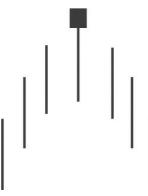
Um candle com corpo pequeno, sem sombra inferior e grande sombra superior com pelo menos duas vezes o tamanho do corpo.

Onde encontrá-lo:

No topo de uma tendência de alta prolongada ou após um rápido movimento de alta.

Enforcado – Hanging Man

([Página 91](#))



Como identificá-lo:

Um candle com corpo pequeno, sem sombra superior e grande sombra inferior com pelo menos duas vezes o tamanho do corpo.

Onde encontrá-lo:

No topo de uma tendência de alta prolongada. É menos efetivo numa alta rápida.

Engolfo de Baixa – Bearish

Engulfing

([Página 93](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é de alta e tem um corpo pequeno. O segundo é de baixa e tem um corpo mais alongado, abre com preço acima e fecha com preço abaixo do dia anterior, cobrindo (engolfando) o primeiro, em sentido contrário.

Onde encontrá-lo:

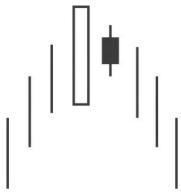
Após uma tendência de alta prolongada ou um movimento rápido de alta.

Harami de Topo – Bearish Harami

([Página 95](#))

Como identificá-lo:

O primeiro dia é um longo candle de alta; o segundo é um pequeno candle de baixa com pouca sombra, que fica totalmente contido dentro do corpo do candle anterior.



Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta mais prolongada ou uma rápida ascensão de preço.



Como identificá-lo:

O primeiro candle é um corpo razoavelmente longo de alta. O segundo candle é de baixa, com o preço de abertura acima da máxima do dia anterior e preço de fechamento avançando sobre o corpo do candle anterior, atingindo mais de 50% de cobertura.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta ou movimento rápido de alta.



Como identificá-lo:

O primeiro candle possui um corpo mais longo e geralmente acompanha a tendência (corpo branco); o segundo candle tem um corpo menor, e sua máxima é igual à máxima do dia anterior, ou seja, eles estão alinhados pela máxima.

Onde encontrá-lo:

Após um movimento de alta.

Nuvem Negra – Dark Cloud Cover

([Página 97](#))



Como identificá-lo:

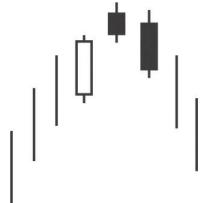
O primeiro é um candle de alta, sem sombras (ou com sombras insignificantes). O segundo é um candle de baixa, sem sombras (ou com sombras insignificantes), cuja abertura esteja abaixo da abertura do candle anterior, ou seja, abriu com gap de baixa.

Onde encontrá-lo:

Durante um movimento de alta.

Dois Corvos – Bearish Two Crows

([Página 103](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é de alta, preferencialmente com corpo alongado. O segundo dia abre em gap de alta, mas é um candle de baixa, com corpo pequeno e pouca sombra. O terceiro dia é também um candle de baixa, com corpo mais longo que o segundo, abrindo acima ou no meio do corpo do anterior e com fechamento bem abaixo dele.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência de alta.

Três Corvos Idênticos – Bearish Identical Three Crows

([Página 105](#))



Como identificá-lo:

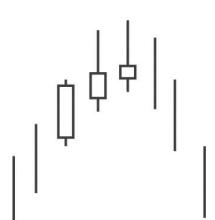
É formado por três candles negros (os corvos), com corpos de tamanhos bem semelhantes (as sombras não precisam ser iguais) e preços de abertura e fechamento sempre mais baixos. Preferencialmente, cada dia deve abrir no ponto em que fechou no dia anterior.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta.

Bloqueio Avançado – Bearish Advanced Block

([Página 107](#))



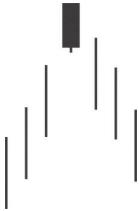
Como identificá-lo:

É formado por três candles, todos de alta, formando novas máximas. O primeiro tem um corpo alongado e sombras pequenas. O segundo tem um corpo menor que o primeiro, sombra mais longa na parte superior e abre dentro do corpo do dia anterior. O terceiro candle tem um corpo ainda menor, e seu preço de fechamento é apenas um pouco acima do fechamento anterior.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência mais prolongada ou um movimento curto de alta.

Linha de Contenção de Baixa – Bearish Belt-Hold Line



(Página 111)

Como identificá-lo:

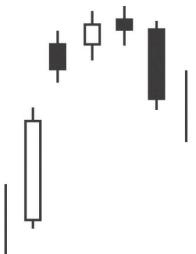
Formado por apenas um candle negro e longo, sem sombra superior. Deve existir um considerável gap de alta em relação ao dia anterior. Apesar desse gap, o dia do padrão é de forte baixa, formando um candle longo que fecha antes de atingir a máxima do dia anterior.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência forte de alta.

Interrupção de Baixa – Bearish Breakaway

(Página 113)



Como identificá-lo:

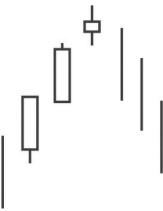
O primeiro candle é razoavelmente longo, de alta, seguido de gap de alta para o dia seguinte. Os três dias que se seguem também são formados por corpos pequenos, com pequenas sombras. O último candle é um dia forte de baixa com sombras curtas, cujo preço de fechamento fica dentro do gap aberto no primeiro dia.

Onde encontrá-lo:

Após um movimento de alta.

Deliberação de Baixa – Bearish Deliberation

(Página 115)



Como identificá-lo:

Os dois primeiros candles são dias fortes de alta, com corpos alongados. O terceiro candle é um Spinning Top que abre com um gap de alta considerável em relação ao dia anterior, podendo ser preto ou branco. Todos os candles devem formar novas máximas a cada dia.

Onde encontrá-lo:

Após um movimento de alta.

Linha de Contra-Ataque de Baixa – Bearish Counterattack Line

(Página 117)



Como identificá-lo:

O primeiro dia é um longo candle de alta, com pequenas sombras. O segundo dia é um candle de baixa que abre com



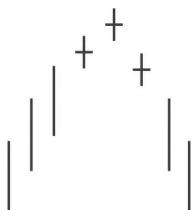
um grande gap de alta, mas coincide seu fechamento de baixa com o fechamento de alta do dia anterior, eliminando o gap aberto.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta.

Estrela Tripla de Topo – Bearish Triple Star

([Página 119](#))



Como identificá-lo:

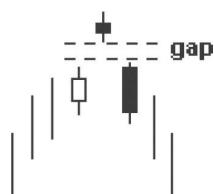
É formado por três Dojis clássicos em seqüência. O que caracteriza o padrão é o fato de o segundo Doji ter seus preços de abertura e fechamento acima dos preços de fechamento do primeiro e do terceiro dias.

Onde encontrá-lo:

Necessariamente após uma tendência mais prolongada de alta.

Bebê Abandonado de Topo – Bearish Abandoned Baby

([Página 121](#))



Como identificá-lo:

É uma formação de três candles muito semelhante ao padrão Estrela da Tarde. A diferença é que os gaps do segundo candle com os candles anterior e posterior não são apenas de corpo, mas de sombras também, ou seja, a mínima do segundo candle é maior que a máxima do primeiro e também do terceiro candle.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência mais prolongada de alta.

Torres de Topo – Towers Top

([Página 123](#))

Como identificá-lo:

O primeiro candle tem um corpo branco alongado, sem sombra, formando um topo. Os próximos dois ou três candles não têm configuração específica, mas devem estar contidos no corpo do primeiro dia. O último candle tem



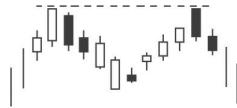
corpo negro, ligeiramente alongado, abrindo no topo do primeiro dia e fechando abaixo da metade do corpo desse mesmo dia.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta.

Duas Montanhas de Topo – Two-Mountain Top

([Página 125](#))



Como identificá-lo:

Formação livre, sem configuração específica, marcada apenas por dois tops consecutivos posicionados na mesma altura, intercalados por um fundo mais alto que os anteriores.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta mais prolongada.

Buda Triplo no Topo – Three Buddha in the Top

([Página 127](#))



Como identificá-lo:

Formação livre sem configuração específica, marcada por três tops consecutivos, intercalados por dois fundos alinhados na mesma altura e mais altos que os anteriores. O segundo topo deve ser mais alto que o primeiro e o terceiro.

Onde encontrá-lo:

Após uma tendência de alta mais prolongada.

padrões baixistas ■

PADRÕES DE CONTINUAÇÃO

Aparência

Descrição resumida

Gap de Alta Tasuki – Bullish Upside Tasuki Gap

([Página 131](#))



Como identificá-lo:

O primeiro e o segundo candles são brancos e entre eles deve existir um gap de alta. O terceiro candle é de baixa, abre dentro do candle anterior e avança para baixo sem fechar o gap aberto.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência de alta mais prolongada.

Gap de Baixa Tasuki – Bearish Downside Tasuki Gap

([Página 133](#))



Como identificá-lo:

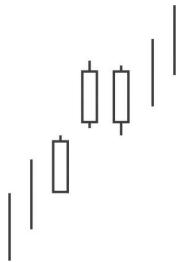
O primeiro e o segundo candles são negros e entre eles deve existir um gap de baixa. O terceiro candle é de alta, abre dentro do candle anterior e avança para cima sem fechar o gap aberto.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência de baixa mais prolongada.

Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta – Bullish Side-by-Side White Lines

([Página 135](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é branco, levemente alongado e pode ter pequenas sombras. O segundo dia também é um candle branco e abre num gap de alta. O terceiro dia é semelhante ao segundo, tendo sua abertura e seu fechamento alinhados com os do segundo candle, formando, assim, dois corpos de alta alinhados.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência de alta.

Linhas Brancas Lado-a-Lado na

Baixa – Bearish Side-by-Side White Lines

([Página 137](#))



Como identificá-lo:

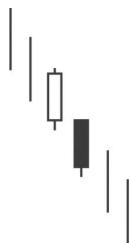
O primeiro candle é de baixa, com corpo alongado e pode conter pequenas sombras. O segundo dia é de alta, mas abre em gap de baixa, não conseguindo atingir o fechamento do dia anterior. O terceiro dia é um candle de alta semelhante ao segundo, tendo sua abertura e seu fechamento alinhados aos preços de abertura e fechamento do segundo candle, formando dois corpos de alta alinhados.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência de baixa.

Linha Separatória de Baixa – Bearish Separating Lines

([Página 139](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é de alta, com pequenas sombras e corpo levemente alongado. O segundo candle é de baixa, e seu preço de abertura coincide com a abertura do dia anterior, porém ele forma uma nova mínima.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência de baixa.

Linha Separatória de Alta – Bullish Separating Lines

([Página 141](#))



Como identificá-lo:

O primeiro candle é de baixa, com pequenas sombras e corpo levemente alongado. O segundo candle é de alta, e seu preço de abertura coincide com o do dia anterior, porém ele forma uma nova máxima.

Onde encontrá-lo:

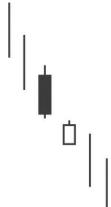
Durante uma tendência de alta.

Pescoço de Baixa – Bearish On-Neck

([Página 143](#))

Como identificá-lo:

É formado por dois candles. O primeiro é negro, no sentido



da tendência. O segundo é um candle branco, que abre com um grande gap de baixa, porém avança para cima até chegar próximo do preço de fechamento do dia anterior sem, contudo, conseguir alcançá-lo.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência de baixa.

Strike de Baixa – Bearish Three-Lines Strike

([Página 145](#))



Como identificá-lo:

É formado por quatro candles. Os três primeiros são candles de baixa quase idênticos, formando máximas e mínimas mais baixas a cada pregão. O quarto dia é um longo candle de alta, cuja abertura fica abaixo do fechamento do terceiro dia, e o fechamento, acima da abertura do primeiro dia, engolfando os três primeiros juntos e se sobrepondo a todos eles.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência consistente de baixa.

Strike de Alta – Bullish Three-Lines Strike

([Página 147](#))



Como identificá-lo:

É formado por quatro candles. Os três primeiros são candles de alta quase idênticos, formando máximas e mínimas mais altas a cada pregão. O quarto dia é um longo candle de baixa, cuja abertura fica acima do fechamento do terceiro dia, e o fechamento, abaixo da abertura do primeiro dia, engolfando os três primeiros juntos e se sobrepondo a todos eles.

Onde encontrá-lo:

Durante uma tendência consistente de alta.

padrões de continuação ■

Bibliografia

ELDER, Alexander. *Trading for a living*. John Wiley Trade, 1993.

NISON, Steve. *Japanese Candlestick Charting Techniques Revised Edition*. Prentice Hall Press: 2001.

Referências na internet

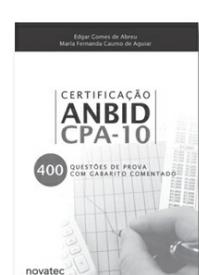
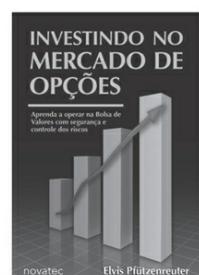
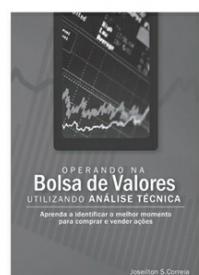
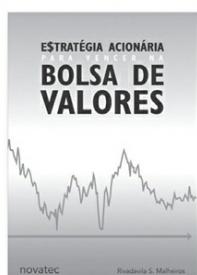
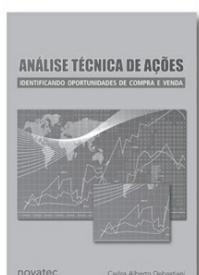
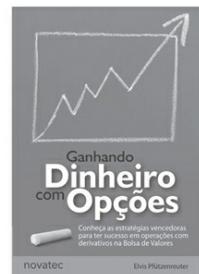
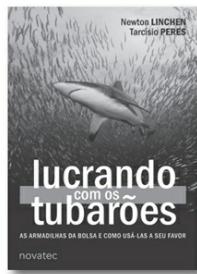
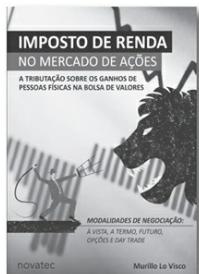
Bastter: www.bastter.com

Nelogica: www.nelogica.com.br

Rmac3: www.rmac3.com.br

Steve Nison's candlecharts: www.candlecharts.com

OUTROS TÍTULOS RELACIONADOS



editora

Conheça o site da novatec

The diagram illustrates the features of the novatec website through several callout arrows pointing to specific sections:

- Acompanhe nossos lançamentos** (Follow our releases) points to the "Últimos Lançamentos" (Last Releases) section on the left.
- Confira artigos publicados por nossos autores** (Check articles published by our authors) points to the "Artigos Recentes" (Recent Articles) section on the left.
- Fique ligado nas principais notícias** (Stay updated with major news) points to the "Notícias" (News) section on the left.
- Download de conteúdos exclusivos** (Exclusive content download) points to the "Downloads" link in the top navigation bar.
- Informações, dúvidas, opiniões Fale conosco!** (Information, doubts, opinions Talk to us!) points to the "Trabalhe Conosco" (Work with us) and "Fale Conosco" (Talk to us) links in the top right.
- Fique conectado pelas redes sociais** (Stay connected via social networks) points to the social media icons and newsletter sign-up in the top right.
- Encontre-nos no Facebook** (Find us on Facebook) points to the Facebook page thumbnail.
- Anote na agenda** (Note it on your calendar) points to the "Próximos Eventos" (Upcoming Events) section.
- Conheça nossas parcerias** (Get to know our partners) points to the "Parceiros" (Partners) section.
- Aguarde os próximos lançamentos** (Wait for our next releases) points to the "Próximos Lançamentos" (Upcoming Releases) section at the bottom.

www.novatec.com.br

Cadastre seu e-mail e receba mais informações
sobre os nossos lançamentos e promoções

